



Instituto de Apoio à Criança





INDÍCE

1. INTRODUÇÃO

2. FICHAS DE PROJETO / ATIVIDADES

| | |
|--|----|
| - Ações de Informação e Sensibilização (AIS) | 6 |
| - Atividade Lúdica (AL)..... | 8 |
| - Centro de Estudos, Documentação e Informação sobre a Criança (CEDI)..... | 14 |
| - Forum Construir Juntos – Coimbra (FCJ) | 23 |
| - Humanização dos Serviços de Atendimento à Criança (HSAC) | 32 |
| - Projeto Rua - Em Família para Crescer (PR)..... | 37 |
| - Relações Externas (RE) | 75 |
| - Serviços Administrativos/Financeiros (SA)..... | 77 |
| - Serviço Jurídico (SJ) | 79 |
| - SOS – Criança (SOS) | 83 |

3. ORGANIGRAMA DO IAC

4. CONTAS DE 2013



1. INTRODUÇÃO

Partindo do princípio que a persistência é o caminho do êxito, a Direção do Instituto de Apoio à Criança reitera a confiança nas capacidades e competências de todos que fazem parte da Instituição e saúda também os Órgãos Associativos e todas os Associados que participam direta ou indiretamente na vida do IAC, movidos pela vontade de contribuir ativamente para um Mundo em que as Crianças passem a ser vistas como as Crianças de Hoje e não só, como os Adultos de Amanhã.

Em 2013, ano a que se reporta este Relatório de Atividades e Contas, o Instituto de Apoio à Criança, completou trinta anos de atividade em prol da Defesa e Promoção dos Direitos da Criança, ao longo destes anos tem tido o IAC um papel determinante e por todos reconhecido, pela atenção que desde sempre tem dado às questões da Infância em Portugal.

O IAC enquanto defensor da Criança, sem deixar de atuar prioritariamente em áreas não cobertas pelo Estado, dinamiza grandes Projetos/Atividades, nomeadamente as Ações de Informação e Sensibilização; Atividade Lúdica; Centro de Estudos, Documentação e Informação sobre a Criança; Fórum Construir Juntos; Humanização dos Serviços de Atendimento à Criança; Projeto Rua; Relações Externas; Serviço Jurídico, SOS-Criança, Mediação Escolar e SOS-Criança Desaparecida.

Encontramo-nos todos a passar por um período deveras complexo. Por um lado, são cada vez mais as pessoas que se socorrem do apoio das IPSS, por outro lado as IPSS debatem-se cada vez mais com graves problemas financeiros, que condicionam a ação e dificultam a resposta à multiplicidade das situações com que se deparam.

Atualmente, o nível de pobreza severa é muito grande, é preciso fazer um investimento e dar mais atenção às políticas sociais em contexto de crise, é preciso dar prioridade à dimensão social.

O Instituto Nacional de Estatística no seu inquérito às condições de vida e rendimento, realizada em 2013, indica que, 18,7% das pessoas estavam em risco de pobreza em 2012.

O INE refere ainda, que a taxa de risco de pobreza das famílias com crianças dependentes foi de 22,2% em 2012, e que as taxas de risco de pobreza mais elevadas foram estimadas para os agregados constituídos por um adulto com pelo menos uma criança dependente (33,6%), por dois adultos com três ou mais crianças (40,4%) e por 3 ou mais adultos com crianças (23,7%).

Segundo os dados do INE, também aumentou o risco de pobreza dos menores de 18 anos, assim como, o risco de pobreza para as famílias com crianças dependentes, quando comparados com a população geral.

O risco de pobreza a que as pessoas estão sujeitas, constitui um risco elevado para a sociedade, pois gera desigualdades graves, que obriga as IPSS em geral e o IAC, no que diz respeito à Criança em particular, a ter um novo dinamismo, no sentido de encontrar respostas, alternativas e soluções válidas para as novas necessidades emergentes.

O IAC na sua ação diária, está próximo dos problemas das pessoas, envolve-se nas situações, trabalha em rede para encontrar soluções e tornar mais eficaz a sua ação.

Uma sociedade justa e fraterna, mesmo que esteja a passar por um período de contenção económica, não pode esquecer-se do seu bem mais precioso a que chamamos Criança.

Não nos podemos resignar, urge responsabilizar a sociedade civil, os poderes públicos e cada um de nós para esta nova consciência social.

Todos temos de ser mais céleres, mais dinâmicos e mais eficazes e ninguém se pode desresponsabilizar das suas obrigações. Ninguém se pode alhear da realidade que atualmente cruza a vida de tantas crianças, realidade que por vezes é tão dura, tão cruel e tão injusta.

O percurso de colaboração entre o Estado e o IAC é já longo, no entanto há ainda lugar para uma melhoria no Pacto de Cooperação para a Solidariedade Social.

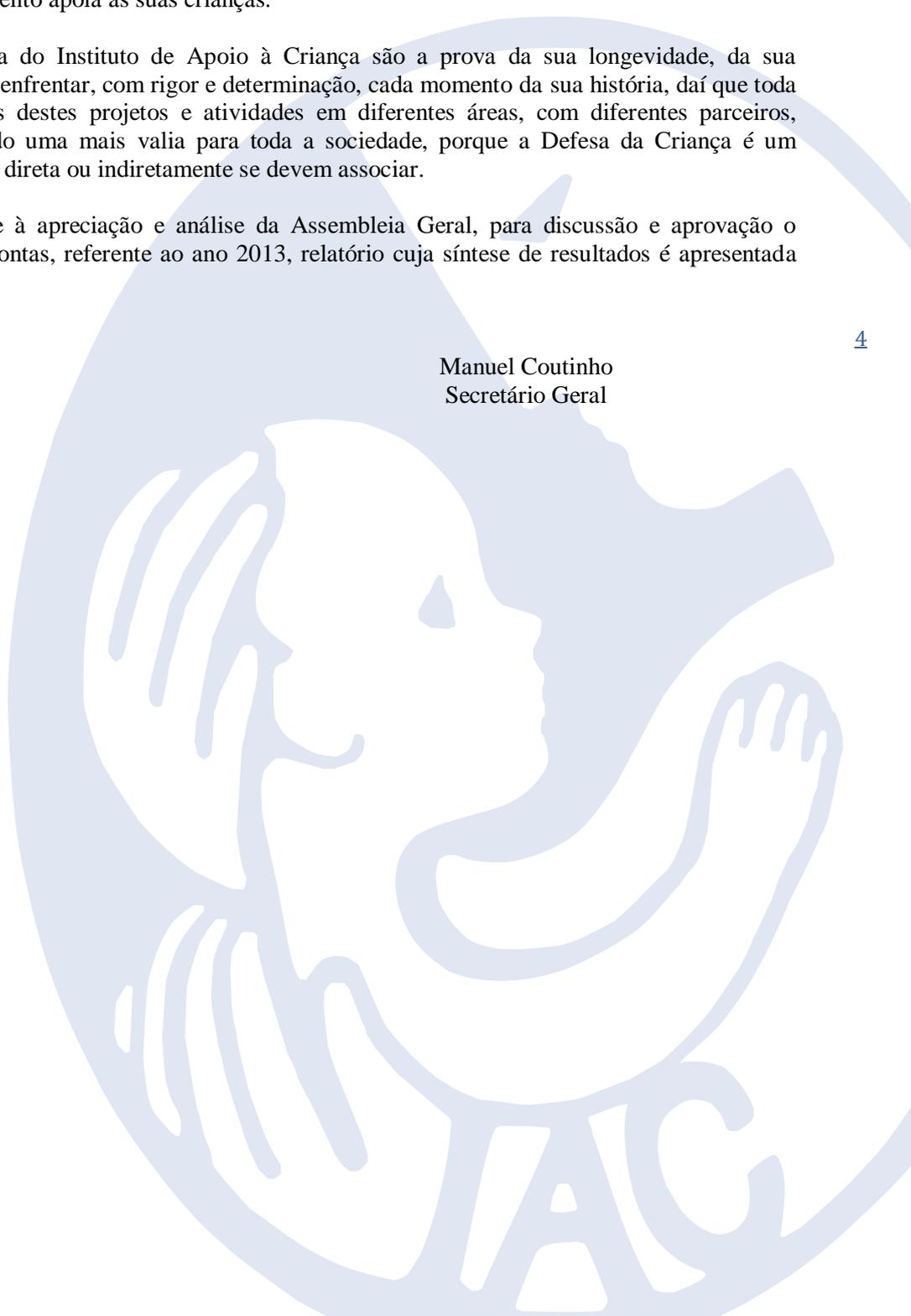
O IAC tem assumido e respondido a um cada vez maior número de problemas que afetam as crianças, contudo, o atual contexto de crise infelizmente não permitiu dar a atenção suficiente á dimensão social e ao trabalho que se está a desenvolver, mas apesar das vicissitudes, acreditamos que o pior já passou, que o Estado é uma pessoa de bem e que a sustentabilidade do IAC vai continuar a ser garantida.

A par dos recursos públicos que são fundamentais para a sustentabilidade do IAC, impõe-se ainda uma revolução de mentalidades, pois cada um de nós é responsável por contribuir para uma sociedade mais humanizada que a cada momento apoia as suas crianças.

Os trinta anos de existência do Instituto de Apoio à Criança são a prova da sua longevidade, da sua importância e capacidade de enfrentar, com rigor e determinação, cada momento da sua história, daí que toda a ação desenvolvida através destes projetos e atividades em diferentes áreas, com diferentes parceiros, públicos e privados tem sido uma mais valia para toda a sociedade, porque a Defesa da Criança é um território de todos, que todos direta ou indiretamente se devem associar.

Por fim, a Direção submete à apreciação e análise da Assembleia Geral, para discussão e aprovação o Relatório de Atividades e Contas, referente ao ano 2013, relatório cuja síntese de resultados é apresentada neste documento.

Manuel Coutinho
Secretário Geral





Instituto de Apoio à Criança

2. FICHAS DE PROJETO/ATIVIDADES

5



RELATÓRIO DE ATIVIDADES

Ano 2013

Designação

COD: AIS

Ações de Informação e Sensibilização

Responsável

Manuela Ramalho Eanes

Outros Serviços Intervenientes:

Organismos Governamentais e Entidades Particulares

Duração Prevista:

Atividade permanente

Equipa

Manuela Ramalho Eanes – Presidente da Direção

Dulce Rocha – Vice-Presidente da Direção

Manuel Coutinho – Secretário Geral da Direção¹

Pina e Silva – Vogal da Direção²

Vasco Alves – Vogal da Direção

Ana Filipe – Assessora da Direção³

Ana Rufino – Assessora da Direção⁴

Finalidade/Objetivo

Maximizar o objetivo geral do IAC, contribuindo para o Desenvolvimento Integral da Criança, na Defesa e Promoção dos seus Direitos

- Informar e sensibilizar a sociedade em geral sobre os Direitos da Criança e suas violações, sobre atividades do IAC relacionadas com a defesa desses mesmos direitos;
- Debater temas e promover iniciativas que respondam adequadamente às necessidades e aos problemas das crianças de hoje;
- Celebrar protocolos com entidades públicas que patrocinem e colaborem em ações no âmbito dos nossos objetivos

¹ Gestor de Projetos e Coordenador do SOS - Criança

² Gestor Administrativo

³ Docente em regime de mobilidade do Ministério da Educação e Ciência e colocada no IAC

⁴ Elemento destacado pela Secretaria-Geral do Ministério da Educação e Ciência e colocada no IAC

Ações Desenvolvidas

INICIATIVAS DO IAC

VII Conferência “Crianças Desaparecidas e Exploradas Sexualmente”, com a presença de Dr^a Maria Cavaco Silva e Rainha Sofia de Espanha, Novo Auditório – Assembleia da República – 24 de maio.

Fórum Anual da Rede Construir Juntos – 28 outubro

COMUNICAÇÕES / PARTICIPAÇÕES

- **15 de janeiro** – Participação na Tertúlia do “Fórum dos Direitos da Criança”;
- **21 de janeiro** – Participação na estreia do Filme “Impossível”, a convite da Cruz Vermelha Portuguesa;
- **24 de janeiro** - Centro Cultural de Belém – Embaixada da Áustria – Ação Crianças Cáritas Portugal;
- **13 de fevereiro** – Comunicação na Faculdade de Direito de Lisboa sobre “Segredo Médico e os Direitos da Criança”;
- **7 de março** – Dr^a Manuela Eanes no Programa “Política Mesmo”, da TVI, sobre a pobreza;
- **8 de março**- Comunicação no Instituto Franco-Português, sobre “A Importância dos Direitos das Mulheres na Defesa da Criança”;
- **15 de março** – Comunicação no Centro Paroquial de Bem-Estar Social de Arrentela;
- **2 de abril** – Audição na Assembleia da República com Deputados sobre as atividades do IAC a convite Dr^a Elza Pais;
- **4 de abril** – Participação na Inauguração da Sede de APCD;
- **10 de abril** – Comunicação no Congresso de Adoção – Universidade Nova de Lisboa;
- **10 de abril** – Sessões organizadas pela CPCJ – Lisboa Oriental;
- **17 de abril** – Reunião da ITLA – Cascais;
- **2 e 3 de maio** – Conferência Internacional sobre Exclusão Social – Lovaine;
- **8 de maio** – Sessões organizadas pela CPCJ Lisboa e Entroncamento);
- **3 e 4 de junho** – Reunião da Federação Europeia “Missing Children Europe” – Bruxelas;
- **6 e 7 setembro** – Conferência sobre João dos Santos no Séc. XXI – Cinema São Jorge – Lisboa;
- **26 de setembro** – Encontro “Imagens para o Futuro” – Centenário João dos Santos – Fundação Calouste Gulbenkian – Lisboa;
- **4 de outubro** – Palestra subordinada ao tema a “A Criança, Cidadão Europeu” – Ponta Delgada - Açores;
- **4 de outubro** – Apresentação Brochura “Tu e a Internet ab(usq), crime e denúncia”, Procuradoria Geral da República;
- **17 de outubro** – Apresentação do Projeto “Dizer para Agir” na Jornada Mundial Contra a Pobreza – Conselho de Europa – Estrasburgo;
- **25 de outubro** – Sessão sobre Tráfico de Seres Humanos, CEJ;
- **6 de novembro** – Comunicação “Pela Inclusão, Contra a Violência” – Fundação Pro Dignitate;
- **13 de novembro** – Abertura do Ano Letivo da Casa Pia de Lisboa – Teatro Tivoli;
- **18 de novembro** – Comunicação sobre Direitos da Criança – Instituto Superior da Maia.

E ainda outras

- **Ações de sensibilização em Universidades, Autarquias e Instituições Sociais Parceiras.**
- **Participação e colaboração com a comunicação social**, em que se abordaram as temáticas sobre a criança, designadamente no Programa Sociedade Civil.

RELATÓRIO DE ATIVIDADES

Ano 2013

Designação

COD: AL

Atividade Lúdica

Responsável

Leonor Santos

Outros Serviços Intervenientes:

Associações Culturais e Recreativas, Autarquias, Escolas, Escolas Superiores de Educação Hospitalares, Jardins de Infância, Universidades e Educação Especial, Serviços de Pediatria, Rede de Ludotecas de Cascais

Duração prevista:

Atividade permanente

Equipa

Ana Lourenço – Técnica Superior (a meio tempo)
Anabela Fonseca – Técnica Superior (a meio tempo)
Leonor Santos – Psicóloga⁵
Marta Rosa – Docente⁶

Objetivo

Finalidade

Defender o direito de brincar e de jogar, reconhecendo-o como fator determinante para o desenvolvimento pessoal e social da criança, contribuindo para uma infância feliz.

Objetivos gerais

- Prosseguir com o apoio técnico aos espaços lúdicos existentes e incentivar a criação de novos espaços;
- Favorecer o desenvolvimento de competências dos técnicos das áreas: educação, saúde e sociocultural;
- Estabelecer condições que permitam a definição e a normalização de critérios de funcionamento das ludotecas e espaços afins, implicando entidades públicas e privadas neste processo (Ministério de Educação e Ciência, Ministério do Trabalho e da Segurança Social, Associação Nacional de Municípios, Misericórdias, Associações de Pais, entre outras);
- Prosseguir as parcerias, a nível regional, nacional e internacional, de forma a fortalecer as relações entre as diferentes entidades envolvidas na defesa do direito de brincar;
- Reforçar a comunicação entre as associações nacionais e internacionais e população em geral (crianças, jovens, famílias e profissionais).

Objetivos específicos

- Apoiar a criação e manutenção de espaços lúdicos em IPSS, escolas, autarquias, hospitais, etc.;
- Realizar workshops;
- Organizar o Encontro de Ludotecários;
- Manter e reforçar a parceria com a Associação Internacional de Ludotecas (ITLA);
- Assegurar a produção de documentação do Grupo Europeu de Ludotecas – ETL (documentos técnicos e newsletter anual);
- Redigir artigos (Sítio online e Boletim do IAC);
- Publicar Newsletters;
- Formalizar parcerias.

⁵ Coordenadora do Setor e Prestadora de Serviços

⁶ Docente em regime de mobilidade do Ministério da Educação e Ciência, colocada no IAC

Ações Desenvolvidas

1. Assegurar o funcionamento regular:

- Prosseguiu-se com a organização e atualização da documentação, através de vários suportes digitais, bibliográficos e Internet.
- Foi assegurado o funcionamento regular.

2. Defesa do Direito de Brincar

2.1. Dia Internacional do Brincar/Jogar (28 de Maio)

- Promoção do Dia Internacional do Brincar/Jogar:
 - . Programação da Ação “A Brincar e a Jogar ao Dia da Criança eu vou Chegar!” (de 28 de Maio a 1 de Junho);
 - . Criação do dossier de imprensa (inclui a visão, os objetivos, os países em que se celebra, a proposta do setor);
 - . Divulgação do dossier de imprensa para diferentes instituições (Câmaras Municipais, IPSS, Ludotecas, Espaços Lúdicos, Escolas, etc.), num total de cerca de 1000 contactos;
 - . Publicação de diferentes materiais no *site* do IAC/Atividade Lúdica e no grupo do *Facebook*;
 - . Realização de um questionário com o objetivo de aferir acerca da comemoração deste dia a nível nacional;
 - . Divulgação da efeméride junto dos *media* (Rádios e Imprensa escrita);
 - . Criação de um desdobrável para sensibilizar a comunidade em geral para o dia do brincar/jogar.

2.2. Realização de diferentes iniciativas:

- “Flash Mob Dia Internacional do Brincar/Jogar”:
 - . Lançamento do desafio às diferentes instituições para a dinamização de uma iniciativa comum;
 - . Criação de um poster de divulgação;
 - . Montagem e edição do material recebido.
- “Brincar no Hospital”:
 - . Ação desenvolvida no serviço de internamento de Hospital D. Estefânia, com crianças, pais e profissionais de saúde;
- “Fim de Semana em Família”
 - . Participação na iniciativa da CM de Loures para divulgação das ações do Setor e para a dinamização de um flashmob com as crianças e as famílias.

3. Dar continuidade à colaboração com organizações congéneres internacionais:

3.1. International Toy Library Association – ITLA

- Participação nas atividades da ITLA, enquanto membro do Board;
- Reunião do Board em Lisboa (14 a 17 de Abril):
 - . Acolhimento da reunião da direção do Grupo;
 - . Análise e conceção de documentação técnica;
 - . Nomeação da coordenadora do Setor para secretária da ITLA e editora da *newsletter*.
- Redação de artigos para a *newsletter* da ITLA.

3.2. Grupo Europeu de Ludotecas – ETL

- Elaboração do relatório anual;
- Preparação do *layout* para a documentação europeia para as ludotecas (*working standards*);
- Preparação da 4ª *newsletter* do Grupo Europeu, mantendo o setor a responsabilidade da edição de grande parte dos materiais produzidos pelo Grupo, nomeadamente vídeos e newsletters;
- Discutiu-se o que se espera do Grupo no futuro (e.g. ações e estudos a realizar, contributos para o reconhecimento das ludotecas na situação mundial atual, etc.);
- Manutenção da seção do Grupo já existente no espaço *online* do Setor, tornando-se esta a página oficial do Grupo na internet.

4. Prosseguir com o apoio técnico e incentivar a criação de novos espaços:

- Resposta às solicitações de apoio técnico à criação de espaços lúdicos e aos espaços em funcionamento;

- Recolha de legislação, análise de documentação oficial e organização de um caderno para a criação de espaços lúdicos em Portugal.

4.1. Câmara Municipal de Cascais

- Realização de reuniões com os responsáveis pela Rede de Ludotecas de Cascais;
- Visitas aos espaços da rede e reuniões com as respetivas equipas técnicas;
- Preparação de ações de formação com os técnicos da Rede. Ludotecas – Conceitos, Planeamento, Organização e Gestão de Materiais.

5. Organizar e realizar workshops que objetivem a reflexão e a melhoria do desempenho dos vários técnicos envolvidos em projetos/ações na área da Ludicidade:

- “Ludotecas – Conceitos”;
- “Planeamento, Organização e Gestão de Espaços”;
- “O Desenvolvimento da Criança – dos 6 aos 12 anos”.

6. Crianças e Jovens Online

- Recolha bibliográfica em diferentes recursos;
- Criação do programa de ação “Crianças e Jovens Online” para professores, famílias e alunos (do 1º ciclo ao secundário), divulgado em diferentes concelhos, concretizado nas escolas dos agrupamentos:
 - . Francisco Simões, no Laranjeiro;
 - . Aquilino Ribeiro, em Porto Salvo;
 - . Vertical Almeida Garrett em Alfragide;
- Realização do estudo “Crianças e Jovens *Online*”, elaborado com crianças do 5º ao 9º ano de escolaridade;
- Seminário “Internet – Uso, Mau Uso, Abuso e Dependência” - Conceção e apresentação da comunicação “Utilizadores de Internet em Portugal - no Trabalho: da Disquete à Pen Drive e no Lúdico: do Tetris à Wii”;

7. Atividades de comunicação:

- Redação de notícias para o Boletim do IAC;
- Preparação e edição de *newsletters* digitais do Setor, com o objetivo de criar proximidade com os profissionais e público em geral;
- Criação de documentação técnica de suporte a profissionais de diferentes áreas e público em geral, nomeadamente, “A Primavera”
- Exposição do IAC nas montras do Ministério da Educação e Ciência:
 - . Seleção do material e conceção do espaço da Atividade Lúdica nas montras;
 - . Participação na montagem e desmontagem das montras.
- Espaço *online*:
 - . Recolha de materiais, organização e conceção de *ebooks*.
 - . Preparação e redação de notícias e eventos;
 - . Recolha de materiais, pesquisas bibliográficas e conceção de cadernos temáticos;
 Preparação de materiais para divulgação no grupo da Atividade Lúdica no *Facebook*.

8. Manter e Criar novas parcerias

Manteve-se a cooperação já existente com as entidades nacionais e internacionais e iniciou-se a colaboração com a Rede de Ludotecas da Câmara Municipal de Cascais.

10

Resultados Obtidos

1. Funcionamento regular:

- Realização de 50 reuniões de equipa;
- Elaboração de 40 suportes digitais de apoio a intervenções para várias entidades (incluindo o vídeo das ações “Crianças e Jovens Online” e os vídeos do Dia Internacional do Brincar/Jogar 2013);
- Elaboração de 33 documentos (e.g. Edições especiais, portfolios e posters) para divulgação do Sector e das atividades desenvolvidas;
- Realização de 107 atendimentos.

2. Defesa do Direito de Brincar:

2.1. Dia Internacional do Brincar/Jogar (28 de Maio)

- Promoção do Dia Internacional do Brincar/Jogar:

- . Receberam-se 23 respostas ao inquérito realizado sobre as comemorações deste dia;
- . Divulgação da efeméride com a entrega de 1500 folhetos na Feira do Livro de Lisboa e 200 num evento em Loures.

2.2. Realização de diferentes iniciativas:

- “FlashMob “Dia Internacional do Brincar/Jogar”
Participação de 8 instituições:
 - . Município de Seia;
 - . Associação Gerações;
 - . Associação de Paralisia Cerebral de Coimbra;
 - . Casa Museu João de Deus;
 - . Centro Lúdico Rio de Mouro;
 - . Oficina da Criança;
 - . Município de Marco de Canaveses;
 - . Hospital D. Estefânia.
- . Edição de 10 vídeos com um total de 1457 visualizações no canal YouTube criado para o efeito;
- “Brincar no Hospital”:
 - . Participação de 10 crianças e jovens, respetivas famílias e 5 técnicos da instituição;
- “Fim de Semana em Família”
 - . Participação de cerca de 100 crianças e famílias.

3. Dar continuidade à colaboração com organizações congéneres internacionais:

A colaboração com entidades internacionais decorreu conforme o previsto.

3.1. International Toy Library Association – ITLA

- O Sector respondeu a 72 solicitações da ITLA, dando continuidade às suas funções enquanto membro do Board;
- Reunião do Board em Lisboa (14 a 17 de Abril):
 - . Participação de profissionais de 6 países (África do Sul, México, França, Coreia, Itália e Turquia);
- Conceção e edição gráfica de 2 números da newsletter da ITLA (Junho e Outubro);
- Foram redigidos 6 artigos para a newsletter da ITLA, incluindo um editorial e um artigo especial sobre o Natal.

3.2. Grupo Europeu de Ludotecas – ETL

- Participação na 17ª reunião do Grupo em Dinamarca (19 a 21 de Abril), com a participação da *link person*, num total de 12 países participantes;
- Aprovação do layout preparado pelo Sector para a documentação europeia para as ludotecas (*working standards*);
- Edição da 4ª newsletter do Grupo Europeu;
- Acessos registados no site do IAC/Atividade Lúdica:
 - . Secção Atividade Lúdica/ETL em português – 11650 visitas;
 - . Secção Atividade Lúdica/ETL em inglês – 13383 visitas.

4. Prosseguir com o apoio técnico e incentivar a criação de novos espaços:

- O Setor continuou a sensibilizar instituições, profissionais e público em geral para a importância do direito de brincar;
- Manteve-se o apoio a espaços lúdicos em funcionamento e à criação de novos espaços;

4.1. Câmara Municipal de Cascais

- Realização de 15 reuniões com os responsáveis pela Rede de Ludotecas de Cascais;
- Realização de 10 visitas aos espaços da rede e reunião com a respetiva equipa técnica;
- Realização de 4 ações de formação com os técnicos da Rede;

5. Organizar e realizar workshops que objetivem a reflexão e a melhoria do desempenho dos vários técnicos envolvidos em projetos/ações na área da Ludicidade:

- Realização de 4 workshops com uma média de 25 participantes;

6. Crianças e Jovens Online:

- Agrupamento Francisco Simões no Laranjeiro:
 - . Realização de 7 sessões;
 - . Participação de:
 - . 113 alunos de 4º ano;
 - . 111 alunos de 5º ano;
 - . 71 alunos de 6º ano;
 - . 20 professores;
 - . 10 pais.
- Agrupamento Aquilino Ribeiro em Porto Salvo:
 - . Realização de 10 sessões;
 - . Participação de:
 - . 115 alunos de 7º ano;
 - . 46 alunos de 8º ano;
 - . 51 alunos de 9º ano;
 - . 25 professores.
- Agrupamento Vertical Almeida Garrett em Alfragide:
 - . Realização de 13 sessões;
 - . Participação de:
 - . 46 alunos de 5º ano;
 - . 103 alunos de 6º ano;
 - . 74 alunos de 7º ano;
 - . 58 alunos de 8º ano;
 - . 44 alunos de 9º ano;
- Realização do Estudo “Crianças e Jovens Online”
 - . Tratamento e análise de 96 questionários de pré-teste, com a elaboração de um relatório preliminar;
 - . Tratamento e análise de 456 questionários, com elaboração do documento “Crianças e Jovens Online”;
- Participação numa ação de formação da equipa sobre internet organizada pela Associação Prevenir riscos e pelo Cadin;
- Seminário de formação “Internet – Uso, Mau Uso, Abuso e Dependência”:
 - . Apresentação da comunicação “Utilizadores de Internet em Portugal - no Trabalho: da Disquete à Pen Drive e no Lúdico: do Tetris à Wii” a 30 participantes.

7. Atividades de comunicação:

- Foram redigidos 7 notícias para o Boletim do IAC;
- Exposição do IAC nas montras do Ministério da Educação:
 - . Patente ao público 1 mês;
- Newsletter digital:
 - . As 2 newsletters digitais do Setor foram divulgadas para a mailing list que conta com cerca de 1000 contactos.
 - . O impacto da sua divulgação traduz-se quer no aumento das visitas ao site do IAC (25873 visitas totalizadas)
- Espaço Online:
 - . O Grupo da Atividade Lúdica no *Facebook* tem 391 membros;
- Ebooks (livros eletrónicos):
 - . “A primavera” – 559 acessos;
 - . “Newsletter ITLA Junho” – 403 acessos;
 - . “Newsletter ITLA Outubro” – 412 acessos;
- Vídeos:
 - . “Crianças e Jovens Online” – 40 visualizações;
 - . “Rede de Ludotecas de Cascais” – 43 visualizações;
- Canal YouTube: 1457 visualizações desde 23 de Maio de 2013
 - . “Dia Internacional Brincar/Jogar - Hospital D. Estefânia” – 247 visualizações;
 - . “Dia Internacional Brincar/Jogar - AL” – 47 visualizações;
 - . “Dia Internacional Brincar/Jogar - Seia I” – 44 visualizações;
 - . “Dia Internacional Brincar/Jogar - Vídeo Promocional” – 85 visualizações;
 - . “Dia Internacional Brincar/Jogar – Marco de Canaveses” – 56 visualizações;
 - . “Dia Internacional Brincar/Jogar – Oficina da Criança” – 60 visualizações;
 - . “Dia Internacional Brincar/Jogar – Centro Lúdico Rio de Mouro” – 60 visualizações;
 - . “Dia Internacional Brincar/Jogar – Casa Museu João de Deus” – 39 visualizações;

- . “Dia Internacional Brincar/Jogar - APCCoimbra” – 323 visualizações;
- . “Dia Internacional Brincar/Jogar – Associação Gerações” – 54 visualizações;
- . “Dia Internacional Brincar/Jogar – Seia II” – 445 visualizações;

- Notícias:
 - . “Newsletter da ITLA - Junho” – 446 acessos;
 - . “Newsletter da ITLA - Outubro” – 206 acessos;
 - . “Crianças e Jovens Online” – 969 acessos;
 - . “Rede de Ludotecas de Cascais” – 194 acessos;
 - . “Grupo da Atividade Lúdica no *Facebook*” – 2144 acessos;
 - . “Brincar no Hospital D. Estefânia” – 432 acessos;

- Eventos:
 - . “Dia Internacional do Brincar/Jogar 2013” – 821 acessos;
 - . “Chegou a Primavera” – 357 acessos

8. Manter e Criar novas parcerias

Manteve-se a cooperação já existente com as entidades nacionais e internacionais e iniciaram-se novas parcerias.

RELATÓRIO DE ATIVIDADES

Ano: 2013

COD: CEDI

Designação

Centro de Estudos, Documentação e Informação sobre a Criança (CEDI)

Eixos de Intervenção:

Centro de Estudos
Serviço de Documentação
Serviço de Informação/Comunicação//Publicações
Serviço de Formação

Responsáveis

José Brito Soares
Vasco Alves

Outros Serviços Intervenientes:

Todos os Setores do IAC, produtores e/ou detentores de Documentação; Unidades de documentação e informação a nível nacional e internacional. **Comissão Nacional de Proteção de Crianças e Jovens em Risco**. Rede Social de Lisboa. **Ministério da Educação, Plano Nacional de Leitura, Conselho Nacional de Educação**.

Escolas Superiores: Escola Superior de Educação de Lisboa, Faculdade de Motricidade Humana, Instituto Superior de Ciências Sociais e Políticas, UTL.

Autarquias: Câmara Municipal de Lisboa - Departamento de Ação Social (Espaço a Brincar), Câmara Municipal de Oeiras, Câmara Municipal de Torres Vedras, Junta de Freguesia de Benfica, Junta de Freguesia de Odivelas, Junta de Freguesia de Corroios

ONG: Associação Cultural de Vilarinho, Associação de Profissionais de Educação de Infância Projeto

Alkantara, EAPN (rede europeia anti-pobreza – Portugal), FNGIS (Fórum Não Governamental para a Inclusão Social).

Escolas: Agrupamento de Escolas de Benfica, Agrupamento de Escolas da Charneca da Caparica, Escola Secundária do Bocale, Agrupamento de Escolas Francisco Arruda, Colégio Penas Real, Agrupamento de Escolas de Vale Milhaços, Agrupamento de Escolas do Algueirão, Escola Secundária de Ferreira Dias.

Empresas: BPI, GO-TO, Fundação Lapa do Lobo.

CPCJ: Cadaval, Lages do Pico.

Bibliotecas Municipais – BM Mação, BM Vila Nova de Poiares, BM Seixal.

IEFP - Lisboa

Duração Prevista

Atividade permanente

Equipa

Ana Tarouca - Técnica Superior
Clara Castilho⁷
Cláudia Outeiro – Docente⁸
Fernando Carvalho – Técnico

José Brito Soares – Técnico Superior
Maria João Malho – Docente⁸
Pedro Pires – Técnico Superior
Nuno Domingues – Docente⁸

Finalidade/Objetivos

Produzir, gerir e divulgar conhecimento sobre a Criança, com especial enfoque na Criança Portuguesa

Objetivos Gerais

- Formar, promovendo o aumento da informação, conhecimento e compreensão sobre a Criança enquanto sujeito de direitos;
- Desenvolver e gerir canais de comunicação (*site, blogue, facebook, etc.*) do IAC;
- Produzir e/ou reeditar publicações ou outros suportes de informação sobre problemáticas atuais no âmbito da Criança;
- Organizar/participar em eventos, projetos e estudos a nível nacional e internacional em articulação com os setores do IAC.

⁷ Prestadora de Serviços – Responsável da Publicação - Boletim do IAC

⁸ Docentes em regime de mobilidade do Ministério da Educação e Ciência e colocados no IAC

CENTRO DE ESTUDOS

Rede Social de Lisboa – No âmbito desta colaboração o IAC está presente desde 2009 no Grupo de Trabalho para a Área das Crianças tendo contribuído com propostas concretas para uma melhor cidade para e com as crianças - Estratégia de Cidade para as Crianças em Lisboa. Também há a participação nas reuniões alargadas da Rede, onde são apresentados, discutidos e aprovados, projetos que se desenvolvem na cidade de Lisboa.

Junta de Freguesia de Benfica – Participação ativa no trabalho de pesquisa e tratamento de informação do projeto de investigação “O Bem-Estar das Crianças e Jovens em Benfica”. Este projeto está a ser realizado em parceria entre esta Junta, o IAC e a Faculdade de Motricidade Humana, UTL.

Projeto “SER MAIOR” (apoiado pelo Programa Escolhas - 4ª Geração) de que o IAC é parceiro desde o início. Desenvolve-se no Bairro da Boavista, Lisboa. A população-alvo são crianças e jovens em idade escolar, residentes no Bairro. Finalização da escrita do relatório final do projeto em conjunto com a equipa coordenadora do mesmo. Discussão da nova proposta de candidatura ao Programa Escolhas – 5ª Geração.

Centro Internet Segura – O IAC faz parte do Conselho de Acompanhamento deste projeto, participando regularmente nas reuniões de trabalho e servindo, por vezes, como mediador na articulação com outras entidades. A coordenação está sediada na Fundação para a Ciência e a Tecnologia – FCT.

Direção Geral do Ministério da Educação e Ciência – O IAC tem vindo a articular trabalho com a Equipa de Recursos e Tecnologias Educativas – ERTE da Direção Geral de Educação do Ministério da Educação e Ciência.

Fórum sobre os Direitos das Crianças e dos Jovens – Continuou-se o trabalho tanto neste grupo alargado como em dois outros grupos de trabalho (grupo das tertúlias/formação interna e grupo dos eventos/comemorações).

Instituto Superior de Ciências Sociais e Políticas (UTL) – Orientação de estágio final de Licenciatura em Serviço Social.

EAPN – Portugal – European Anti Poverty Network (Rede Europeia Anti-pobreza) – representante do IAC nesta associação desde 12 de novembro.

EAPN – Núcleo Distrital de Lisboa – Representante do IAC neste grupo de trabalho desde 1 de novembro.

FNGIS – Fórum Não-governamental para a Inclusão Social – Representante do IAC neste Fórum Nacional desde 9 de dezembro.

SERVICO DE DOCUMENTAÇÃO

1. Biblioteconomia

1.1. Aquisição e recolha de documentação

- Recolha de ficheiros para coletâneas digitais temáticas;
- Contato com livrarias e consequente compra de publicações;
- Subscrição de Periódicos *on-line*.

1.2. Tratamento documental

- Triagem;
- Catalogação;
- Classificação;
- Indexação;
- Atribuição de cota;
- Carimbagem;
- Etiquetagem;
- Arrumação.

1.3. Gestão das Bases de Dados Informatizadas

- 2 bases de dados bibliográficas (acervo em papel e acervo digital);
- 1 base de dados de hiperligações para *sites*, organizadas por temáticas;
- 1 base de dados de atendimentos.

1.4. Construção de bases de dados relativas à infância

- Desenvolvimento de coletâneas digitais temáticas relativas à Criança

1.5. Elaboração e divulgação mensal de Boletim Digital InfoCEDI, subordinado a temas relacionados com a Criança.

1.6. Envio do Boletim IAC em formato digital por *e-mail*.

1.7. Criação e atualização de blogue institucional, com ligação às redes sociais *Facebook* e *Twitter*.

1.8. Resposta a pedidos de documentação e informação

- Pedidos presenciais;
- Pedidos telefónicos;
- Pedidos carta/fax;
- Pedidos por *e-mail*.

1.9 Empréstimo Interbibliotecas

1.10 Avaliação do grau de satisfação do cliente do serviço de documentação

SERVICO DE INFORMACÃO / COMUNICACÃO

Informação

- Desenvolvimento do *site* do IAC (nomeadamente através da atualização e disponibilização on-line de informação);
- Definição das temáticas relevantes, no âmbito da Criança, para efeitos de difusão;
- Levantamento/recolha de informação sobre o IAC, publicada ou difundida entre 1983-2011 em diferentes suportes;
- Levantamento/recolha de informação produzida pelos setores do IAC;
- Implementação de rotinas de articulação entre os diferentes setores e o CEDI no que se refere ao *site*, boletim, publicações, eventos e outras atividades;
- Divulgação de publicações coordenadas pelo IAC no *site* da instituição;
- Participação em eventos no âmbito da Criança, promovidos por outros setores do IAC ou entidades exteriores;
- Participação e/ou Organização de Exposições e outros eventos temáticos;
- Desenvolvimento de programas de parceria com centros de estudos/documentação internacionais (Europa, América e Ásia);
- Análise da informação sobre o IAC e produzida pelos setores IAC.

Publicações e Ferramentas Online

- Produção/edição de publicações de divulgação institucional;
- Participação na organização editorial do Boletim IAC;
- Estabelecimento de contactos e negociação com editoras para efeito de articulação de uma política editorial.

Comunicação

- Comunicação sobre a Criança e sobre as atividades do IAC através de diferentes ferramentas e redes sociais;
- Divulgação da informação produzida a partir de contactos com os *Media*.

Mecenato

- Abordagem de algumas instituições para a obtenção de fundos e de apoios no âmbito das atividades desenvolvidas pelo CEDI.

16

Resultados Obtidos

CENTRO DE ESTUDOS

Rede Social de Lisboa

Participação nos Plenários da Rede e no Grupo de Trabalho das Crianças

1. Reuniões externas

1.1. Rede Social de Lisboa

| Recursos Humanos | Reuniões | Parcerias | Destinatários |
|------------------|----------|----------------------------|-------------------------------|
| 1 Técnico | 2 | Câmara Municipal de Lisboa | População da Cidade de Lisboa |

1.1.2. Grupo de Trabalho das Crianças (Rede Social de Lisboa) – aguarda-se desenvolvimento do trabalho por parte da Câmara Municipal de Lisboa

| | Recursos Humanos | Reuniões |
|--|------------------|----------|
| Elaboração em parceria de documento com propostas para uma melhor cidade para as crianças e apresentação do mesmo em Reunião Plenária da Rede (23 de maio) | 1 Técnico | 4 |

2. Junta de Freguesia de Benfica

Assessoria técnico-pedagógica no projeto de investigação “O Bem-estar das Crianças e Jovens em Benfica”.
Análise de alguns dos resultados e preparação do encontro de educação organizado pela Junta.

Assessoria técnico-pedagógica no Projeto “Ser Maior” no âmbito do Programa Escolhas 4ª Geração.

| Recursos Humanos | Reuniões | Parcerias | Destinatários |
|------------------|----------|-------------------------------|--|
| 1 Técnico | 8 | Junta de Freguesia de Benfica | População infanto-juvenil residente na Freguesia |

3. Projeto “SER MAIOR”

Parceria no Consórcio do Projeto Ser Maior, apoiado pelo Programa Escolhas - 4ª Geração. Colaboração direta na elaboração do relatório final do projeto.

| Recursos Humanos | Reuniões com Equipa do Projeto | Reuniões com Parceiros | Destinatários |
|------------------|--------------------------------|------------------------|--|
| 1 Técnico | 8 | 4 | Crianças do Bairro da Boavista em Lisboa |

4. Centro Internet Segura

Como membro do Conselho de Acompanhamento participação nas reuniões de trabalho com os diversos parceiros e equipa coordenadora sediada na Fundação para a Ciência e a Tecnologia.

| Recursos Humanos | Reuniões no Centro Internet Segura (FCT) | Destinatários |
|------------------|--|--------------------|
| 1 Técnico | 5 | População em geral |

5. Equipa de Recursos e Tecnologias Educativas - MEC

Como representante do IAC temos participado em reuniões sempre que somos solicitados e temos sido mediadores na divulgação de várias atividades, junto de outras IPPS.

| Recursos Humanos | Reuniões no Centro Internet Segura (FCT) | Destinatários |
|------------------|--|-------------------|
| 1 Técnico | 6 | População escolar |

6. Fórum sobre os Direitos das Crianças e dos Jovens

Membro fundador deste Fórum. Participamos nas reuniões alargadas e fazemos parte de dois grupos de trabalho (tertúlias e eventos/comemorações). Foram organizadas 9 tertúlias. Colaborámos na organização da comemoração do Dia Mundial da Criança que teve lugar no Museu da Eletricidade e no 24º da Convenção sobre os Direitos das Crianças que teve lugar a 20 de novembro.

| Recursos Humanos | Reuniões Alargadas | Grupos de Trabalho (tertúlias e eventos) |
|------------------|--------------------|--|
| 1 Técnico | 10 | 8 - tertúlias 3 - eventos |

7. European Anti Poverty Network - Portugal (Rede Europeia Anti Pobreza)

| Recursos Humanos | Reuniões – EAPN | Destinatários |
|------------------|-------------------------|--|
| 1 Técnico | 3 (desde 10 de outubro) | População em geral e organismos políticos institucionais |

8. European Anti Poverty Network - Portugal (Rede Europeia Anti Pobreza) – Núcleo Distrital de Lisboa

| Recursos Humanos | Reuniões – EAPN | Destinatários |
|------------------|-------------------------|---------------------------|
| 1 Técnico | 2 (desde 1 de novembro) | População em geral e IPPS |

9. Fórum Não-Governamental para a Inclusão Social

| Recursos Humanos | FNGIS | Destinatários |
|------------------|-------------------------|--|
| 1 Técnico | 1 (desde 9 de dezembro) | População em geral e organismos políticos institucionais |

10. Conselho Geral do Agrupamento de Escolas Francisco Arruda

| Recursos Humanos | Reuniões AEFA | Destinatários |
|------------------|---------------------------|---|
| 1 Técnico | 4 (desde 21 de fevereiro) | Comunidade educativa das freguesias da Ajuda e de Alcântara |

SERVIÇO DE DOCUMENTAÇÃO

1. Aquisição e recolha de documentação em suporte papel

- 17 monografias por oferta ;
- 250 exemplares de 3 publicações sobre os Direitos da Criança pedidas, para distribuição gratuita, à Comissão Nacional de Proteção de Crianças e Jovens em Risco;
- Entrada de 96 números de periódicos (por oferta ou permuta).

2. Aquisição e recolha de documentos para coletâneas digitais temáticas:

- N.º de documentos digitais existentes em 2013 - 5.379
- N.º de temáticas cobertas - 60 grandes temáticas
- N.º de documentos recolhidos e organizados - 140 novos ficheiros

3. Subscrição de Periódicos *on-line*

- Títulos de Periódicos digitais subscritos – 23

1. Tratamento documental

- Base de Dados Acervo Papel:
 - . n.º de registos inseridos na Base de Dados Acervo em Papel – 35
- Base de Dados Acervo Digital:
 - . n.º de registos inseridos na Base de Dados Acervo Digital – 140
- N.º de Notícias sobre o IAC tratadas:
 - . Triagem e organização da Base de Dados da Cision correspondentes ao ano de 2013.
 - . Recolha de 185 notícias publicadas na imprensa escrita sobre o IAC. Análise estatística destas 185 notícias e registo em base de dados em Excel

5. Produção e Divulgação de Boletim Digital InfoCEDI

N.º de InfoCEDIs difundidos por Correio eletrónico e no site do IAC - 6 (seis) com carácter bimensal

Temas tratados:

- Jan/Fev - n.º 44 – A Gravidez na Adolescência
- Mar/Abr - n.º 45 – Tráfico de Crianças
- Maio/Jun - n.º 46 – As Crianças Soldado
- Jul/Ago - n.º 47 – Educação Rodoviária
- Set/Out - n.º 48 – Menores no Mundo do Espetáculo
- Nov/Dez - n.º 49 – Mutilação Genital Feminina

6. Gestão de contactos mailing CEDI

- N.º de contactos eletrónicos do e-mailing CEDI em 2012: 2.559 contactos
- N.º de contactos eletrónicos do e-mailing CEDI em 2013: 2.685 contactos
- N.º de contactos eletrónicos do e-mailing Boletim IAC em 2012: 257
- N.º de contactos eletrónicos do e-mailing Boletim IAC em 2013: 261

7. N.º de Visualizações do InfoCEDI no site do IAC

- 3515 visualizações

8. N.º de Visualizações do Catálogo On-Line do CEDI (OPAC KOHA)

- 2101

9. Criação, Atualização e Divulgação de Blogue Institucional

- N.º de artigos publicados em 2012 – 1.145

- N.º de artigos publicados em 2013 - 1348
- Visitas ao Blogue em 2012 - 226.855 visitas
- Visitas ao Blogue em 2013 - 300.292 visitas
- Divulgação: Atualização automática nas redes sociais *Facebook* e *Twitter*
- Outros meios: InfoCEDI, Mailing IAC, Site institucional

10. Resposta a pedidos de documentação e informação

- N.º de pedidos presenciais - 145
- N.º de pedidos telefónicos – 163
- N.º de pedidos por correio eletrónico – 171 (21 via *Facebook* do IAC)
- N.º de pedidos por carta/fax - 2
- N.º total de pedidos – 481
- N.º de pedidos externos – 296
- N.º de pedidos internos – 185
- Reprodução de documentos - 930 fotocópias/impressões
- Cedência de ficheiros do acervo digital - 370 ficheiros
- N.º de links enviados - 1510 links
- N.º de digitalizações – 33

11. Avaliação do grau de satisfação do cliente (Média de grelha de avaliação de 1 a 5, segundo opinião escrita dos clientes presenciais)

Média de avaliação da qualidade das diversas tipologias documentais que constituem o acervo

- Monografias 4,1
- Periódicos 4,3
- D. Temáticos 4,0
- C. Temáticas 4,2
- Recortes Imprensa 4,1
- Legislação 4,2
- Média de avaliação da pertinência do acervo para a pesquisa 4,8
- Média de avaliação da quantidade de recursos disponível 4,7
- Média de avaliação dos técnicos quanto à amabilidade 5,0
- Média de avaliação dos técnicos quanto à competência 5,0

12. Apoio a eventos do IAC

- Apoio na divulgação 1 evento

13. Contribuição de textos Para Boletim IAC

- 2 Textos – Colaboração na elaboração de dois textos sobre as Sessões de Sensibilização do Projecto Bullying Não

14. Empréstimo Interbibliotecas

- Empréstimo de 29 monografias e 4 publicações periódicas

15. Formação

- Participação no Seminário “*Cyberbullying: do diagnóstico à prevenção*” que decorreu no dia 22 de outubro de 2013, nas instalações da Faculdade de Psicologia e do Instituto de Educação da Universidade de Lisboa.

SERVICO DE INFORMACÃO / COMUNICACÃO

- Gestão do sítio de internet do IAC: o website IAC teve 53.547 visitas em 2013, sendo 75,3% dessas visitas novos visitantes e 24,7 % são visitantes recorrentes; houve cerca de 300 visualizações diárias com uma subida em maio para cerca de 500; a taxa de visitantes do sexo masculino é superior à do sexo feminino (54,15% versus 45,85%) e a idade dos visitantes mais frequentes é entre 18 e 34 anos; as páginas mais visualizadas foram as do SOS-Criança (3.426 visualizações), Criança Desaparecida (1.461) e Carta da Criança Hospitalizada (1.169). A notícia sobre a Lei da co-adoção pelo cônjuge ou unido de facto do mesmo sexo foi das mais visualizadas.
- Gestão da página web do SOS-Criança - esta página necessita urgentemente de intervenção técnica, pelo que a sua atualização tornou-se inviável;
- Acompanhamento de um estágio técnico profissional do IIEFP - Lisboa (Bruno Costa);
- Acompanhamento de um estágio - FCT - EPAD - (Tiago Gonçalves)

Publicações

- Colaboração na organização editorial do Boletim IAC e redação de vários artigos;
- Conceção gráfica e produção do cartaz em diferentes tamanhos relativo à consignação de 0,5% do IRS a favor do IAC;

- Conceção gráfica e produção do cartaz relativo ao Natal;
- Conceção gráfica e produção do programa do Encontro Nacional da Rede Construir Juntos;
- Coordenação do processo de digitalização do espólio de vídeo do IAC;
- Conceção gráfica e produção de 4 roll-up destinados às montras do Ministério da Educação;
- Conceção gráfica e produção dos desdobráveis (tríptico) da VII conferência sobre o 25 maio - Crianças Desaparecidas Exploradas Sexualmente;
- Conceção gráfica e produção das tabelas do infoCEDI;
- Captação e gravação de vídeos das participações na televisão, de diferentes dirigentes do IAC, em suporte digital.
- Capa, conceção gráfica e paginação do livro “Das palavras aos atos” e respetivo “Cahiers”
- Tratamento e manipulação de imagens, PDFs e outros suportes digitais, nomeadamente, para colocação em sites/blogues do IAC.

Mecenato/Parcerias

- Colaboração de algumas instituições e personalidades para a obtenção de apoios: Dra. Nazaré Barros e Dr. Luís Fernandes (Colóquios sobre *Bullying*), os escritores José Fanha, Raquel Palermo, M^a Teresa Maia Gonzalez; Colégio Penas Real-Lda, Plátano Editora, SA, BPI, SA.
- RESUL - Financiamento para o estágio profissional de Bruno Costa, a realizar em 2013
- BESI - Financiamento para o estágio profissional de Bruno Costa, a realizar em 2013
- Fundação Lapa do Lobo - Parceria para financiamento do Projeto filmes animados “LUCAS”, sobre os Direitos da Criança
- GO-TO - Projeto filmes animados “LUCAS”, sobre os Direitos da Criança
- EPAD - Escola Profissional de Artes, Tecnologias e Desporto
- Empresa de Tradução Hieroglifs Translations
- 15 tradutores *pro bono* - francês e inglês - para tradução do site do IAC

Exposição/Divulgação das Publicações do IAC

Colaboração nos seguintes eventos no âmbito da Criança, promovidos pelo CEDI ou entidades exteriores:

- Agrupamento de Escolas Vale de Milhaços (maio) – Sessões sobre os Direitos da Criança/promoção do livro com CD “Histórias com Direitos” com o apoio da Plátano Editora e os escritores Raquel Palermo e Maria Teresa Maia Gonzalez (90 alunos).

20

Participação em eventos/atividades de promoção do IAC/ações de sensibilização nas escolas

- Coordenação da itinerância da Exposição “Crianças no Mundo – com Direitos” (7 instituições/escolas de todo o país continental e Açores requisitaram a exposição com 1.380 visitas contabilizadas);
- Atividades pedagógicas sobre os Direitos da Criança para todos os níveis de ensino no âmbito do Projeto “Os Direitos da Criança na Educação para a Cidadania” nas seguintes escolas e agrupamentos dinamizadas por Cláudia Outeiro:
- Agrupamento de Escolas de Vale Milhaços – 1º ciclo (100 alunos do 3º ano) e 3º ciclo (150 alunos do 7º ano) (janeiro/abril e maio);
- CPCJ de Cadaval – 1º ciclo (300 alunos) (ação desenvolvida na BM do Cadaval/fevereiro);
- Escola Secundário de Bocage – Setúbal – Curso Técnico de Apoio à Infância (junho) - 30 alunos;
- Organização de atividades sobre a prevenção do Bullying na Escola Secundária de Ferreira Dias- 9º ano, Cacém (janeiro), no Agrupamento de Escolas Carlos Gargaté- 9º ano, Charneca da Caparica (Dra. Nazaré Barros), em fevereiro) e no Agrupamento de Escolas do Algueirão, Sintra – 9º ano (Dr. Luís Fernandes), em fevereiro e Encarregados de Educação (Dra. Melanie Tavares), em maio. As ações foram dirigidas a cerca de 120 alunos e a 40 pais e encarregados de educação;
- Colaboração e participação nas atividades desenvolvidas no âmbito do Fórum sobre os Direitos da Criança e do Jovem:
- Sessão Comemorativa do 24º Aniversário da Convenção sobre os Direitos da Criança (20 de novembro);
- Tertúlias (janeiro, fevereiro, julho, setembro);
- Mostra de Fotografias “Olhares sobre os Direitos”(outubro /novembro)
- Reuniões e contactos com os escritores José Fanha e Margarida Fonseca para a preparação de um projeto literário alusivo aos 25 anos da Convenção sobre os Direitos da Criança (outubro).

Participação em Projetos

- Dinamização e coordenação da participação do IAC na animação das Montras do ME;
- Projeto com a Editora Plátano: apresentação em escolas do livro “Histórias com Direitos”;
- Projeto *Bullying* NÃO!: Organização de colóquios sobre a prevenção do *Bullying* em escolas dos concelhos de Almada e Sintra em parceria com o serviço de documentação (empréstimo interbibliotecas dos documentos sobre a temática existentes no Centro de Documentação do IAC);
- Coordenação do projeto “Cahiers 2013, das palavras aos atos”;
- Projeto com as parcerias RESUL/Fundação Lapa do Lobo e a GO-TO, sobre os Direitos da Criança (em construção);

- Preparação dos programas televisivos “O Minuto do IZINHO”;
- Projetos desenvolvidos em parceria com a EPAD (Escola Profissional de Artes, Tecnologias e Desporto)

Outras funções/tarefas

- Participação no grupo de trabalho da Comissão Nacional para os Direitos Humanos sobre a elaboração dos 8º e 9º relatórios nacionais sobre a implementação da Convenção CEDAW (Julho) e na 9.ª reunião plenária da Comissão Nacional para os Direitos Humanos (CNDH) (Fevereiro) em representação do IAC;
- Participação no livro “ 25 anos a crescer com. PT” com um artigo sobre o IAC e as Novas Tecnologias (Cláudia Manata) e no lançamento do respetivo livro;
- Reuniões com as empresas Multibase e Hi-Interactive para a criação/atualização da página web do IAC, acompanhamento dos projetos e apresentação dos mesmos à Direção do IAC (com a Dra. Ana Lourenço e o Dr. Brito Soares)
- Manutenção dos computadores do CEDI;
- Pesquisas temáticas sobre a criança (Internet);
- Feitura do Relatório referente à participação do IAC em 2013 nas Montras do MEC;
- Enquadramento e apoio a estágios:
 - Acompanhamento de 1 Estagiário finalista da EPAD (Escola Profissional de Artes, Tecnologias e Desporto) - Curso técnico de Comunicação, Marketing, Relações Públicas e Publicidade;
 - Acompanhamento de 1 Estagiária do Programa Erasmus Internship;
 - Acompanhamento de 1 Estagiária do Programa Leonardo.
 - Acompanhamento de 1 Estagiário técnico profissional do IEFP.

PARTICIPAÇÃO do CEDI EM REUNIÕES, CONFERÊNCIAS, ENCONTROS, EVENTOS...

Reuniões de trabalho

- Equipa do CEDI – 8
- Boletim IAC – 4
- Eixo da Informação - 2 com o setor Projeto Rua e 1 reunião de coordenadores do IAC
- Reuniões de trabalho com os parceiros dos vários projetos desenvolvidos pelo CEDI – Escolas, Fórum, DGE, Multibase, Hi-Interactive, escritores – 13
- Eixo da Informação – Direção – 3
- Formação- PSP- Escola Segura de Corroios- Navegar com Segurança na Internet (Cláudia Manata)
- Estágios - 39
- Publicações - 2
- Relatório Montras ME - 2013 - 1
- IAC/Montras do ME 2013 - 1
- “25 de Maio” - 2
- Empresa RESUL - 1
- Tradução do Site do IAC - (inglês e francês) - 2 e acompanhamento diário
- Agência do banco BPI - Ajuda - (campanha Natal e donativo) - 3
- Escola EPAD - (Escola Profissional de Artes, Tecnologias e Desporto) - 2
- Coordenação – Direção (incluindo BS / VA) – 7
- Programa DAPHNE – 14 (incluindo contabilidade, assessoria financeira e auditoria)
- GO-TO - 4
- Associação Morabeza - 1
- Reedição do Guia dos Direitos da Criança - IAC - 1

Representação do IAC a pedido da Direção

- Rede Social de Lisboa
- Fórum sobre os Direitos das Crianças e dos Jovens.
- Centro Internet Segura – FCT
- Equipa de Recursos e Tecnologias Educativas - MEC
- European Anti Poverty Network - Portugal (Rede Europeia Anti-pobreza) - EAPN
- European Anti Poverty Network - Portugal (Rede Europeia Anti-pobreza) – Núcleo Distrital de Lisboa
- Fórum Não-Governamental para a Inclusão Social - FNGIS
- Conselho Geral do Agrupamento de Escolas Francisco Arruda
- Comissão Nacional para os Direitos Humanos (CNDH)
- DNS.pt
- II Gala Of Produções

Participação noutras reuniões:

| Data | Evento | Local | Tipologia |
|---------------------|--|--|---|
| 4/janeiro | Assinatura de relatório final do projeto “Ser Maior” | Junta de Freguesia de Benfca | Programa Escolhas 4º Geração |
| 8/janeiro | Preparação final para tertúlia | ESE de Lisboa | Tertúlias Fórum sobre os Direitos das Crianças e Jovens |
| 15/janeiro | “A Educação Não Formal enquanto Promotora da Inclusão | Livraria Ler Devagar LX factory | Tertúlia |
| 23/janeiro | Seminário AICE (cidades educadoras) | Câmara Municipal de Lisboa | Parceria |
| 28/janeiro | Reunião com o Presidente do Parlamento Infantil da Guiné-Bissau | UNICEF | Apresentação da metodologia de trabalho com as crianças e jovens para recolha de informações e propostas para resolução de alguns problemas |
| 31/janeiro | Projecto “ <i>Tempest</i> ” | Instituto Português da Juventude (sede) | Apresentação dos resultados do projeto. Apresentação de propostas de trabalho para futuro. |
| 5/fevereiro | Dia da Internet Segura | Escola de Hotelaria de Lisboa | Apresentação de trabalhos realizados pelas crianças sobre a temática do uso seguro da net |
| 15/fevereiro | Estágios | Instituto Superior de Ciências Sociais e Políticas | Apresentação de propostas de temas para estágios |
| 18/fevereiro | Fórum sobre ao Direitos das Crianças e dos Jovens | ESE de Lisboa | Preparação para as comemorações do aniversário da CDC |
| 21/fevereiro | “Como se cria um Mestre: no Centenário de João dos Santos” | ESE de Lisboa | Lançamento de livro de Sérgio Niza |
| 25/fevereiro | “Conhecer Lisboa para Viver a Cidade” | Academia da Ciências | Conferência |
| 27/fevereiro | Tertúlia “Educação com & dos mais Pequenos” | IPDJ (Rua Castilho) | Tertúlia no âmbito do Fórum sobre os Direitos das Crianças e dos Jovens |
| 1/março | Contar uma história a crianças | Escola Arquitecto Ribeiro Teles (125) - | Animação |
| 2/março | “Meninos de Rua: Inclusão e Inserção” | Fundação Calouste Gulbenkian | Conferência |
| 5/março | “Identidades e Culturas” | Instituto Superior de Ciências Sociais e Políticas” | Conferência |
| 8/março | 1)“Para uma ética situada dos Profissionais de Educação de Infância”. 2)“A Casa (que) se Procura” | ESE de Lisboa | Apresentação das obras: 1) Maria Conceição Moita 2) Teresa Vasconcelos |
| 25/Maio | VI Conferência sobre Crianças Desaparecidas e Exploradas Sexualmente | IAC | Conferência |
| 12/julho | Apresentação pública dos trabalhos finais dos alunos | Escola Secundária Gil Vicente | Membro da equipa de avaliação dos trabalhos dos alunos do Curso Técnico-profissional de Animação Sociocultural |
| 22/outubro | “Cyberbullying: do diagnóstico à prevenção” | Faculdade de Psicologia e do Instituto de Educação da Universidade de Lisboa | Seminário |
| 28/outubro | “Os Livros e a Leitura: Desafios da Era Digital | Fundação Calouste Gulbenkian | Conferência |
| 6/dezembro | Divulgação sobre ERASMUS+ | Agência nacional PROALV - DRELVT | Formação |

RELATÓRIO DE ATIVIDADES

Ano 2013

Designação

COD: FCJ

IAC – Fórum Construir Juntos - Coimbra

Responsável

Paula Cristina Correia Duarte

Outros Serviços Intervenientes:

IAC-Sede; SOS-Criança; Projeto Rua; Rede Construir Juntos; Redes Sociais; Instituições de Acolhimentos de Crianças e Jovens em Perigo; ISSS; CPCJ's; ONG's; EAPN; APAV; APCC; FPCEUC; ISMT; DREC; Junta de Freguesia dos Olivais – Coimbra; Escolas Profissionais; Tribunais; IPDJ; Escolas do 1.º, 2.º e 3.º CEB; Serviços de Saúde; SICAD; IEFP; Autarquias; Programa Escolhas; CLDS+; ODM na Cidade

Duração Prevista

Atividade permanente

Equipa

Paula Duarte – Técnica Superior de Serviço Social
Pedro Rodrigues – Técnico Superior de Serviço Social
Cristina Barros – Docente⁹
Cristina Basto – Docente⁹
Vanda Pereira – Docente¹⁰
Margarida Vicente – Docente¹¹

Outros:

3 Estagiárias de Mestrado Integrado em Psicologia da FPCE da Universidade de Coimbra (até junho de 2013)
4 Estagiárias de Mestrado Integrado em Psicologia da FPCE da Universidade de Coimbra (desde setembro 2013)
1 Estagiária de Serviço Social, no âmbito do Programa de Estágios Profissionais do IEFP (até fevereiro de 2013)
1 Estagiária de Psicologia, no âmbito do Programa de Estágios Profissionais do IEFP (até março de 2013)

Finalidade/ Objetivo

Objetivo Geral:

Maximizar o objetivo geral do IAC contribuindo para o Desenvolvimento Integral da Criança, na Defesa e Promoção dos seus Direitos.

Finalidade:

Contribuir para a mudança de atitude sociocultural com vista a um novo olhar sobre a problemática da criança e jovem em perigo.

Objetivos Gerais:

- Promover, apoiar e divulgar o trabalho de todos aqueles que se preocupam com a procura de novas respostas para os problemas da Infância Juventude;
- Dinamizar espaços de diálogo inter-institucionais de forma a sensibilizar para a problemática das Crianças Desaparecidas e /ou Exploradas Sexualmente, através da Rede Construir Juntos,
- Promover e dinamizar Gabinetes de Apoio ao Aluno e à Família. – Projeto de Mediação Escolar em articulação com o SOS-Criança

⁹ Docentes em regime de mobilidade do Ministério da Educação e Ciência, colocadas no IAC

¹⁰ Docente em regime de mobilidade do Ministério da Educação e Ciência, colocada no IAC até agosto de 2013

¹¹ Docente em regime de mobilidade do Ministério da Educação e Ciência, colocada no IAC desde 1 de setembro de 2013

Objetivos Específicos:

• HUMANIZAR

- Atender, orientar e encaminhar situações problemáticas;
- Promover uma intervenção, articulada com outros serviços, de forma a proporcionar às crianças e jovens um ambiente de cuidados, atenção e afetos que correspondam e respeitem as necessidades de cada um, humanizando os contextos de atendimento;
- Criar estratégias, em parceria com as escolas, que minimizem a estigmatização e a exclusão escolar (absentismo e abandono escolar precoce) e as problemáticas relacionadas com a violência escolar.

• (IN) FORMAR/SENSIBILIZAR/DIVULGAR

- Promover boas práticas e partilhar experiências enriquecedoras que permitam a melhor adequação de atitudes face à criança/jovem;
- Sensibilizar as estruturas locais e a sociedade em geral para os problemas que envolvem a Criança Desaparecida e/ou Explorada Sexualmente;
- Implementar ações de formação e sensibilização para a defesa do direito da criança ao repouso e aos tempos livres, o direito de participar em jogos e atividades próprias da sua idade (cf. Art.º 31º da Convenção sobre os Direitos da Criança).
- Orientar e supervisionar estágios curriculares;
- Pesquisar e disponibilizar bibliografia temática.
- Manter atualizada o Doc-Base.

• ARTICULAR/DINAMIZAR

- Promover a articulação entre instituições parceiras;
- Colaborar com as diferentes instituições/entidades na definição de novas estratégias de intervenção;
- Promover a mediação entre as entidades envolvidas no projecto das Crianças Desaparecidas e/ou Exploradas Sexualmente.

Ações Desenvolvidas

• HUMANIZAR

A - Atendimento, encaminhamento de situações problemáticas, relacionadas com crianças e jovens

- Encaminhamentos – CPCJ/ Instituições de Acolhimento e outros serviços;
- Atendimentos telefónicos para informações gerais;
- Atendimentos presenciais sobre a intervenção do IAC.

B - Intervenção em Instituições de Acolhimento de Crianças

- Gestão e entrega de donativos;
- Seleção e empréstimo de materiais lúdicos e bibliográficos a serem utilizados pelos técnicos dos Lares para Infância e Juventude.

C - Mediação Escolar

a) Apresentação do Projeto de Mediação Escolar

Agrupamento de Escolas Coimbra Centro – Escola Básica Poeta Manuel Silva Gaio (Diretores de Turma) - 24 de Outubro

Escola Secundária Francisco Rodrigues Lobo, Leiria – (Direção) - 9 de Dezembro

b) Implementação de GAAF, em articulação com a Direção dos Agrupamentos/Escolas, as instituições locais e autarquias, afim de operacionalizar o seu funcionamento.

Agrupamento de Escolas Coimbra Centro - Escola Básica Poeta Manuel Silva Gaio

c) Dinamização dos Gabinetes de Apoio ao Aluno e à Família (GAAF), através do apoio técnico:

Agrupamento de Escolas Coimbra Centro – E.B. nº2 de S. Silvestre e E.B. Poeta Manuel Silva Gaio, Coimbra

Agrupamento de Escolas Coimbra Oeste – E.B. 2,3 Taveiro, Coimbra

Agrupamento de Escolas de Pampilhosa da Serra, Coimbra

Agrupamento de Escolas de Miranda do Corvo, Coimbra

Agrupamento de Escolas de Pombal, Leiria

Agrupamento de Escolas da Marinha Grande Poente, Leiria

Agrupamento de Escolas Figueira Mar, Figueira da Foz

d) Enquadramento, acompanhamento pedagógico e avaliação das ações desenvolvidas pelos estagiários, integrados nas equipas dos diferentes GAAF:

Agrupamento de Escolas Coimbra Centro – E.B. nº2 de S. Silvestre e E.B. Poeta Manuel Silva Gaio, Coimbra
Agrupamento de Escolas de Miranda do Corvo, Coimbra
Agrupamento de Escolas Coimbra Oeste – E.B. 2,3 Taveiro, Coimbra

e) Atividades desenvolvidas nos GAAF

Agrupamento de Escolas da Marinha Grande Poente, Leiria:

Reuniões de orientação técnica e avaliação da intervenção, com equipa do GAAF
Divulgação do plano de formação destinados à equipa do GAAF

Agrupamento de Escolas Coimbra Centro – E.B. nº2 de S. Silvestre, Coimbra:

Integração de novos elementos na equipa do GAAF
Atualização do Plano de Atividades
Divulgação do plano de formação destinados à equipa do GAAF
Reuniões mensais de orientação técnica e avaliação da intervenção, com equipa do GAAF
Reuniões de supervisão de estágios
Reuniões de discussão de casos (estudo de casos) com as instituições da rede social de apoio
Atendimento de alunos no GAAF
Atendimento a encarregados de educação dos alunos acompanhados no GAAF, quando solicitado pela equipa
Participação em reuniões com encarregados de educação
Apoio psicopedagógico
Acompanhamento individual de alunos em risco
Atendimento de alunos com ordem de saída da sala de aula
Acompanhamento individualizado em grupo ou em pátio
Apoio no estudo e na realização de tarefas escolares
Ações de sensibilização sobre Métodos e Técnicas de Estudo
Realização de atividades lúdico-pedagógicas

Agrupamento de Escolas Coimbra Centro – E.B. Poeta Manuel Silva Gaio, Coimbra:

Implementação do GAAF
Elaboração dos documentos do GAAF e organização do espaço físico do GAAF
Elaboração do Plano de Atividades
Divulgação do plano de formação destinados à equipa do GAAF
Reuniões mensais de orientação técnica e avaliação da intervenção, com equipa do GAAF
Reuniões de supervisão de estágios
Reuniões de discussão de casos (estudo de casos) com as instituições da rede social de apoio
Atendimento de alunos no GAAF
Apoio psicopedagógico
Acompanhamento individual de alunos em risco
Atendimento de alunos com ordem de saída da sala de aula
Acompanhamento individualizado em grupo ou em pátio
Apoio no estudo e na realização de tarefas escolares
Realização de atividades lúdico-pedagógicas

Agrupamento de Escolas de Pampilhosa da Serra, Coimbra:

Participação em reuniões de consórcio do Programa Escolhas
Assinatura de Protocolo Programa Escolhas
Divulgação do plano de formação destinados à equipa do GAAF

Agrupamento de Escolas Coimbra Oeste – E.B. 2,3 Taveiro, Coimbra:

Atualização do Plano de Atividades
Divulgação do plano de formação destinados à equipa do GAAF
Atendimento de alunos no GAAF
Atendimento a encarregados de educação dos alunos acompanhados no GAAF, quando solicitado pela equipa
Reuniões mensais de orientação técnica e avaliação da intervenção, com equipa do GAAF
Reuniões de discussão de casos (estudo de casos) com as instituições da rede social de apoio
Reuniões de supervisão de estágios
Apoio psicossociopedagógico

Acompanhamento individual de alunos em risco
Atendimento de alunos com ordem de saída da sala de aula
Acompanhamento individualizado em grupo ou em pátio
Apoio no estudo e na realização de tarefas escolares
Realização de atividades lúdico-pedagógicas
Dinamização da Ação de Sensibilização “Alimentação em tempo de crise”, em colaboração com o Centro de Saúde, destinada a pais e encarregados de educação - 12 de abril
Dinamização da ação de sensibilização “A Importância da Comunicação nas Relações Interpessoais”, dirigida aos assistentes operacionais. – 16 de maio

Agrupamento de Escolas de Miranda do Corvo, Coimbra:

Integração de novos elementos na equipa do GAAF
Atualização dos documentos do GAAF
Elaboração do plano de atividades
Divulgação do plano de formação destinados à equipa do GAAF
Atendimento de alunos no GAAF
Atendimento a encarregados de educação dos alunos acompanhados pela equipa do GAAF, quando solicitado pela equipa
Reuniões mensais de orientação técnica e avaliação da intervenção, com equipa do GAAF
Reuniões periódicas de discussão de casos (estudo de casos)
Participação em reunião com encarregados de educação
Reuniões de supervisão de estágios
Apoio psicopedagógico
Apoio no estudo e na realização de tarefas escolares
Acompanhamento de alunos em risco
Acompanhamento pontual de pátio
Realização de atividades lúdico-pedagógicas
Dinamização da ação de sensibilização “A Importância da Comunicação nas Relações Interpessoais”, dirigida aos assistentes operacionais. – 13 de novembro

Agrupamento de Escolas Figueira Mar, Figueira da Foz:

Integração de elementos na equipa do GAAF
Atualização do Plano de Atividades do GAAF
Atendimento de alunos no GAAF
Atendimento a encarregados de educação dos alunos acompanhados pela equipa do GAAF, quando solicitado pela equipa
Reuniões pontuais de orientação técnica e avaliação da intervenção, com equipa do GAAF
Análise e discussão de casos (estudo de casos), por via telefónica e e-mail
Atendimento a encarregados de educação dos alunos acompanhados pela equipa do GAAF, quando solicitado pela equipa do GAAF
Divulgação do plano de formação destinado à equipa do GAAF

Agrupamento de Escolas de Pombal, Leiria:

Integração de novos elementos da equipa do GAAF
Elaboração do Plano de Atividades
Reuniões pontuais de orientação técnica e avaliação da intervenção, com equipa do GAAF
Reuniões periódicas de discussão de casos (estudo de casos)
Atendimento de alunos no GAAF
Atendimento a encarregados de educação dos alunos acompanhados pela equipa do GAAF, quando solicitado pela equipa
Apoio psicossociopedagógico
Acompanhamento individual de alunos em risco
Atendimento de alunos com ordem de saída da sala de aula
Divulgação do plano de formação destinados à equipa do GAAF

f) Reuniões de articulação/avaliação

- Reuniões de supervisão dos estágios, a Faculdade de Psicologia e Ciências da Educação da Universidade de

Coimbra

- Reunião de supervisão dos estágios profissionais (no âmbito do Programa de Estágios Profissionais do IEFPP)
- Reunião anual das equipas dos GAAF (a norte de Leiria) – Coimbra – 29 de novembro

D - Gestão de Donativos

- Encaminhamento de donativos, para diferentes instituições parceiras da Rede Construir Juntos, no âmbito da campanha de solidariedade promovida pela Escola Tecnológica e Profissional de Sicó (Avelar-Ansião).
- Colaboração em campanhas de solidariedade promovidas por empresas (Sic Esperança)

• (IN) FORMAR / SENSIBILIZAR / DIVULGAR

A - Estágios

- Acompanhamento e supervisão de estagiários curriculares e profissionais (ao abrigo do programa do IEFPP)
- Reuniões de negociação, acompanhamento e avaliação
- Estabelecimento de protocolos e parcerias com estabelecimentos de ensino superior, escolas secundárias e agrupamentos de escolas

B - Representação do IAC em diferentes eventos

- **15 de fevereiro** – Cristina Basto representou o IAC numa ação de sensibilização sobre “Violência no Namoro”, organizada pelo GAAF da Escola Básica nº2 de S. Silvestre e dinamizada pela Dr.ª Generosa Morais (elemento da equipa do Serviço de Violência Doméstica do Centro Hospitalar de Coimbra).
- **27 de fevereiro** – Paula Duarte a convite da Associação Portuguesa de Paralisia Cerebral de Coimbra (APCC), participou numa reunião de divulgação do projeto “Coimbra a Brincar”, que decorreu de 28 de maio a 1 de junho, no âmbito do Dia Internacional do Brincar.
- **12 de março** – Paula Duarte e Pedro Rodrigues participaram numa reunião, na APCC de Coimbra, com todas as instituições envolvidas na organização das atividades, a desenvolver no âmbito do projeto “Coimbra a Brincar”.
- **10 de abril** – Cristina Barros e Vanda Pereira, a convite da FPCE-UC, representaram o IAC no Seminário “Cyberbullying – análise da situação em Portugal”.
- **21 e 22 de junho** – Paula Duarte representou o IAC, no Encontro Nacional de Associados da EAPN, que decorreu em Coimbra.
- **26 e 27 de junho** – Cristina Basto e Cristina Barros, a convite da Escola Superior de Enfermagem de Coimbra, participaram nas II Jornadas de Enfermagem de Saúde Infantil e Pediátrica, com o objetivo de divulgar os projetos e atividades desenvolvidos pelo IAC.
- **16 de outubro** – Paula Duarte representou o IAC- FCJ, nas Jornadas para a Cidadania: Agir para motivar, no âmbito do dia Internacional para a Erradicação da Pobreza, organizadas pela Rede Social de Coimbra em parceria com a EAPN.
- **17,18 e 19 de outubro** – A convite da ODM na Cidade, o IAC- FCJ participou numa Feira Solidária, que teve lugar no CC Dolce Vita, em Coimbra.
- **13 de novembro** - Cristina Barros representou o IAC-FCJ na sessão de apresentação do Plano Estratégico 2014-2016 da instituição parceira, ARCIL, na Lousã.
- **15 de novembro** – Paula Duarte, representou o IAC na sessão de encerramento da ODM na Cidade.
- **11 de dezembro** – Ana Vicente representou o IAC na palestra: “Injúrias físicas, violência doméstica e agressões sexuais”, proferida pelo Dr. José Pinto da Costa, que decorreu na Escola Secundária José Falcão, em Miranda do Corvo.
- **13 de dezembro** – Cristina Barros, a convite da Associação Portuguesa de Paralisia Cerebral de Coimbra (APCC), participou numa reunião de avaliação do projeto “Coimbra a Brincar”, que decorreu de 28 de maio a 1 de Junho de 2013

C- Formação

Elaboração de todos os documentos inerentes à organização, divulgação e implementação da atividade formativa

1) Conceção e Dinamização de Ações de Formação

| Ação de Sensibilização | Data | Dinamizadores | Local | N.º de Participantes | Destinatários |
|---|-----------------|--|--|----------------------|--|
| Refletindo... Bulling / Abuso Sexual | 17 de janeiro | - Melanie Tavares (Psicóloga na equipa da Mediação Escolar do IAC – SOS Criança) - Ana Perdigão (Jurista no IAC) | Casa de Formação Cristã Rainha Santa Coimbra | 27 | Técnicos, professores e estagiários dos GAAP e das instituições parceiras da RCJ |
| Mediar, Medi(C)ar, Medi(T)ar... | 21 de fevereiro | - Paula Carriço (Médica Psiquiatra / Psicoterapeuta) - Alberto Almeida (Técnico de Serviço Social / Psicoterapeuta) | Centro de Acolhimento Temporário do Loreto – Coimbra | 19 | |
| Responsabilidades Parentais: dos desafios ao exercício da parentalidade | 21 de maio | - Isabel Alberto (Professora Doutora da FPCE - UC) | Casa de Formação Cristã Rainha Santa Coimbra | 19 | |
| Gravidez na Adolescência | 5 de dezembro | - Elsa Dias (Técnica de Serviço Social da Maternidade Bissaya Barreto) | Casa de Formação Cristã Rainha Santa Coimbra | 14 | |
| Os Direitos da Criança | 23 de abril | - Cristina Barros (Docente destacada IAC) - Pedro Rodrigues (Técnico do IAC) | Centro Hospitalar Psiquiátrico de Coimbra | 40 | Utentes CHPC (Serviço de Reabilitação) |
| Importância das Relações Interpessoais | 16 de maio | - Pedro Rodrigues (Técnico do IAC) - Vanda Pereira (Docente destacada IAC) | Agrupamento de Escolas Coimbra Oeste – EB de Taveiro | 14 | Assistentes Operacionais |
| Importância das Relações Interpessoais | 13 de novembro | - Pedro Rodrigues (Técnico do IAC) | Agrupamento de Escolas de Miranda do Corvo | 16 | Assistentes Operacionais |
| Os Direitos da Criança | 19 de dezembro | - Cristina Barros (Docente destacada IAC) - Ana Vicente (Docente destacada IAC) | Casa das Cores, ARCIL, Lousã | 15 | Crianças e Jovens |

2) Comunicações em Seminários/ Encontros/ Debates/ Entrevista

- **24 de maio**- Paula Duarte apresentou a comunicação "A Sociedade Civil - a importância das parcerias" na VII Conferência de Crianças Desaparecidas e/ou Exploradas Sexualmente que decorreu na Sala do Senado da Assembleia da República.

- **28 de novembro** – Paula Duarte, a convite da Associação Juvenil Gaudeamus, representou o IAC num ciclo de cinema, tendo comentado o filme "Precious". Esta atividade decorreu em Arganil, no âmbito do Projeto "Espaço Livre: Escola e Família", com o objetivo de assinalar o Dia da Eliminação da Violência Contra a Mulher. Esta sessão destinou-se a formandos/as do Centro de Emprego e Formação Profissional de Arganil.

- **7 de dezembro** – Paula Duarte representou o IAC na sessão de apresentação do livro "Controlo e diminuição da adição ao álcool – estratégias para uma cidadania ativa", a convite da Associação Cedro que decorreu na Casa Municipal da Cultura, em Coimbra.

3) Participação em Encontros/ Seminários/ Reuniões Anuais/ Ações de Formação:

- **19 de março** – Cristina Basto e Paula Duarte representaram o IAC-FCJ na reunião de Coordenadores – Lisboa.
- **24 de maio** – Cristina Basto, Cristina Barros, Paula Duarte e Vanda Pereira participaram na Conferência das Crianças Desaparecidas e Exploradas Sexualmente – Lisboa.
- **10 de abril** – Cristina Barros e Vanda Pereira, a convite da FPCE-UC, representaram o IAC no Seminário “Cyberbullying – análise da situação em Portugal” – Coimbra.

D - Centro de Documentação

- Recolha, seleção e sistematização de informação (trabalhos de investigação, artigos, depoimentos, bibliografia,...) relativa aos direitos da criança;
- Produção de documentação (PPT, *flyer*, certificados, ...) para utilização em ações de (in) Formação;
- Recolha, seleção e sistematização de informação (trabalhos de investigação, artigos, depoimentos, bibliografia,) relativa às crianças e jovens em perigo;
- Atualização do acervo documental em suporte informático;
- Atendimento presencial de alunos para recolha de informação sobre diversas temáticas relacionadas com a Criança;
- Atendimento presencial ou on-line e empréstimo de documentação;
- Colaboração na atividade editorial do IAC (boletim e *site*).

• ARTICULAR/DINAMIZAR

A - Participação em parcerias:

1) Rede Social

- Representação nas reuniões do CLAS;
- Participação no grupo de trabalho Crianças e Jovens (5 reuniões);
- Participação nas reuniões de trabalho para implementação do Plano de Ação 2012 da Rede Social, no âmbito das crianças e jovens;
- 8 e 9 de junho - Participação na exposição “Comportamentos saudáveis: de pequenino se começa a prevenir”.

2) Comissão de Proteção de Crianças e Jovens de Coimbra (alargada)

- Representação nas reuniões mensais da Comissão Alargada (7 reuniões);
- Participação em reuniões dos grupos de trabalho;
- Dinamização e implementação do plano de atividades;
- 20 de Setembro - Representação do IAC no 10º aniversário da CPCJ, que decorreu no Portugal dos Pequenitos, em Coimbra.

3) Europeia Anti Pobreza Nacional - EAPN

- Representação nas reuniões mensais (7 reuniões);
- Participação e dinamização de Workshops e Seminários;
- 20 de junho – Representação do IAC no Seminário sobre a Família – Cantanhede;
- 21 e 22 de Junho – Participação no Encontro Nacional de Associados da EAPN - Coimbra;
- 16 de outubro – Participação nas Jornadas para a Cidadania: Agir para motivar, no âmbito do dia Internacional para a Erradicação da Pobreza, organizada pela Rede Social de Coimbra em parceria com a EAPN.

4) Associação de Paralisia Cerebral de Coimbra

- Participação em reuniões de preparação da semana “Coimbra a Brincar 2013”;
- Participação na semana “Coimbra a Brincar 2013”, que decorreu de 28 de maio a 1 de Junho:
 - . Representação do IAC na Sessão de Abertura;
 - . Dinamização de atividades lúdico-pedagógicas no Parque Verde – Coimbra;
 - . Exposição de brinquedos populares na montra do Museu do Chiado – Coimbra;
 - . Dinamização do atelier “O Brinquedo Popular”.
- Participação na reunião de avaliação desta iniciativa.

5) Rede Construir Juntos

Dinamização do Pólo de Coimbra

- Reuniões de reativação da Rede Construir Juntos com as Direções das Instituições parceiras da Rede;
- Pólo de Coimbra – 26 de fevereiro
- Promoção de Encontros Temáticos (Encontros referidos em Formação)

Pólo Mediador Nacional - Coordenação e Dinamização

- Reuniões de reativação da Rede Construir Juntos com as Direções das Instituições parceiras da Rede:
 - . Pólo de Braga – 22 abril
 - . Pólo do Porto – 21 de maio
- Reuniões de Equipa dos eixos “Direitos da Criança” e “Criança Desaparecida” - Lisboa – 22 de janeiro; 16 de abril;
- Reunião de preparação do Intercâmbio de jovens – Coimbra – 30 de abril; 14 de maio;
- Organização e dinamização do Intercâmbio de Crianças e Jovens – Coimbra – 24 e 25 de junho;
- Reunião de preparação da iniciativa “Projeto Cahiers 2013” – Lisboa - 22 de julho;
- Organização e dinamização do Seminário Anual da Rede Construir Juntos - Lisboa - 27 e 28 de outubro;
- Coordenação e dinamização da Reunião Anual da RCJ - Lisboa - 29 de outubro;
- Aprofundar e reforçar conhecimentos que permitam melhorar a eficácia da intervenção;
- Articulação com o Projeto Rua - Em Família para Crescer que assume a responsabilidade das instituições parceiras a sul do Distrito de Leiria;
- Sensibilização das instituições parceiras no sentido de colaborarem com o IAC na centralização de toda a informação relativa à problemática das crianças desaparecidas e/ou exploradas sexualmente;
- Difusão, pela rede de parceiros, de alertas de desaparecimento de crianças;
- Reencaminhamento de informação relativa às problemáticas da criança;
- Organização e dinamização do Seminário Anual;
- Conceção e divulgação da folha informativa;
- Divulgação *on-line* de atividades, Encontros, Seminários sobre temáticas na área da Infância e Juventude;
- Divulgação *on-line* do Boletim do IAC;
- Elaboração de um Plano de Atividades com vista a responder às necessidades prioritárias (a partir de critérios previamente definidos) em articulação com todos os pólos;
- Articulação com SOS-Criança, no encaminhamento de apelos de crianças desaparecidas – 9 apelos;
- Acompanhamento de situações;
- Sensibilização a alunos dos diferentes cursos do ensino superior, que procuram o IAC para obter informações sobre os projetos e metodologia de trabalho;
- Sensibilização junto dos parceiros (Rede Social, CPCJ, entre outros) sobre a problemática e formas de atuação;
- Sensibilização a profissionais da área da educação, no âmbito do Projeto de Mediação Escolar;
- Difusão de apelos, pelos parceiros da Rede Construir Juntos, sobre crianças desaparecidas e articulação nas respostas, quando necessário;
- Divulgação da Carta da Criança Desaparecida e do Kit das pulseiras de segurança.

6) Colaboração no Projeto Cahier – Da Palavras aos Atos 2013

- Reunião para apresentação do projeto e definição de estratégias de divulgação – 22 de julho;
- Colaboração na elaboração do documento final;
- Divulgação do projeto junto de várias instituições;
- Recolha e seleção dos trabalhos enviados/recebidos.

B - Outras Parcerias

- **Escola Tecnológica e Profissional de Sicó, Avelar**
Divulgação das ofertas formativas através dos GAAF;
Campanha de solidariedade de recolha de roupas e brinquedos, a favor do IAC-FCJ.
- **Fundação ADFP – Assistência, Desenvolvimento e Formação Profissional de Miranda do Corvo**
5 de novembro – reunião para estabelecer parceria, no âmbito do projeto CLDS+

C - Outras funções dos técnicos

- Juízes sociais desde 25 de Setembro de 2008

Resultados Obtidos

• HUMANIZAR

Atendimento, encaminhamento de situações problemáticas, relacionadas com crianças e jovens

- atendimentos telefónicos para informações gerais – 52
- atendimentos presenciais sobre a intervenção do IAC – 12
- atendimento/Encaminhamento de denúncias de crianças em risco - 10

Mediação Escolar

No presente ano, o número de GAAF, na zona centro e norte, continuou a aumentar.

No acompanhamento técnico que é necessário dar às diversas equipas dos GAAF, vão-se sentindo alguns

constrangimentos, nomeadamente financeiros (essencialmente, ao nível das deslocações).

Relativamente à constituição das equipas, os diferentes gabinetes sentem enormes dificuldades em afetar recursos humanos que possam assegurar uma intervenção de qualidade. No entanto, em articulação com as direções dos diferentes agrupamentos de escola, foi possível encontrar formas de rentabilizar os recursos existentes, quer nas escolas quer nas instituições da comunidade.

Dando continuidade ao trabalho de parceria com o SOS-Criança/Mediação Escolar, no sentido de dar maior consistência e uniformização à intervenção, têm vindo a ser aferidos um conjunto de instrumentos de recolha de dados para uma ajustada avaliação do impacto dos GAAF no contexto escolar.

A reunião anual das equipas dos GAAF (a norte de Leiria), teve lugar em Coimbra, no dia 29 de novembro e contou com a presença de todos os GAAF acompanhados pela equipa do IAC-FCJ. Foi uma tarde de trabalho muito enriquecedora, tendo em conta as boas práticas partilhadas

(IN) FORMAR/SENSIBILIZAR/DIVULGAR

Centro de Documentação

Inserção de títulos no Doc Base – 35

Divulgação de documentação sobre os Direitos da Criança

Organização e cedência de material (Documentos, jogos, livros, ...) a estagiárias e voluntários

Distribuição de material de divulgação do IAC

Leituras presenciais – serviço utilizado, essencialmente, por estagiários – 30

Colaboração na atividade editorial do IAC

Elaboração de notícias para os meios de comunicação social local

• ARTICULAR/DINAMIZAR

No âmbito dos procedimentos estabelecidos para as crianças desaparecidas, foram feitos encaminhamentos para as instituições parceiras da Rede Construir Juntos e respetivo acompanhamento, quando necessário.

No âmbito da Rede Construir Juntos é de assinalar a adesão de novas instituições e uma forte participação das crianças e jovens em todas as atividades propostas, nomeadamente no que respeita à Rede Juvenil Crescer Juntos.

A conjuntura atual contribuiu, para que as instituições se consciencializassem da importância do trabalho em rede. Assim, neste sentido, foram estabelecidas novas parcerias e reforçadas as já existentes, o que se refletiu numa melhor articulação nas respostas às problemáticas associadas às crianças e jovens.

• AVALIAÇÃO

Ponderação crítica:

Consideramos que os constrangimentos financeiros podem vir a limitar as possibilidades de expansão e implementação de Projetos, como a Mediação Escolar e a Rede Construir Juntos;

Para além disso, as instituições que sustentam a Rede Construir Juntos têm dificuldade em disponibilizar as equipas técnicas para um maior envolvimento;

A articulação entre os vários projetos do IAC, este ano, resultou numa ação eficaz.

Apesar de alguns constrangimentos, entendemos que:

O IAC – FCJ continua a ser um espaço que promove a articulação entre as diversas instituições com responsabilidade nas áreas de Infância e Juventude, criando pontes entre os diversos interlocutores;

O IAC – FCJ continua a ser uma instituição de acolhimento de estágios, proporcionando um espaço privilegiado de complemento à formação académica, profissional e pessoal;

O IAC – FCJ continua a ser reconhecido pela qualidade da intervenção e pelas competências profissionais e relacionais, que se espelha nas diversas solicitações para participar em colóquios, seminários, ações e módulos de formação.

Conclui-se que:

Os objetivos, previstos no Plano de Atividades, foram, globalmente concretizados.

Uma vez que a nossa equipa é, na sua maioria, constituída por técnicos em situação de mobilidade, reconhece-se que, para uma intervenção mais consistente e com mais qualidade, é desejável que a equipa deste setor do IAC se mantenha estável, por forma a dar continuidade ao trabalho desenvolvido.

RELATÓRIO DE ATIVIDADES

Ano 2013

Designação

COD:HSAC

Humanização dos Serviços de Atendimento à Criança

Responsável

Leonor Santos

Outros Serviços Intervenientes:

Centros de Saúde, Hospitais, Direção Geral da Saúde
Profissionais de saúde, Família

Duração Prevista:

Atividade permanente

Equipa

Ana Lourenço – Técnica Superior (a meio tempo)
Anabela Fonseca – Técnica Superior (a meio tempo)
Leonor Santos – Técnica Superior, (a meio tempo)¹²

Conselho Consultivo composto por profissionais de saúde (pediatras, enfermeiros assistentes sociais, psicólogos, juristas, etc.)

32

Finalidade/Objetivo

Finalidade

Contribuir para o Desenvolvimento Integral da Criança, enquanto sujeito de Direitos na sociedade em geral, e especialmente nos serviços de saúde.

Objetivos Gerais

- Ampliar o conceito de Humanização, utilizando a Carta da Criança Hospitalizada como um instrumento de validação, tendo por princípio que a qualidade deve incluir os aspetos psicológicos, sociais e éticos dos cuidados à criança;
- Propor estratégias de intervenção e apoiar ações no âmbito da defesa dos direitos da criança hospitalizada, promovendo o seu reconhecimento legal;
- Desenvolver trabalho em parceria, de forma a fortalecer as relações entre as diferentes entidades envolvidas na saúde da criança e do jovem

Objetivos Específicos

- Estabelecer parceria com entidades nacionais e congéneres;
- Promover o conhecimento das crianças e famílias sobre os seus direitos nos serviços de saúde;
- Desenvolver o estudo “Respeito dos Direitos da Criança no Hospital”: grau de satisfação de famílias e crianças, autoavaliação dos profissionais de saúde e administrações hospitalares;
- Melhorar a informação e a preparação da hospitalização e dos diferentes procedimentos clínicos na criança e no adolescente;
- Reconhecer a criança e o adolescente como interlocutores credíveis nos seus cuidados de saúde;
- Promover ações de Educação e Promoção da Saúde

¹² Coordenadora do setor e Prestadora de Serviços

Ações Desenvolvidas

1. Assegurar o funcionamento regular

- Prosseguiu-se com a organização e atualização da documentação, através de vários suportes digitais, bibliográficos e Internet.
- Foi assegurado o funcionamento regular.

2. Respeito dos Direitos da Criança no Hospital

2.1. Prosseguir a divulgação e implementação da Carta da Criança Hospitalizada e suas Anotações:

- Manteve-se a ampla divulgação da Carta da Criança Hospitalizada e Anotações, assim como as ações junto de instituições, profissionais de saúde e público em geral;
- Revisão da Base de Dados dos Hospitais e Serviços de Pediatria Portugueses;
- “Zebedeu – Um Príncipe no Hospital”:
 - . Conceção do projeto para apresentação do livro às crianças nos serviços de pediatria;
 - . Realização de reuniões com diretores e enfermeiros-chefes de serviços de Pediatria;
- Participação numa sessão da Subcomissão da Igualdade da Comissão de Assuntos Constitucionais da Assembleia da República.

2.2. Estudo “Respeito dos Direitos da Criança no Hospital”

- Preparação da candidatura (enquadramento teórico, metodologia, atividades, resultados e orçamento) e submissão ao concurso Literacia em Saúde da Fundação Calouste Gulbenkian (indeferida);
- Elaboração do questionário de caracterização dos serviços de pediatria e respetivo envio;
- Não foram desenvolvidas mais ações neste item devido a constrangimentos financeiros.

2.3. Voluntariado em Pediatria:

- Elaboração de um plano de formação a desenvolver com voluntários em pediatria.

3. Manter a parceria com entidades congéneres, nacionais e estrangeiras

3.1. Nacionais

- Ordem dos Farmacêuticos e Associação Nacional de Jovens Farmacêuticos
Elaboração de uma proposta de parceria para aferir o grau de satisfação das famílias e das crianças, no âmbito do projeto “Respeito dos Direitos da Criança no Hospital”.
- PSP Escola Segura – 5ª Divisão de Lisboa
 - . Início de uma colaboração no sentido de desenvolver ações conjuntas na área da Educação para a Saúde com a Escola Segura da 5ª Divisão da PSP;
 - . Preparação e organização de conteúdos e de módulos de intervenção nas áreas da prevenção social da agressividade, da sexualidade e do consumo de substâncias para formação interna aos agentes da PSP.
- Escola Superior de Enfermagem de Lisboa
Colaboração com a Escola Superior de Enfermagem de Lisboa, no sentido de integrar no nosso sector duas alunas do 2º ano, no âmbito da Unidade Curricular de “Serviço à Comunidade”;
- Associação de Estudantes da Faculdade de Medicina do Porto – Hospital dos Pequenininos
Colaboração na iniciativa “Hospital dos Pequenininos” através da cedência de material informativo sobre os direitos da criança no hospital;
- Centro ABCReal Portugal
Reunião e visita às instalações do Colégio Campo de Flores e reunião com as responsáveis.
- Câmara Municipal de Loures
Preparação da participação na ação “Fim de semana em Família”, realizado a 18 e 19 de Maio;
- Associação Portuguesa de Cuidados Paliativos
Participação na sessão “Cuidados Paliativos Pediátricos – uma reflexão. Que futuro em Portugal?”
- Escola D. Pedro V – Lisboa
Realização da ação “Dependências”

3.2. Internacionais

- Grupo de Trabalho "Promoção da Saúde com Crianças e Adolescentes" (2012-2016) – Rede Internacional dos Hospitais Promotores de Saúde
 - . A nossa participação correu conforme o esperado e de forma ativa;
 - . Análise das novas linhas de orientação do grupo de trabalho para o período 2013-2017;
 - . Não foi possível participar na reunião anual do grupo por constrangimentos financeiros.
- TAT – Think & Action Tank
 - . Colaboração no Grupo internacional de especialistas para definição e implementação de um novo modelo operacional de cuidados de saúde;
 - . Participação nas solicitações do grupo.
- European Association for Children in Hospital – EACH
 - . Participação nas atividades da EACH, enquanto membro da Associação;
 - . Elaboração do relatório anual de atividades;
 - . Não foi possível participar na reunião anual nem no Congresso, por constrangimentos financeiros.

4. Informação à Criança:

Elaboração de vários documentos técnicos de apoio ao kit;
Convite a profissionais de saúde para revisão técnica dos documentos;

4.1. Brincar Terapêutico (“Kit Dói que não Dói”)

- Parceria com a *Design é Preciso* para elaboração da imagem do Projeto;
- Elaboração de relatório de progresso para apresentação à Fundação Montepio;
- Apresentação e implementação do kit.

5. Organizar workshops e seminários que visem o debate e a reflexão dos Direitos da Criança nos serviços de saúde

Elaboração de um tríptico para divulgação (envio de 2000 emails para Câmaras Municipais, Escolas, Associações de Pais etc.);

6. Atividades de comunicação, divulgação e marketing

- Redação de notícias e artigos para o Boletim do IAC;
- Exposição do IAC no Ministério da Educação:
 - . Seleção do material e conceção do espaço do sector nas montras;
 - . Participação na montagem e desmontagem das montras;
- Preparação e edição de material do Setor, com o objetivo criar uma maior proximidade com os profissionais e público em geral;
- Divulgação das publicações do Setor;
- Espaço *online*:
 - . Revisão gráfica para divulgação de artigos;
 - . Recolha, preparação e redação de notícias e eventos;
 - . Preparação de materiais para divulgação no grupo da Humanização no *Facebook*.

7. Financiamentos

Manteve-se a cooperação já existente com as entidades nacionais e internacionais e iniciou-se a colaboração com o Hospital Beatriz Ângelo.

Resultados Obtidos

1. Funcionamento regular:

- Elaboração de 17 suportes digitais de apoio a intervenções para várias entidades (incluindo o vídeo “Dia Internacional do Brincar/Jogar no Hospital D. Estefânia”);
- Elaboração de 30 documentos (e.g. cadernos de apresentação, edições especiais e posters) de divulgação do Setor;
- Realização de 95 atendimentos.

2. Respeito dos Direitos da Criança no Hospital

2.1. Prosseguir a divulgação e implementação da Carta da Criança Hospitalizada e suas Anotações

- Distribuição de 350 exemplares em versão impressa:
 - . Profissionais e serviços de saúde (200 Cartas e 30 Anotações à Carta);
 - . Público em geral (120 Cartas);
- Entrega de 100 exemplares do livro “Zebedeu – Um Príncipe no Hospital”, em serviços de pediatria e para o público em geral 65 exemplares;
- Participação da coordenação numa sessão da Subcomissão da Igualdade da Comissão de Assuntos Constitucionais da Assembleia da República.

2.2. Estudo “Respeito dos Direitos da Criança no Hospital”

- A revisão das versões das ferramentas para avaliação do respeito dos direitos das crianças nos hospitais aplicada às crianças e às famílias encontra-se em fase de conclusão;
- Mantém-se a procura de financiamento externo.

3. Manter a parceria com entidades congéneres, nacionais e estrangeiras

3.1. Nacionais

- PSP Escola Segura – 5ª Divisão de Lisboa
 - . Formação interna para os agentes: 5 sessões de 3 horas cada; temas abordados: os consumos, a sexualidade e a prevenção social da agressividade.
 - . Preparação para as ações “Prevenção Social da Agressividade” a desenvolver no terreno.
- Escola Superior de Enfermagem de Lisboa
 - . Acompanhamento e supervisão das estagiárias (4 horas semanais durante três meses);
 - . Avaliação da acessibilidade para os utilizadores dos websites disponíveis dos serviços de pediatria da região Norte e Centro.
 - . Atualização da base de dados dos serviços de pediatria da Região Norte e Centro.
- Associação de Estudantes da Faculdade de Medicina do Porto – “Hospital dos Pequenininhos”
 - . Colaboração na iniciativa “Hospital dos Pequenininhos” através da cedência de 100 Cartas da Criança Hospitalizada (brochura e poster) e 35 livros “Zebedeu – Um príncipe no Hospital”;
- Centro ABCReal Portugal
 - . Divulgação de documentação das atividades realizadas pelo Centro no âmbito da sua área de intervenção (crianças autistas) aos parceiros nacionais e internacionais.
- Câmara Municipal de Loures
 - . A Câmara Municipal de Loures promoveu a iniciativa “Fim de semana em Família” com a participação de diferentes instituições. O Setor participou com três técnicos e dinamizou uma ação de educação para a saúde onde participaram 100 crianças e famílias. Em simultâneo, foram distribuídos materiais informativos do Setor;
- Associação Portuguesa de Cuidados Paliativos
 - . A associação portuguesa de cuidados paliativos convidou diferentes entidades e associações para uma reflexão conjunta sobre os cuidados paliativos em pediatria. O Setor esteve presente nesta reunião que contou com 120 profissionais de todo o país.
- Escola D. Pedro V – Lisboa
 - . A convite do grupo de Educação para a Saúde, foi desenvolvida a ação “Dependências” que abrangeu 4 turmas, num total de 130 alunos

3.2. Internacionais

- Grupo de Trabalho "Promoção da Saúde para Crianças e Adolescentes nos e pelos Hospitais"
Na impossibilidade de ter participado na reunião do grupo que se realizou em Bolonha – Itália, o Setor deu resposta a cerca de 50 solicitações, dando continuidade às suas funções enquanto membro.
- TAT – Think & Action Tank
O Setor tem acompanhado o trabalho que estes profissionais têm vindo a desenvolver, nomeadamente na construção de uma ferramenta global, embora com alguns constrangimento ao nível dos recursos humanos. Respondeu a 25 solicitações por email.

- European Association for Children in Hospital – EACH

Não nos sendo possível participar na reunião anual nem no congresso da EACH, elaborámos e enviámos o relatório anual das nossas atividades. O Sector respondeu a diferentes solicitações por email.

4. Informação à Criança

- Criação de documentação técnica, que se encontra em fase de revisão:
 - . Desdobráveis: “Vais ser operado”, “Vais adormecer para ser operado”, “Vais ao Hospital”, “Vais fazer uma cirurgia às amígdalas ou adnóides”, RX’s, Endoscopia, Ressonância Magnética, Os pontos de sutura, Punção lombar, colheita de sangue, ai! Dói!
 - . Manual do kit.

4.1. Brincar Terapêutico (“Kit Dói que não Dói”)

- Criação da imagem do Projeto;
- Realização de 7 reuniões para análise e implementação do Kit nos serviços de pediatria, nomeadamente no Hospital S. Francisco Xavier, Hospital Beatriz Ângelo e Hospital D. Estefânia.

6. Atividades de comunicação

- Redação de 4 notícias para o Boletim do IAC;
- Participação nas Montras do IAC no Ministério da Educação:
 - . Patente ao público 1 mês;
- Newsletter digital:
 - . As 2 newsletters digitais do Sector foram divulgadas para a mailing list que conta com cerca de 2000 contactos. O impacto da sua divulgação traduz-se quer no aumento das visitas ao site do IAC (22349 visitas totalizadas) quer no aumento dos membros do grupo da Humanização no *Facebook*.
- Divulgação de publicações:
 - . A Dor na Criança – Atendimento de Crianças e Jovens nos Centros de Saúde: 50 exemplares;
 - . A Dor na Criança – Guia de Atitudes e Procedimentos: 100 exemplares;
 - . Maria de Lourdes Levy – Porque não Desisto!: 50 exemplares.
- Espaço Online:
Ebooks (livros eletrónicos):
 - . “Carta da Criança Hospitalizada” – 8965 acessos;
 - . “Anotações à Carta da Criança Hospitalizada” – 7801 acessos;
- Artigos:
 - . Comentário Geral “Direito à Saúde” – 194 acessos;
 - . *Facebook*: o grupo tem 358 membros.

7. Parcerias

Manteve-se a cooperação já existente com as entidades nacionais e internacionais e iniciaram-se novas parcerias.

RELATÓRIO DE ATIVIDADES

Ano 2013

Designação

Projeto Rua - “Em Família para Crescer”

COD: PR

Responsável

Matilde Esteves Sirgado

Outros Serviços Intervenientes:

- Ministério do Trabalho e da Solidariedade Social: Instituto da Segurança Social, I.P.; Instituto do Emprego e Formação Profissional;
- Ministério da Justiça: Tribunais Judiciais e de Família; Direção Geral de Reinserção e Serviços Prisionais; Comissões de Proteção de Crianças e Jovens em Risco; Polícia Judiciária;
- Ministério da Saúde: Serviço de Intervenção nos Comportamentos Aditivos e Dependências (SICAD) e Centros de Saúde;
- Ministério da Administração Interna: Forças de Segurança (GNR; PSP; SEF); Câmaras Municipais; Juntas de Freguesia;
- Ministério de Educação: Direção Regional de Educação de Lisboa e Vale do Tejo; Escolas do ensino básico, secundário e superior;
- Secretaria de Estado do Desporto e Juventude: Instituto Português do Desporto e Juventude;
- Redes/instituições nacionais: Instituições Particulares de Solidariedade Social (I.P.S.S.); Santa Casa da Misericórdia de Lisboa; Casa Pia de Lisboa; European Anti-Poverty Network – Portugal (EAPN); Rede Construir Juntos;
- Redes/instituições internacionais: European Federation on Street Children; European Social Action Network; Eurochild; Associação para as Crianças Desfavorecidas (ACRIDES); Fundação Infância Feliz; Rede da Criança;
- Empresas/Serviços: (Zoo Marine, GEBALIS, Sociedade Portuguesa de Psicoterapias Breves).

Duração Prevista:

Atividade permanente

Equipa

Matilde Sirgado - Coordenadora Geral – Técnica Superior de Política Social

Apoio Logístico e Administrativo

Andreia Bojaca - Técnica Auxiliar Administrativa
Beatriz Caldeirão - Técnica Auxiliar Administrativa
Maria das Dores Sousa - Técnica Auxiliar Administrativa
Odete Avelino - Técnica Superior Administrativa

EQUIPAS DE JANEIRO A AGOSTO DE 2013

NÍVEL DO RECUPERAR

Centro de Desenvolvimento e Inclusão Juvenil – Zona Centro

Conceição Alves - Responsável de Equipa - Téc. Sup. de Pedagogia Social
Lídia Velez - Téc. Sup. de Serviço Social
Sandra Paiva - Téc. Sup. de Pedagogia Social
Leonor Martins - Animadora
Helena Proença - Animadora
Maria Clementina Penáté Pinto - Empregada de Limpeza

EQUIPAS DE SETEMBRO A DEZEMBRO DE 2013

NÍVEL DO RECUPERAR

Centro de Desenvolvimento e Inclusão Juvenil – Zona Centro

Conceição Alves - Responsável de Equipa - Téc. Sup. de Pedagogia Social
Lídia Velez - Téc. Sup. de Serviço Social
Sandra Paiva - Téc. Sup. de Pedagogia Social
Hugo Pereira - Téc. Sup. Psicopedagogia
Leonor Martins - Animadora
Helena Proença - Animadora
Maria Clementina Penáté Pinto - Empregada de Limpeza

NÍVEL DA PREVENÇÃO

PAOPIEF

Ameixoeira

1º e 2º CEB Carla Fonseca - Téc. Sup. de Pedagogia Social

Loures Apelação 1º, 2º e 3º CEB - Ascensão Andrade - Téc. Sup. Educação Social

Odivelas

1º, 2º e 3º CEB - Ana Teresa Simões¹³ - Téc. Sup. de Pedagogia Social
Ana Rita Torres - Téc. Sup. Sociologia¹⁴

Olaia

1º e 2º CEB Anabela Alves - Téc. Sup. de Educação Social

Srª Mª dos Olivais

1º, 2º CEB - Hugo Pereira - Téc. Sup. Psicopedagogia
3º CEB e OC 3º CEB Sónia Valente - Téc. Sup. de Política Social

Centro de Apoio Comunitário - Zonas Apelação, Pontinha e Ameixoeira

Carmen Lopes Responsável de Equipa - Téc. Sup. de Política Social
Isabel Duarte - Téc. Sup. de Pedagogia Social
Carla Pinto - Animadora
Carlos Moreira - Animador

Centro de Apoio Comunitário – Zona Oriental de Lisboa

Ana Isabel Carichas - Responsável de equipa - Téc. Sup. de Política Social
Bruno Pio - Téc. Sup. de Serviço Social
Paula Almeida - Animadora
Helena Oliveira - Animadora
Carmelinda Robalo - Empregada de Limpeza

NÍVEL DO REVALORIZAR

Centro das Redes Sociais

Paula Paçó - Responsável de Equipa - Téc. Sup. de Política Social
Isabel Porto - Téc. Sup. de Política Social
Mª João Carmona - Téc. Sup. de Psicologia Social e das Organizações

Fórum Construir Juntos¹⁵

Pedro Rodrigues - Téc. Sup. de Serviço Social
Paula Duarte - Téc. Sup. de Serviço Social

NÍVEL DA PREVENÇÃO

PAOPIEF

EB 2.3 Alto do Lumiar

1º e 2º CEB - Ana Cristina Ribeiro - Téc. Sup. de Psicologia

EB 2,3 das Olaia

1º e 2º CEB - Carla Dias - Téc. Sup. de Psicologia

Agrup. Escolas nº1 de Odivelas

3º CEB - Ana Teresa Rodrigues - Téc. Sup. de Psicologia
1º e 2º CEB - Anabela Lopes - Téc. Sup. de Psicologia

EB 2,3 Fernando Pessoa

3º CEB - 9º Pief1 - Ana Rita Torres - Téc. Sup. Sociologia
3º CEB - 9º Pief2 - Ana Sofia Santos - Téc. Sup. de Serviço Social
1º e 2º CEB - Mónica Batalha - Téc. Sup. de Serviço Social

Centro de Apoio Comunitário

Carmen Lopes Responsável de Equipa - Téc. Sup. de Política Social
Isabel Duarte - Téc. Sup. de Pedagogia Social
Ascensão Andrade - Téc. Sup. Educação Social
Teresa Simões - Téc. Sup. de Pedagogia Social
Carla Pinto - Animadora
Carlos Moreira - Animador

Centro de Desenvolvimento e Inclusão Juvenil – Zona Oriental

Ana Isabel Carichas - Responsável de equipa - Téc. Sup. de Política Social
Sónia Valente - Téc. Sup. de Política Social
Anabela Alves - Téc. Sup. de Educação Social
Carla Fonseca - Téc. Sup. de Pedagogia Social
Paula Almeida - Animadora
Helena Oliveira - Animadora
Carmelinda Robalo - Empregada de Limpeza

NÍVEL DO REVALORIZAR

Centro das Redes Sociais

Paula Paçó - Responsável de Equipa - Téc. Sup. de Política Social
Bruno Pio - Téc. Sup. de Serviço Social
Isabel Porto - Téc. Sup. de Política Social
Mª João Carmona - Téc. Sup. de Psicologia Social e das Organizações

Fórum Construir Juntos¹⁵

Pedro Rodrigues - Téc. Sup. de Serviço Social
Paula Duarte - Téc. Sup. de Serviço Social

Finalidade/Objetivo

FINALIDADE DO PROJECTO RUA

Contribuir para a diminuição do número de crianças e jovens em risco e/ou perigo promovendo a sua reinserção sociofamiliar.

OBJETIVOS GERAIS DO PROJECTO RUA

- Otimizar respostas que permitam recuperar crianças em contexto de rua, promovendo competências conducentes à construção de um projeto de vida saudável;

¹³ A Técnica permaneceu em funções enquanto TIL até março, tendo posteriormente sido incluída na Equipa do Centro de Apoio Comunitário - Zonas Apelação, Pontinha e Ameixoeira

¹⁴ A Técnica iniciou funções a partir de março

¹⁵ A nível nacional existe uma cooperação técnica com o IAC – Fórum Construir Juntos – Coimbra

- Combater o abandono e o insucesso escolar favorecendo o cumprimento da escolaridade obrigatória e a certificação escolar e profissional dos alunos, contribuindo para a prevenção e redução da exposição a situações de perigo;
- Contribuir para a prevenção e reparação de situações de risco de crianças e jovens e respetivas famílias em comunidades identificadas;
- Potenciar a participação da sociedade civil, contribuindo para a adequação de políticas integradas nas áreas da infância e juventude.

OBJECTIVOS ESPECIFICOS

NÍVEL DO RECUPERAR

Centro de Desenvolvimento e Inclusão Juvenil – Zona Centro

- Atualizar o diagnóstico e cooperar na procura de crianças, adolescentes e jovens desaparecidos e/ou explorados sexualmente, com especial incidência nas que se encontram em fuga;
- Recuperar psicologicamente crianças, adolescentes, jovens e suas famílias;
- Reduzir comportamentos de risco, desenvolvendo um processo de aprendizagem e treino de competências, implicando as famílias das crianças, adolescentes e jovens;
- Envolver os parceiros numa intervenção integrada.

NÍVEL DA PREVENÇÃO

PIEF (Programa Integrado de Educação e Formação)

- Caracterizar e identificar a dinâmica sócio familiar dos alunos em risco de exclusão social sinalizados;
- Criar planos socioeducativos e formativos individualizados (PSEF) para os alunos e garantir o seu acompanhamento;
- Identificar e reforçar as potencialidades e as competências parentais;
- Promover a comunicação entre as famílias e os recursos comunitários e outros serviços;
- Envolver, corresponsabilizando as famílias no processo socioeducativo do aluno;
- Implicar a rede social de parceiros para uma intervenção integrada;
- Analisar resultados, adequando e ajustando os instrumentos e métodos de trabalho;
- Utilizar metodologias inovadoras que conduzam a uma intervenção mais eficaz.

Centro de Apoio Comunitário

- Intervir, através da ação “Aprender na Rua”, na prevenção e reparação de situações de crianças, adolescentes e jovens em risco, em comunidades onde existe a medida PIEF;
- Acompanhar e reforçar as competências pessoais, parentais e sociais do agregado familiar dos alunos integrados em turmas PIEF, através de uma abordagem integrada dos recursos da comunidade;
- Contribuir para o combate ao abandono escolar precoce e ao insucesso escolar através do desenvolvimento de ações lúdico-pedagógicas de promoção de competências pessoais e sociais.

Centro de Desenvolvimento e Inclusão Juvenil – Zona Oriental

- Potenciar nas crianças, adolescentes e jovens uma atitude proactiva na construção de um projeto de vida saudável:
 - . Prevenir comportamentos de risco em contexto escolar, sensibilizando as crianças para os seus Direitos e Deveres;
 - . Prevenir e/ou reduzir comportamentos de risco, a adolescentes e jovens, no espaço CDIJ- Oriental, desenvolvendo processos de aprendizagem e treino de competências pessoais e sociais;
 - . Prevenir e/ou reduzir comportamentos de risco, com vista à integração e autonomia de vida dos jovens;
 - . Apoiar e encaminhar as famílias para as instituições/serviços competentes, corresponsabilizando-as de forma a garantir a satisfação das necessidades biológicas e psicossociais do agregado;
 - . Envolver os parceiros na integração de forma global.

NÍVEL DO REVALORIZAR

Centro das Redes Sociais

- Partilhar e dar visibilidade à intervenção do Projeto Rua a nível nacional e internacional;
- Promover a reflexão sobre a problemática da criança/jovem em risco, visando o reforço de conhecimentos e a transferibilidade de metodologias;
- Dinamizar e participar em redes sociais de âmbito nacional (Ex. Rede Construir Juntos) e internacional (Ex. Rede Europeia de Ação Social e Federação Europeia das Crianças de Rua).

Metodologia

- Promover e defender os Direitos da Criança;
- “Ir ao encontro e estar com...”;
- Giros diurnos e noturnos (denúncia/diagnóstico);
- Equipas multidisciplinares;
- Afetividade aliada à técnica;
- Recurso a técnicas lúdico-pedagógicas;
- Educação em regime aberto;
- Participação e Empowerment do grupo alvo;
- Mediação;
- Transferibilidade de metodologias e boas práticas;
- Trabalho em parceria/rede;
- Investigação/Ação.

Ações Desenvolvidas

1. NÍVEL DO RECUPERAR

1.1. Centro de Desenvolvimento e Inclusão Juvenil (CDIJ) - Zona Centro

- Giros de diagnóstico:
 - . Diurnos - 1
 - . Noturnos – 26
- Giros de denúncia:
 - . Diurnos - 9
 - . Noturnos – 8
- Visitas domiciliárias:
 - . Diagnóstico – 4
 - . Denúncia – 32
 - . Sinalizados – 10
- Atendimento Psicológico:
 - . Jovens - 32
 - . Mães/pais – 11
- Entrevistas motivacionais – 16
- Sessões de desenvolvimento de Treino de Competências Pessoais e Sociais – 5
- Ações de Sensibilização/Formação para jovens – 4
- Ações lúdico pedagógicas:
 - . Ateliers - 11
 - . Visitas socioeducativas - 2
 - . Atividades transversais – 3 (Projeto juvenil, Preenchimento de Cahiers, Projeto Impact)
 - . Atividades desportivas – 2
- Atividades de jardinagem e melhoramento do espaço exterior – 4
- Atendimentos a famílias no espaço – 14
- Ações de Formação Parental – 4
- Elaboração de relatórios/Informações sociais – 27
- Participação em núcleos e grupos de trabalho e de reflexão:
 - . Reuniões da Comissão Alargada da CPCJ Lx Centro – 8
 - . Reuniões subgrupo - 7
 - . Operações policiais conjuntas em ambiente noturno – 5
 - . Atividade desportiva - 1
 - . Revisão de Acordos de Promoção e Proteção – 2
 - . Colaboração no acompanhamento de jovens com Medida Tutelar Educativa sinalizados pela DGRS - 8
 - . Reuniões em escolas e centros de formação profissional – 14
 - . Acompanhamento a serviços – 114
 - . Reuniões intra e interinstitucionais – 44
 - . Colaboração no acompanhamento de jovens/adultos com Medida Penal – Prestação de trabalhos a favor da comunidade – 2
 - . Elaboração de processos individuais com o envolvimento de pelo menos 1 parceiro – 17

2. NÍVEL DA PREVENÇÃO

2.1. PAOPIEF (Programa Integrado de Educação e Formação)

Intervenção específica do(a) Técnico(a) de Intervenção Local (TIL)

- Entrevistas de triagem;
- Elaboração de diagnósticos sócio – familiares;
- Visitas domiciliárias e de sensibilização;
- Assembleias de jovens;
- Elaboração dos PSEF (Plano Sócio Educativo e Formativo) de cada aluno;
- Reuniões de ETP (Equipa Técnico – Pedagógica);
- Encaminhamentos dos jovens para diversas medidas educativas – formativas;
- Encaminhamento de jovens para apoio psicológico;
- Reuniões com E.E. (Encarregados de Educação);
- Reuniões com parceiros locais (divulgar a medida e trabalhar casos);
- Elaboração e envio de informações e relatórios sociais;
- Preenchimento de documentos de registo diversos (diligências, preparação, execução e avaliação das ações);
- Elaboração dos relatórios de execução (anual e final);
- Reuniões/ articulação com interlocutores do ISS;
- Criação de materiais de divulgação;
- Carregar e atualizar a base de dados PIEF.

Intervenção do TIL com a colaboração do Centro de Apoio Comunitário

- Aplicação do Programa de Treino de Competências Pessoais e Sociais a todas as turmas PIEF (9 no total);
- Animações de Pátio, subordinadas aos temas:
 - . Construção de instrumentos musicais;
 - . Alimentação Saudável;
 - . Grafitis;
 - . Workshop do DJ;
 - . Gincana de jogos;
 - . Confeção de 1 salame;
 - . Comemoração do Magusto;
 - . Ateliers para crianças do 1º ciclo da Escola EB 1 nº 91 subordinados às temáticas do Magusto, Natal, Carnaval e Páscoa;
 - . Reciclagem (com envolvimento de alunos do 1º ciclo da Escola Básica Integrada da Apelação);
 - . Jogos de Água.
- Espaço de férias: Campo Aventura (1 dia) Bike Tour (viagem de 5 dias de bicicleta de Lisboa ao Algarve, com alunos PIEF da Apelação), atividade de Surf na Costa da Caparica e atividades radicais e de proteção do meio ambiente, no Parque Pedra Amarela em Sintra;
- Intercâmbios:
 - . Torneio de Futebol interturmas PIEF.
- Sessões temáticas:
 - . Violência no namoro;
 - . Educação financeira;
 - . Bullying;
 - . Redução de riscos do consumo de substâncias psico- ativas;
 - . Direitos Humanos;
 - . Teatro de Intervenção;
 - . Sexualidade;
 - . Cibercomunicação.
- Workshop de formação parental:
 - . Realização de um momento formativo para os pais e encarregados de educação dos alunos das 4 turmas do PIEF das Oaias e dos Olivais, sobre “Como lidar com os filhos”;
 - . Realização de 2 workshops de formação parental, subordinados às temáticas de “Direitos e Deveres das Crianças “ e “Conversa de e para a Família”, para os pais/encarregados de educação das (5) turmas PIEF da Apelação, Lumiar e Pontinha.
- Visitas socioeducativas:
 - . Ações de voluntariado junto de parceiros locais;
 - . Visita ao LNEG – Ateliers geológicos;
 - . Visita à Futurália - Feira das Profissões;
 - . Visita ao Medialab – Elaboração da 1ª página do jornal (Diário de Notícias);
 - . Visita ao Cemitério dos Prazeres;
 - . Visita ao Museu da Marioneta;

- . Visita ao Museu das Telecomunicações;
- . Visita ao Museu da Eletricidade;
- . Visita ao Jardim Zoológico;
- . Visita ao Palácio Nacional da Ajuda – Exposição da Joana Vasconcelos;
- . Visita à Valor Sul;
- . Passeio na Expo.
- Atividades de final de ano (lanche/almoço/visualização de fotos e filmes, avaliação);
- Acompanhamento das turmas durante os intervalos e hora de almoço;
- Reuniões com parceiros locais na articulação de casos.

2.2. Centro de Apoio Comunitário

2.2.1. Ação “ Aprender na Rua” (2º semestre)

Desenvolvimento da ação “Aprender na Rua”, com o suporte da unidade móvel lúdico-pedagógica no Bº Alfredo Bensaúde

- Reuniões de parceiros/grupos interinstitucionais no âmbito de:
 - . Preparação e avaliação de atividades conjuntas;
 - . Grupo interinstitucional Bº Alfredo Bensaúde;
 - . Articulação institucional para a sinalização/encaminhamento/acompanhamento de menores em risco.
- Visitas domiciliárias;
- Elaboração de relatórios/informações sociais;
- Sessões lúdico-pedagógicas em contexto de rua (animações temáticas, atividades desportivas, expressão dramática, expressão plástica, tecnologias educativas, dinâmicas de grupo diversas, apoio nos trabalhos escolares);
- Avaliação com as escolas do percurso escolar das crianças acompanhadas/sinalizadas;
- Preenchimento e análise das grelhas de avaliação de competências;
- Saídas/Visitas sócio - educativas com crianças e jovens;
- Colaboração em atividades comunitárias;
- Dinamização de sessões lúdico - pedagógicas sobre os Direitos e Deveres na EB1 Santa Maria dos Olivais;
- Giros de diagnóstico de novas comunidades.

2.3. Centro de Desenvolvimento e Inclusão juvenil – Zona Oriental (2º semestre)

- 29 animações de rua, versando os temas:
 - . “Estamos de férias, vamos brincar”;
 - . “O Verão”;
 - . “Hábitos de vida saudável”;
 - . “O regresso à escola”;
 - . “Cahiers 2013”;
 - . “Mandela Day”..
- 11 sessões temáticas sobre Direitos e Deveres da Criança, (Escola EB 1 54, Escola EB1Agostinho da Silva e Escola EB1 João dos Santos);
- 2 animações de intervalo, subordinadas ao tema “O Direito a Brincar” (Escola EB1 54);
- Preparação das sessões temáticas e animações de intervalo;
- 17 reunião com o Diretores de Turma e Direção (EB 2,3 de Marvila e Luís António Verney);
- 2 reuniões do Grupo Escola- Projeto VIVA;
- Reuniões/conversas com os Encarregados de Educação/pais sobre o percurso escolar e comportamento dos filhos;
- Contatos telefónicos;
- Conversas informais com as crianças/adolescentes/jovens e famílias;
- Visitas domiciliárias;
- Acompanhamento de crianças/adolescentes e famílias a serviços;
- Reuniões de parceria com vista ao acompanhamento conjunto dos casos;
- Articulação interinstitucional;
- Elaboração e envio de informações/relatórios sociais;
- Diagnóstico sociofamiliar das crianças, adolescentes e jovens abrangidos;
- 24 sessões de Treino de Competências Pessoais e Sociais;
- Acompanhamento individual a situações problema;
- 12 atividades lúdico-pedagógicas:
 - . Jogos pedagógicos
 - . Ateliers
- 3 visitas socioeducativas;
- Trabalho individual;

- Debates temáticos;
- Apoio na realização de trabalhos escolares.

3. NÍVEL DO REVALORIZAR

3.2. Centro das Redes Sociais

3.2.1. Eixo da Divulgação/Transferibilidade

- Resposta a pedidos de informação vária relacionados com a temática da Criança em situação de risco/ encaminhamento de situações para outros setores do IAC ou outras entidades com competência na área da infância e juventude;
- Contributos escritos para duas publicações técnicas (Revista Rediteia e Controlo e Diminuição da Adição ao Álcool-Estratégias para uma Cidadania Activa);
- Contributos escritos para o Boletim do IAC (4) e Folha Informativa do Projecto Rua (2);
- Representação do Projecto Rua em 3 reportagens (RDP, Agência Lusa e SIC);
- Receção de bens (brinquedos, livros, vestuário) resultantes de campanhas para angariação de donativos, promovidas por entidades externas, a favor do IAC;
- Receção de alunos (a título individual ou em grupo) dos ensinos secundário, superior e profissional;
- Receção das instituições participantes no Projecto “Vozes de Nós” e “Associação para a Cooperação entre os Povos”;
- Receção da Direção da ONG - Paramédicos de Catástrofe Internacional;
- Organização e participação em momentos festivos – Receção de Ramos Horta e comemoração do aniversário de Nelson Mandela;
- Participação de crianças e jovens em atividades recreativas e culturais (250);
- Colaboração em estudos (2);
- Contributo para a avaliação do II Plano Nacional de Combate ao Tráfico de Seres Humanos.

3.2.2. Eixo da Formação

. Gestão da Formação

- Recolha e análise dos registos de participação em atividades formativas;
- Pesquisa de novos formadores de referência e atualização da base de dados;
- Participação no Grupo de Trabalho da Atividade Formativa do IAC.

. Formação Interna

- Triagem e inscrição dos elementos da equipa do Projecto Rua em vários momentos formativos;
- Organização e promoção de um momento de formação cooperada (Barómetro Emocional da Equipa);
- Promoção de ações de formação interna com o apoio de formadores externos (5 P's) na área da Gestão de Conflitos;
- Participação mensal em sessões de supervisão com o apoio do SICAD.

. Formação Externa

- Promoção da 22ª Ação de Formação para Animadores subordinada ao tema “ Jovens que pisam o risco – Quando eles são os agressores”;
- Preleções em Encontros e seminários (8).

. Ações de Sensibilização/Sessões Temáticas

- Dinamização de uma sessão sobre o tema dos Maus-Tratos e outra sobre Perigos da Internet (dividida em dois momentos) para jovens acompanhadas por uma instituição parceira (Ajuda de Mãe);
- Preparação de sessões temáticas para Grupos-Turma PIEF: visitas ao LNEG; sessão sobre violência no namoro (9); educação financeira (4); violência no namoro (9); educação para a sexualidade (9).

. Estágios e Voluntariado

- Estabelecimento de protocolos com estabelecimentos de ensino superior;
- Receção e integração de nove estagiários;
- Reuniões de acompanhamento /supervisão com estagiários/orientadores de estágio;
- Receção de diversas ofertas de voluntariado, que levou ao acolhimento de um voluntário;
- Reunião com representantes do Banco Local de Voluntariado do concelho de Lisboa.

3.2.3. Eixo das Redes Nacionais

. Rede de Apoio à Vítima de Tráfico de Seres Humanos

- Assinatura do protocolo de cooperação;
- Participação na reunião de apresentação.

. Colaboração com o Observatório do Tráfico de Seres Humanos

- Elaboração da brochura sobre mendicidade forçada.

. Colaboração com o Fórum Construir Juntos na Dinamização da Rede Construir Juntos

- Divulgação da Rede Construir Juntos junto de entidades com competência em matéria de infância e juventude;
- Reuniões de articulação com o Fórum para operacionalização do Plano Anual da Rede;
- Divulgação online de linhas de financiamento, programas, atividades e formação nas áreas da infância e Juventude;
- Organização do Seminário Anual da Rede;
- Envolvimento das instituições membro da Rede na iniciativa Cahiers 2013;
- Elaboração de uma candidatura “SIC Esperança” para financiamento do projeto da Rede Juvenil “100 Fronteiras” – não foi aprovada.

. Dinamização do Pólo de Lisboa da Rede Construir Juntos

- Reuniões trimestrais;
- Sessões de Formação para os Técnicos:
 - . Igualdade de Género / 3 sessões – 14 técnicos
 - . Drogas e Derivados – 21 técnicos)
 - . Disseminação e disponibilização de um Manual de Formação – ESCAPE
- Operacionalização da Rede Juvenil Crescer Juntos;
- Preparação, desenvolvimento e acompanhamento do projeto juvenil no âmbito do Ano Europeu do Cidadão;
- Sessões de Formação para os jovens da Rede Juvenil:
 - . Violência no Namoro - 23 jovens
 - . Bullying - 31 jovens
- Reuniões/Encontros trimestrais com os jovens do Pólo de Lisboa;
- Realização de uma atividade conjunta - “Cidadania Europeia”;
- Preparação e participação dos jovens do Pólo de Lisboa, no Intercâmbio da rede Juvenil a nível nacional – Coimbra;
- Notícia para Boletim do IAC – “Os jovens e a Cidadania Europeia”;
- Preparação da participação de uma jovem da Rede Juvenil, enquanto embaixadora de Portugal, no Conselho da Europa, no âmbito da iniciativa Cahiers 2013, a convite da ESAN;
- Notícia para Folha Informativa do Fórum Construir Juntos sobre a experiência da jovem que foi a Estrasburgo testemunhar;
- Preparação do Seminário Anual da Rede;
- Sessão de preparação dos jovens para a apresentação de comunicações no Seminário Anual;
- Participação de várias instituições membro do Pólo de Lisboa no Seminário Anual;
- Preparação e dinamização do Workshop “Quem se Importa” para os jovens da Rede Juvenil;
- Dinamização do Grupo Crescer Juntos no Facebook;
- Participação na reunião anual da Rede.

3.2.4. Eixo das Redes Internacionais

- Mediação de contactos entre um jovem português e um parceiro francês (para participação numa entrevista sobre as suas expectativas para o futuro);
- Acolhimento e apresentação do Projeto Rua a um parceiro holandês do SOS Criança;
- Receção de uma delegação de profissionais bósnios que intervêm na área do Tráfico de Seres Humanos (acompanhamento da receção efetuada pelo OTSH e acolhimento e apresentação da intervenção do Projeto Rua);
- Receção de uma técnica da ESAN;
- Participação na iniciativa Cahiers 2013;
- Participação no Seminário do Dia Internacional para a Erradicação da Pobreza realizado em Estrasburgo;
- Colaboração em 3 candidaturas a projetos transnacionais (1 com o Youth Center Integration da Sérvia, 1 com o Istituto don Calabria de Itália e 1 com a EFSC do Luxemburgo);
- Participação em 1 Assembleia Geral da EFSC;
- Revisão de documentos financeiros do projeto ESCAPE (durante o 1º semestre);

- Implementação do projeto transnacional Catch & Sustain (maio – dezembro);
- Tradução de documentação técnica diversa;
- Reuniões de articulação com o sector de contabilidade do IAC;
- Preenchimento de documentos e grelhas de reporting mensais;
- Elaboração do relatório financeiro;
- Contactos com parceiros locais;
- Pesquisa bibliográfica acerca de TSH e grupos-alvo em risco de TSH em Portugal;
- Redação do enquadramento teórico a nível nacional;
- Preenchimento de 7 formulários com descrições de boas práticas a nível nacional;
- Preparação, organização e dinamização de uma mesa redonda local com parceiros;
- Elaboração do relatório com os resultados da mesa redonda;
- Participação de 1 técnica na reunião de quick-off do projeto no Luxemburgo;
- Participação de 2 técnicas numa reunião transnacional em Londres;
- Participação em 1 online meeting;
- Elaboração de Power Points para apresentar o trabalho efetuado pelo IAC na mesa redonda e na reunião de Londres;
- Elaboração de 1 notícia sobre o projeto para a Folha Informativa e 1 para Boletim do IAC.

Grupo Alvo

1. Caracterização Quantitativa

| Níveis de Intervenção | Áreas de Intervenção | Crianças/jovens sistematicamente abrangidos Idade 0-21 | | Famílias | Beneficiários não sistematicamente abrangidos | |
|-----------------------------|--|--|------------|------------|---|-------------------|
| | | Género | | | Interven tores sociais | Crianças e Jovens |
| | | M | F | | | |
| NÍVEL DO RECUPERAR | Centro de Desenvolvimento e Inclusão Juvenil (CDIJ) - Zona Centro | 68 | 55 | 65 | | |
| | Programa Integrado de Educação e Formação (PIEF) | | | | | |
| NÍVEL DA PREVENÇÃO | Agrupamento Escolas das Olaias | 15 | 7 | 15 | — | — |
| | Agrupamento Escolas do Alto do Lumiar | 17 | 4 | 15 | — | — |
| | Agrupamento Escolas Fernando Pessoa | 56 | 19 | 45 | — | — |
| | Agrupamento de Escolas Gonçalves Crespo | 30 | 9 | 30 | — | — |
| | Agrupamento de Escolas da Apelação | 32 | 11 | 30 | — | — |
| | Centro de Apoio Comunitário | 66 | 78 | 19 | — | 120 |
| | Centro de Desenvolvimento e Inclusão Juvenil (CDIJ) - Zona Oriental | 33 | 38 | 60 | — | 450 |
| NÍVEL DO REVALORIZAR | Centro das Redes Sociais | — | — | 34 | 602 | 771 |
| | Total | 317 | 221 | 313 | 602 | 1341 |

2. Caracterização Qualitativa

Quando se questiona qual o grupo alvo abrangido pela intervenção do Projeto Rua, a resposta não é simples. A tendência é para responder que é dos zero aos 18 anos, mas assim estaríamos a colocar de fora as famílias dessas crianças e jovens e também os interventores sociais com os quais partilhamos a nossa experiência e estratégias de intervenção para que melhorem a sua intervenção.

Excluídos ficariam também todos aqueles que nos procuram (estudantes de várias áreas e de diferentes países) para obterem informações sobre o nosso projeto. Com todos eles, privilegiamos o contacto direto e personalizado, pois acreditamos que estamos a contribuir e a “investir” para a formação de futuros (e melhores) profissionais.

No entanto, é importante realçar que o principal grupo alvo são as crianças e jovens. Os restantes grupos são alvo da nossa intervenção, porque acreditamos que é necessário intervir a vários níveis para nos tornarmos mais eficazes na nossa ação.

Assim, e focalizando-nos nas crianças e jovens, podemos afirmar que a maioria apresenta problemáticas associadas a: comportamentos desviantes, patologias psicológicas, dificuldades de aprendizagem, insucesso escolar, saúde precária, tráfico e/ou consumo de consumo de estupefacientes, exploração sexual, mendicidade e fugas (da família ou instituição). São crianças e jovens nas quais predomina a ausência de valores e quadros de referência, assim como uma baixa autoestima e intolerância à frustração. Caracterizam-se, ainda, por dificuldades ao nível da aceitação/cumprimento de regras, por ausência de disciplina na sua vida quotidiana.

Quando chegamos às famílias destas crianças e jovens compreendemos melhor o seu comportamento, pois normalmente são pais que não conseguem cumprir com as suas funções parentais, eles próprios têm défice de motivação e autoestima e onde predomina um ambiente de agressividade nas interações familiares e a falta de comunicação.

Resultados Qualitativos / Quantitativos

1. NÍVEL DO RECUPERAR

1.1. Centro de Desenvolvimento e Inclusão Juvenil (CDIJ) - Zona Centro

O CDIJ – Zona Centro durante este ano manteve o seu enfoque principal tendo presente a intervenção que é realizada em situações de emergência face às sinalizações de crianças e jovens desaparecidos e/ou explorados sexualmente, com especial incidência sobre as que se encontram em fuga.

Neste sentido, foram acompanhados pela equipa 123 casos. Destes, 60 chegaram até nós durante o ano de 2013, e as restantes 63 situações, referem-se a processos que transitaram de anos anteriores.

Desta forma, apresentamos a seguir os resultados qualitativos/quantitativos, tendo em conta os enfoques que nortearam esta equipa.

1.1.1. Diagnóstico

Desde a sua génese, em 1989, que o Projeto Rua adotou como princípio ir ao encontro das crianças e jovens que vivem na rua, na cidade de Lisboa.

Utilizando os giros diurnos e noturnos como metodologia privilegiada, técnicos e animadores percorrem a cidade, a pé ou com o recurso à Unidade Móvel Lúdico-pedagógica, com especial incidência em zonas de elevado risco social e cujas problemáticas se inscrevem nas piores formas de exploração de trabalho infantil, nomeadamente a mendicidade, tráfico de estupefacientes e a prostituição infantil.

Desde sempre também assumimos o desafio de ir atualizando o diagnóstico destas temáticas. A sua realização tem consistido num processo evolutivo de procura constante de informação, de forma a melhor compreender o fenómeno das crianças e jovens de rua.

O diagnóstico tem constituído um instrumento de trabalho dinâmico e tem-nos permitido identificar e redefinir zonas geográficas de intervenção.

Nos últimos anos, foram estabelecidas 7 zonas.

Em 2013 constatámos que Santa Apolónia, devido à distribuição de bens alimentares e roupa aos sem-abrigo atraiu um maior número de jovens. Daí termos intensificado os giros nessa zona.

Ao longo do ano realizámos **27** giros (1 diurno e 26 noturnos) onde foram encontrados **12** novos

casos de jovens em situação de risco. Acresce a este número duas jovens em saída não autorizada da instituição que foram abordadas no final de 2012 e que continuámos a acompanhar este ano. E ainda 3 rapazes, conhecidos em giro na Praça da Figueira, em Junho de 2012. Apesar do esforço desenvolvido pela equipa, não foi possível reunir informação sobre a sua identidade ou paradeiro.

Destes (12) foram abordados 9, os restantes (3) foram visualizados uma única vez, não tendo sido abordados por se encontrarem acompanhados por adultos. Não obstante a equipa sinalizou as situações às entidades competentes, nomeadamente PSP, Observatório do Tráfico de Seres Humanos e alertou os parceiros com intervenção nos respetivos locais.

Os jovens abordados estavam na baixa de Lisboa (Chiado, Campo das Cebolas, Rossio, Anjos e Intendente) e na zona de Santos.

Estes jovens, 5 raparigas com idades compreendidas entre os 14 e os 18 anos e 7 rapazes com idades compreendidas entre os 8 e os 18 anos.

Quanto à sua escolaridade os dados que conseguimos apurar dizem respeito a 10 jovens, uma vez que não temos informação de 41% das situações.

Podemos concluir, que 30% dos jovens tem a frequência ou completou o 3º ciclo e o ensino secundário. Os restantes 29% obtiveram certificação do 1º ou 2º ciclo. O investimento na educação/formação é pouco valorizado por estes jovens.

Das problemáticas observadas e no que se refere aos rapazes, o mais novo dedicava-se à prática da mendicidade, e os restantes sobreviviam na rua recorrendo a atos ilícitos.

Relativamente às raparigas, uma encontrava-se em saída não autorizada da instituição de acolhimento, duas eram maiores de idade (1 tinha terminado a medida de acolhimento e a outra já vivia à alguns anos na rua) e duas não conseguimos apurar informação.

Continuamos a constatar que os jovens encontrados na rua da cidade, são jovens que ainda não encontraram a resposta adequada que os consiga conter e motivar, de forma a evitar que se exponham a modelos de comportamento desviante.

Convém referir que a maioria das raparigas engravida precocemente e opta pela continuidade da gestação, mas nem sempre assumem as funções parentais da forma mais responsável. Para algumas delas a maternidade constitui um fator de mudança nos seus comportamentos, para outras representa um acontecimento para o qual não se encontram preparadas, acabando por abandonar os seus bebés. Estas jovens recusam o acolhimento conjunto, preferindo o regresso à rua com os seus companheiros. De um modo geral, estes indivíduos são mais velhos (22/25 anos), mantêm hábitos de sobrevivência, quer através de atos ilícitos, quer recorrendo a alguns serviços existentes para a população sem-abrigo, nomeadamente balneários, alimentos e roupa, distribuídos diariamente por várias entidades.

Consideramos que é necessário um investimento afetivo a longo prazo de forma a estabelecer uma relação de confiança, essencial para que os jovens adiram à construção de outro caminho. Salienta-se que o tempo entre a abordagem e a criação dessa relação pode ser longo, 5 a 6 meses, contudo sabemos que uma vez estabelecida, podemos em conjunto (re) iniciar um novo percurso.

Assim, foi possível que 2 jovens regressassem a casa, 2 constituíssem a sua própria família, 1 foi acolhido numa instituição e outro jovem, com o apoio da família, alugou um quarto e vive sozinho. Três permanecem na rua e desconhecemos o seu paradeiro, pois nunca mais foram visualizados e 8 não temos qualquer tipo de informação.

A mobilidade e as características deste grupo-alvo condicionam a intervenção da equipa, pois estes jovens não frequentam regularmente os mesmos locais, criam novas “amizades” com muita facilidade o que lhes permite a sobrevivência em diferentes zonas. São jovens que procuram na rua a ausência de rotinas, o incumprimento de regras e limites e a vivência de riscos.

A ação não consertada entre as diferentes e variadas respostas existentes na cidade, faz com que os jovens tenham uma oferta variada de bens e serviços, perpetuando a sua estadia na rua.

O reduzido número de elementos da equipa face ao aumento do volume de trabalho originou uma alteração na periodicidade dos giros. Os noturnos passaram a ser realizados quinzenalmente, enquanto os diurnos passaram a ser priorizados, sobretudo para averiguação de denúncias.

Apesar destas dificuldades temos consciência que este trabalho possibilitou a alguns jovens o regresso a uma instituição ou a casa.

A par da intervenção direta com os jovens desenvolvemos também, sempre que possível, um trabalho com as famílias, procurando reatar laços e envolve-las na vida dos filhos.

Constatamos que na maioria dos casos os jovens perderam a relação com pelo menos um dos progenitores (morte, detenção ou emigração). O conhecimento que temos da sua tipologia familiar, evidencia a ausência da família nuclear.

De um modo geral as suas histórias de vida caracterizam-se por um desinvestimento afetivo, fragilidade emocional e modelos de referência pouco positivos. A família enquanto núcleo securizante, protetor e seguro não existe na maioria destes casos.

Convém salientar que neste processo é essencial a articulação com os parceiros. Neste sentido, continuámos a fazer o levantamento das instituições que intervêm na rua na cidade de Lisboa e, temos priorizado o estabelecimento de novos contatos e fortalecido a rede de parceiros (formais e informais).

Por outro lado, procuramos envolver de forma integrada as organizações existentes nas áreas geográficas de proveniência dos jovens, de modo a apoiá-los e a ajudar também as suas famílias. Relativamente ao trabalho que foi desenvolvido em parceria, foi possível que 2 jovens continuassem a ter acompanhamento por parte de outras entidades, motivo pelo qual cessámos a nossa intervenção. No que diz respeito aos restantes processos que arquivámos, 6 jovens nunca mais foram encontrados em giro e outro foi impossível reunir informação que permitisse a continuidade do trabalho, 2 atingiram a maioridade e não solicitaram o nosso apoio e 1 recusou a nossa intervenção. Assim arquivámos durante este ano 12 processos.

1.1.2. Denúncias

Na denúncia enquadra-se todo o trabalho que visa a resposta a apelos lançados no que diz respeito às crianças/ jovens em situação de fuga na área metropolitana de Lisboa. Referimo-nos a todos aqueles que voluntariamente saem de casa ou de uma instituição na qual residem.

Assim em 2013 acompanhámos **60** denúncias, **36** que transitaram de anos anteriores e **24** novos casos.

Esta intervenção tem normalmente como ponto de partida a articulação com o SOS – Criança e muito particularmente com a linha 116000 (nº europeu para as crianças desaparecidas), daí que rececionámos 16 casos por esta via. Evidenciamos ainda as sinalizações vindas por outras equipas do IAC-Prua (3). Convém salientar o número das denúncias efetuadas por parte das instituições parceiras (5), nomeadamente os centros de acolhimento temporário, DGRS e Escola Pedro Santarém.

Para averiguação dos casos, foram realizados **17** giros (9 diurnos e 8 noturnos), onde foi encontrada apenas uma jovem. Salientamos que estes giros, permitem muitas vezes reunir informação que possibilita esclarecer essas situações, foi o que se verificou em **41** processos. Do total de denúncias (**60**), foi possível identificar o paradeiro de **40** casos, dos quais foram contactados pessoalmente pela equipa, em visita domiciliária, **27** jovens. Os restantes por motivo de morte ou mudança de residência (área geográfica), não foi possível conhecê-los. Nas denúncias recebidas contabilizámos **12** rapazes com idades compreendidas entre os 14 e os 18 anos e **12** raparigas com idades compreendidas entre os 13 e os 18 anos.

A rutura familiar é a causa principal das razões de fuga. Mas atendendo a que um terço destes jovens vive em instituições de acolhimento, não aceitando esta medida, a fuga apresenta-se como uma alternativa em mais de 95% dos casos. O estabelecimento de relações amorosas e o desejo de aventura e risco são também motivos que levam alguns jovens a viver na rua.

“ O Movimento de fuga significa sempre um mal-estar interior, um sofrimento que não encontra alívio de mais nenhuma forma. Frequentemente é uma consequência. É o resultado lógico de múltiplas causas que vão concorrendo de forma mais ou menos explícita para o mesmo final comum.”

“ Alerta-se para o facto dos padrões de vinculação afetiva aos adultos de referência serem, geralmente frágeis, sendo as separações provocadas pela institucionalização, sentidas como perdas mais graves. A capacidade de gerir emocionalmente a ausência física é fraca.”¹⁶

¹⁶ Strecht P. (2003). “À Margem do Amor: notas sobre delinquência juvenil”. Assirio & Alvim. p.105 e 153

Os jovens encontram-se em fuga predominantemente de dois dias a quatro semanas, seguindo-se uma duração de um dia. Apenas uma jovem esteve em fuga da instituição de acolhimento cinco anos.

Dos 40 jovens que conhecemos o seu paradeiro, 17 reincidiram em novas fugas (14 jovens mais de 3 vezes). Relativamente aos outros sabemos que a maioria não efetuou outras fugas.

Grande parte dos rapazes e raparigas apresenta comorbilidade de problemáticas psicológicas que culminam muitas vezes com a exposição a modelos de comportamento desviante, bem como, ao consumo de estupefacientes, sendo estes fatores de risco que os podem levar ao envolvimento em atos ilícitos. A este contexto, acresce a não valorização da educação escolar acabando os jovens por interromper os estudos.

Na maioria dos casos têm o 6º e o 9º ano. Verifica-se que as raparigas de um modo geral investem mais no seu percurso educativo, obtendo uma escolaridade mais elevada.

Tendo em conta a tipologia familiar, a maioria é monoparental feminina (20) e reconstituída (11). A família nuclear existe apenas em 9 casos, bem como na monoparental masculina. De referir ainda em 5 situações a família alargada e 2 em acolhimento. Em quatro casos não temos informação.

A maior parte destes jovens tem uma das figuras parentais ausente da sua vida, por motivo de morte, detenção ou (e)migração. À semelhança dos jovens em diagnóstico, também nestes se verifica a fragilidade das suas relações familiares, relembramos que a rutura familiar é a causa principal das fugas.

Esta instabilidade a par com as várias problemáticas já enunciadas contribui para a elevada percentagem de jovens com medidas de promoção e proteção (33) e tutelares educativas (3). Alguns deles (6) acumulam ambas, outros cumprem medidas penais (2). Não temos informação relativamente a 16 casos.

A nível de promoção e proteção, salientamos que foi aplicada a 18 destes jovens a medida de acolhimento em instituição. Posteriormente a dois deles foi deliberada a medida tutelar de internamento em centro educativo. Desde cedo muitos destes jovens têm uma relação próxima com a justiça. Alguns deles, privados de certos direitos, tornam-se posteriormente agressores. Os seus atos são a expressão das suas dificuldades emocionais.

“A saída delinvente pressupõe sempre uma organização psíquica frágil, em intenso sofrimento, de que os atos marginais são a defesa possível, já que outros recursos não estão ainda desenvolvidos, quer por imaturidade, quer pela própria intensidade pulsional.”¹⁷

“Fazendo da agressividade a forma principal de relação com os outros. Toleram muito mal as frustrações e expressam as suas fortes dificuldades emocionais nos comportamentos agidos, instáveis e frequentemente impregnados de conteúdos sexuais fragmentados e clivados dos afetos. Não reconhecem a autoridade em ninguém, não desenvolvem um sentido eficaz de culpa, logo, não possuem movimentos de reparação.”¹⁸

“O sujeito recorre então á violência para se proteger. Serve-se dela como paliativo para a falta de afeto. Ele ou eu, eu ou Nada.”¹⁹

Estes comportamentos têm que ser entendidos e “trabalhados” pelo próprio, caso contrário mesmo que sejam contidos durante algum tempo voltarão a manifestar-se. É importante identificar potencialidades, descobrir interesses e mobilizar para a mudança.

Em conjunto, jovem, equipa, família (sempre que possível) e parceiros, iniciam um novo caminho com múltiplos desafios e aprendizagens constantes.

Relativamente aos jovens que abordámos e começámos a acompanhar, 17 foram recetivos á nossa intervenção. Com eles estabelecemos uma relação de confiança, conhecemos a sua história e identificámos os seus interesses. Em colaboração com as diferentes instituições, foi possível integrar socialmente 15 jovens (3 na família, 1 em formação, 5 na família e escola, 1 na família e formação, 3 na família e trabalho e 2 na escola e outros).

¹⁷ Strecht P. (2003). “À Margem do Amor: notas sobre delinquência juvenil”. Assírio & Alvim. p. 185

¹⁸ Strecht P. (2003). “À Margem do Amor: notas sobre delinquência juvenil”. Assírio & Alvim. p.61 e 65

¹⁹ Strecht P. (2003). “À Margem do Amor: notas sobre delinquência juvenil”. Assírio & Alvim. p. 62

Regressaram á família 12 jovens, passaram a frequentar a escola, formação profissional ou a trabalhar 11.

Arquivámos 4 processos porque os objetivos propostos foram alcançados.

Tendo em conta que a nossa intervenção tem por base a implicação dos diferentes serviços e entidades, foi possível arquivar 7 casos, pois estava assegurada a continuidade do acompanhamento social.

Constatamos que o investimento nestas situações é moroso, enfrenta bastantes dificuldades, nomeadamente pessoais, familiares e sociais.

Dos processos acompanhados foram arquivado 28, cinco (5) por impossibilidade de intervenção, 3 nunca mais foram encontrados em giro, 3 atingiram a maioria e não solicitaram o nosso apoio e outros 3 mudaram de residência para zonas exteriores à área metropolitana de Lisboa. No decurso da intervenção, foi aplicada uma medida de internamento em centro educativo a 2 jovens e 1 foi detido.

Uma das situações, após investigação, verificámos que se tratava de um HOAX.

Todos os casos em que foi alcançada estabilidade, mas salvaguardando a possibilidade de ainda ser necessário o nosso apoio, encontram-se em follow-up 10 situações (7 deste ano e 3 que dizem respeito a denúncias de 2012).

1.1.3. Acolhimento em Emergência

Esta equipa dispõe de um recurso fragilizado a nível do acolhimento em emergência. Continuamos limitados pelas condições físicas deste espaço, que não permitem o acolhimento condigno das situações encontradas pela equipa ou sinalizadas por outras instituições.

Outro constrangimento com o qual nos deparamos é a falta de recursos humanos, que possa garantir o acompanhamento dos casos nas 72 horas de acolhimento. Relembramos que esta resposta tem como intenção uma permanência nunca superior ao tempo mencionado, face aos condicionantes acima referidos.

No ano de 2013 registou-se um pedido para acolhimento em emergência, que foi encaminhado em articulação com a CPCJ - Lisboa Centro para o Conselho Português para os Refugiados.

Relembramos que esta resposta criada no âmbito de um Protocolo de Cooperação com a SCML continua sob a gestão do ISS, encontrando-se ainda em fase de avaliação relativamente à pertinência da sua continuidade, por motivos de ordem técnica e financeira e á necessidade de ajustar a intervenção a novas situações e circunstâncias.

Contudo, face à intervenção que esta equipa desenvolve e atendendo às características do grupo alvo, consideramos que seria muito benéfica a existência de uma resposta de acolhimento facilitadora de uma estruturação de rotinas na vida destes jovens.

1.1.4. Sinalizações

Neste enfoque estão contempladas as situações que nos são encaminhadas pelas diferentes entidades parceiras, particulares, ou equipas do IAC, para averiguação de situação, acompanhamento individual e/ ou atendimento psicológico cumprimento de Medidas de Reinserção Social.

De um modo geral, são-nos sinalizados adolescentes e jovens que manifestam comportamentos disruptivos. As dificuldades relacionais e os comportamentos desajustados que apresentam revelam o sofrimento em que se encontram. São adolescentes e jovens nos quais predomina a ausência de quadros de referência, assim como uma baixa autoestima e intolerância à frustração. Caracterizam-se, ainda, por dificuldades da aceitação/cumprimento de regras, por falta de disciplina na sua vida quotidiana. A maioria destes adolescentes e jovens têm a decorrer processos de promoção e proteção, tutelar educativos e/ ou penal. São vários os estudos que sustentam que aquelas lacunas podem ser superadas através de programas de treino de competências pessoais e sociais.

Face ao exposto e tendo em conta o Protocolo de Cooperação entre o IAC e a DGRSP esta foi a entidade que sinalizou a maioria (7) das situações em 2013 para acompanhamento individual.

Seguem-se sinalizações vindas do SOS – Criança e outras equipas do IAC (6), CPCJ - Lisboa Centro (2), Centro Educativo do Mondego (2) e de particulares (2). Recebemos ainda (1) da Casa Pia de Lisboa, Associação Crescer na Maior (1) e do Centro Educativo dos Olivais (1).

Das **22** sinalizações recebidas destacam-se aquelas que foram efetuadas só para acompanhamento individual (20) e apenas 2 para acompanhamento individual/apoio psicológico.

Á semelhança do diagnóstico e das denúncias continuámos a acompanhar situações que transitaram de anos anteriores, **6** de 2011 e **13** de 2012.

No que diz respeito à idade e ao sexo dos jovens predominam os rapazes, com idades compreendidas entre os 13 e os 20 anos. As raparigas são 7 com idades compreendidas entre os 13 e os 22 anos. De realçar ainda 1 rapaz e 1 rapariga com idade entre os 0 e os 12 anos.

Quanto á escolaridade dos jovens, constatámos que a maioria (31) concluiu o 1º e o 2º ciclo do ensino básico. Completaram o 3º ciclo (7) e apenas (1) o secundário.

Continuamos a verificar que estes jovens não valorizam o seu percurso educativo e não o reconhecem como forma de atingir a empregabilidade.

Destacamos ainda o facto de 6 jovens terem concluído a escolaridade obrigatória e não manifestarem interesse em progredir nos estudos.

Dos 34 jovens que deveriam frequentar a escola, 12 encontram-se em abandono. De mencionar que relativamente a estes (12), o motivo de maior preocupação prende-se com o facto de interromperem os estudos tendo apenas concluído o 1º ciclo.

Mesmo aqueles que frequentam a escola, não o fazem de maneira assídua. Daí que uma das problemáticas mais relevantes seja o absentismo. Segue-se a exposição a modelos de comportamento desviantes e o consumo de estupefacientes. Os jovens que nos são sinalizados apresentam geralmente, mais do que uma problemática associada.

A tipologia familiar destes jovens é na sua maioria monoparental feminina (16). A família alargada (14) também se destaca, no entanto convém referir, que esta assume funções educativas e cuidadoras após a “destruição” da família nuclear.

Face à vulnerabilidade do contexto familiar e escolar destes jovens, são tomadas algumas medidas que visam a sua promoção e proteção e outras, na sua maioria, com carácter mais impositivo que visam a sua reabilitação.

Neste sentido, colaborámos na revisão de 2 acordos de promoção e proteção, 8 medidas tutelares educativas e uma penal.

Para iniciarmos a nossa intervenção com estes jovens realizamos uma entrevista a fim de conhecermos os seus interesses, promover a sua motivação e estabelecer alguns compromissos. Assim, foram realizadas 16 entrevistas. Geralmente neste momento procuramos sensibilizar os jovens para a importância de em conjunto elaborarmos um plano de intervenção. Este plano contempla na maioria dos casos a participação nas sessões do programa de treino de competências (PTC). Este é composto por diferentes módulos onde se abordam vários temas, nomeadamente comunicação, resolução de problemas e conflitos, controle emocional e gestão da raiva, assertividade e relações interpessoais e ainda respeito pela diferença.

Do total de jovens acompanhados em 2013 (**41**) foram propostos para as sessões de PTC **22**, destes participaram **14**, apenas **1** com assiduidade. A sua adesão não é muito entusiasta quando abordamos as temáticas referidas, pois estas exigem muitas vezes uma autorreflexão, tarefa de grande dificuldade para estes jovens. Não foram estimulados desde cedo a desenvolver a autocritica ou até mesmo a falar do que pensam ou sentem em relação ao que vivem. Por sua vez, estas atividades implicam exposição dos seus pensamentos a outros, o que os inibe devido a timidez, insegurança e/ou baixa autoestima.

Dos 22 jovens sinalizados em 2013, conhecemos apenas 18, conseguindo elaborar 50% dos planos individuais.

Convém referir as dificuldades sentidas a nível da sua autoavaliação e devolução de resultados aos jovens. Este é um aspeto que devemos priorizar.

Ao agir sobre vulnerabilidades sociais deparamo-nos com múltiplos constrangimentos. O facto de uma parte significativa destes jovens se encontrar em situação de perigo (absentismo, retenções sucessivas, abandono escolar precoce e prática de atos ilícitos), das suas famílias manifestarem dificuldades em “contê-los”, justifica em parte a fraca disponibilidade para alterarem o seu percurso.

Neste sentido, a 3 jovens foi-lhes aplicada uma medida de internamento em centro de acolhimento e a outro de prisão, daí o arquivamento destes processos.

Arquivámos também mais 10 processos devido à não colaboração dos jovens, e um outro porque o jovem atingiu a maioridade e não solicita o nosso apoio.

Noutra situação devido a impossibilidade de intervenção, pois o jovem deixou de ter disponibilidade horária para frequentar o CDIJ – Centro, foi igualmente arquivada. Por fim resta-nos referir que em 8 casos cessámos a nossa ação, pois 5 jovens atingiram os objetivos propostos e 3 passaram a ser acompanhados por outras entidades.

A fim de garantir o sucesso do acompanhamento que iniciámos, mantivemos em follow-up 5 situações (2 referentes a sinalizações recebidas no ano de 2012 e 3 relativas em 2013).

1.1.5. Apoio Psicológico

Sabe-se que o principal objetivo da Psicologia é restabelecer o equilíbrio emocional dos indivíduos, promover a sua autonomia, bem como a capacidade de gerir as suas próprias dificuldades. Assim, conscientes do percurso de vida dos adolescentes/jovens e famílias que acompanhamos, considerou-se de extrema importância incluir na nossa intervenção, muitas vezes de forma integradora, o apoio psicológico. Desta forma, o CDIJ-Centro dispõe de uma resposta a este nível, tornando a nossa intervenção mais completa e eficaz, o que nos permite otimizar recursos de forma a ir ao encontro das necessidades das situações que nos são encaminhadas.

Neste sentido, continuámos a ter a presença diária nas nossas instalações das Psicólogas do Serviço SOS - Criança (que acompanham crianças/jovens até aos 18 anos) e dos Técnicos da Sociedade Portuguesa de Psicoterapias Breves (SPPB - que acompanham os jovens mais velhos e os pais). Realçamos a mais valia da articulação entre os dois sectores do IAC e da colaboração da SPPB. Contudo, ainda não foi possível dar resposta num prazo máximo de 2 meses a todos os pedidos. Verificamos pela intervenção desenvolvida com o nosso grupo-alvo, que um número considerável de jovens (31) tem necessidade de frequentar outras entidades envolvidas no apoio ao nível da Saúde Mental.

Durante o ano de 2013, foram abrangidos em atendimento psicológico no CDIJ-Centro 43 situações, referentes a 32 jovens e 11 adultos. Transitaram do ano anterior 16 sendo 3 adultos.

Do número global das situações acompanhadas, serão apresentados apenas os resultados relativos a 21 situações (16 jovens e 5 adultos), cuja equipa desenvolveu também um trabalho individualizado. Os restantes serão avaliados pelo sector SOS-Criança (16 jovens e 6 adultos), uma vez que a sua intervenção se centrou exclusivamente ao nível do apoio psicológico.

Relativamente aos 16 jovens acompanhados, 5 atingiram a meta da assiduidade (80%), 7 tiveram uma frequência entre 50 a 80%, 2 compareceram a menos de 50% dos atendimentos agendados e apenas 2 nunca aderiram a este processo terapêutico.

Apesar da nossa resposta ser um serviço de forma gratuita, de relacionamento próximo e individualizado, não podemos deixar de mencionar que estes jovens face às suas características estão pouco motivados e em alguns casos, já tiveram sucessivas experiências inacabadas que condicionam a intervenção psicológica.

Neste sentido, 6 jovens desistiram (principalmente por desmotivação, desinteresse e incompatibilidade horária), 2 foram excluídos por faltas e 2 nunca compareceram. O tempo de duração dos processos terapêuticos, por vezes, condiciona a sequência das sessões, no entanto verificamos, que 4 continuam em acompanhamento e 2 tiveram alta.

Em relação aos 5 pais acompanhados, 3 atingiram a meta da assiduidade (80%) e 2 tiveram uma frequência entre 50 a 80%. É de salientar que apenas 2 desistiram (por desmotivação e razões pessoais e profissionais), 2 tiveram alta e 1 ainda se encontra em acompanhamento.

Os objetivos alcançados revelaram um balanço positivo para a nossa intervenção. No entanto, ainda existe um longo percurso pela frente para que se consiga melhorar a saúde mental dos jovens e suas famílias.

1.1.6. Famílias

A educação é uma tarefa para todos e a família continua a representar o primeiro espaço de realização e desenvolvimento da personalidade humana e da solidariedade entre gerações. Assim, estamos bem conscientes que é de primordial importância o envolvimento das famílias na vida dos seus filhos.

Durante o ano que decorreu continuou a ser nosso objetivo, coresponsabilizá-las de forma a garantir a satisfação das necessidades biológicas e psicossociais do agregado.

Foi possível conhecer em 123 casos 65 famílias (pelo menos um elemento do seu agregado). Mantemos como procedimento conhecer as famílias dos jovens que acompanhamos, contudo nem sempre isso acontece, porque se encontram ausentes, detidos ou não manifestam interesse em nos conhecer. Nas situações em que não conseguimos apurar informação sobre a identidade ou paradeiro do jovem, também é impossível obter dados sobre a sua família.

Algumas são de origem africana o que condiciona a imposição da disciplina. Foram mães muito novas, sentem-se sozinhas e têm baixa auto estima.

Manifestam dificuldade em identificar um conhecimento real dos próprios filhos, grupo de pares e vivências, sentem-se fragilizadas, uma vez que o investimento afetivo e relacional que tentaram pôr em prática não resultou.

Estas características não estão necessariamente dependentes da condição sócio económica da família. A prova disto reside no facto de nos continuarem a chegar situações de jovens que pertencem a famílias que economicamente conseguem garantir as necessidades básicas do agregado.

De entre várias ações que foram desenvolvidas com estas famílias, nomeadamente as visitas domiciliárias e o acompanhamento a serviços, damos destaque às sessões de formação parental. Estas tinham como objetivo, fortalecer a relação pais/filhos, aumentar a capacidade de diálogo e comunicação na família e na abordagem da importância do estabelecimento e cumprimento de regras e limites.

Desta forma, foi possível que participassem 4 mães em 4 sessões quinzenais. De mencionar que o convite foi efetuado a 29 Pais, mas estas famílias não estão disponíveis para investirem num processo de desenvolvimento pessoal. Apesar de tudo, tendo em conta a avaliação desta formação, podemos afirmar que foram momentos que proporcionaram a partilha de experiências e dúvidas sobre a educação dos filhos e identificar estratégias para prevenir e gerir situações de crise futuras. É nossa intenção articular com entidades parceiras para que estas formações decorram para o próximo ano.

Do total de famílias conhecidas pela equipa, 57 revelaram disponibilidade sempre que solicitadas, mas somente 53 cumprem os compromissos estabelecidos connosco. Na globalidade as famílias autorizam os seus filhos a participarem nas ações promovidas pelo CDIJ – Centro.

A equipa tem feito alguns esforços no sentido de implicar as famílias na educação dos seus filhos, procurando motivá-las para participarem em momentos conjuntos de reflexão e aprendizagem. Deste modo, acreditamos que é possível a mudança.

1.1.7. Parceiros

O trabalho em parceria sempre caracterizou a intervenção do IAC-Prua. Também esta equipa considera o envolvimento dos parceiros e entidades competentes nas áreas da infância e juventude como imprescindível assumindo uma posição de relevo em todo o processo de intervenção.

Neste sentido, conseguimos que 17 planos de intervenção fossem elaborados em conjunto. Defendemos que a articulação com as diferentes entidades proporciona um valor adicional ao desempenho dos diferentes interventores sociais e que a troca de experiências e a partilha de boas práticas enriquecem e inovam as metodologias de intervenção promovendo uma maior eficácia da mesma.

Assim foi possível ter a colaboração em 92% dos casos de pelo menos um parceiro.

Salientamos também a integração da equipa em grupos interinstitucionais, nomeadamente a nossa participação enquanto membro da Comissão de Proteção de Crianças e Jovens Lisboa Centro, no âmbito da sua modalidade alargada. Este grupo, tem vindo a desenvolver:

- Ações de sensibilização na comunidade, escola e parceiros “DIAS COM INFORMAÇÃO”;
- Ações de intervenção alargada em situações de emergência, ligadas à mendicidade, ao lenocínio, tráfico de seres humanos e aos comportamentos de risco “VIDAS COM ESCOLHAS”;
- Ações de intervenção em ambiente noturno “NOITES 100 VICIOS”.

Juntamente com outras entidades de primeira linha, a equipa tem participado também em operações policiais nos locais de diversão noturna, com vista a identificar e prevenir situações de consumo de álcool e outras drogas.

Esta atividade consubstancia-se na atuação de equipas mistas formadas por agentes da PSP, técnicos da CPCJ-Lisboa Centro e de entidades parceiras, que intervêm em locais largamente referenciados de venda e de consumo de álcool e outras drogas, ou de ajuntamento de inúmeros jovens na noite.

Estas equipas analisam se existem condições mínimas para uma intervenção no âmbito de um processo de promoção e proteção, sem tomada de medida imediata, e eventualmente para remessa para a CPCJ territorialmente competente.

Poderão surgir situações em concreto em que se pode aplicar uma intervenção urgente e em que se agirá em conformidade (Artº 91 da lei de promoção e proteção por exemplo).

Em jeito de avaliação global, consideramos também que esta participação tem proporcionado o acesso a locais de informações importantes, não só para se diagnosticar novos casos, mas também para uma melhor compreensão dos contextos vivenciais dos jovens, e ainda para se proceder à revisão de novas estratégias em conjunto e em tempo útil.

Temos noção que apenas conseguimos proteger uma criança/ jovem em perigo, quando temos conhecimento de que essa criança/ jovem se encontra nessa situação. Esta é uma premissa que nos faz reforçar a ideia de que a grande aposta é na corresponsabilização da rede de suporte aos casos. Só assim podemos agir na prevenção e remoção de fatores de risco.

54

2. NÍVEL DA PREVENÇÃO

2.1. PAQPIEF

Tendo por base a finalidade do PAQPIEF - promover a inclusão social de crianças e jovens, mediante a criação de respostas integradas, designadamente socioeducativas e formativas de prevenção e combate ao abandono e insucesso escolar, favorecendo o cumprimento da escolaridade obrigatória e a certificação escolar e profissional - foi desenvolvido um plano de ação com vista a dar cumprimento a este objetivo. Passamos a apresentar os resultados obtidos por referência a cada Grupo Turma (G.T.) PIEF/Projeto e relativamente ao ano letivo 2012/2013 a saber:

2.1.1. Projeto nº 070 – 2º CEB Agrupamento de Escolas das Olaias

Esta turma contou com 16 alunos inscritos ao longo do ano letivo. Dos quais:

- 2 não iniciaram a frequência escolar; 1 por motivo de doença (apresentou atestados médicos) e outra, por não ter mostrado interesse nem disponibilidade e ter completado os 18 anos, a sua vaga foi aberta para outro aluno;
- 10 foram certificados com o 2º CEB;
- 2 alunos não foram certificados, por falta de aproveitamento;
- 1 aluno foi integrado em maio de 2013, pelo que também não foi certificado; e
- 1 aluno anulou a matrícula após ter completado os 18 anos.

Podemos então concluir que 62,50% dos jovens acompanhados em turma obtiveram a certificação escolar de 2º ciclo.

Quanto às sinalizações em base de dados contámos com 31, sendo que todas foram alvo de diagnóstico.

No total, a Técnica de Intervenção Local (TIL) realizou 12 entrevistas de seleção, dos quais 10 foram integrados em turma, 2 foram integrados na turma de 2012/2013 e 8 a turma para 2013/2014. Dois (2) recusaram o encaminhamento para PIEF. Os restantes foram alvo de diagnóstico através de contato telefónico com a entidade sinalizadora e entidades que acompanham a família.

Foram realizadas 21 reuniões de Equipa Técnico Pedagógica (ETP); 10 reuniões de equipa, com uma periodicidade de 2 em 2 semanas; vários momentos de supervisão para a TIL e outros elementos da equipa do IAC. Foram elaborados PSEF's para a totalidade dos alunos acompanhados e envolvidos os vários parceiros na sua elaboração e execução. Realizaram-se diversas reuniões com os parceiros, quer para divulgar a medida, quer para articular acerca dos vários casos acompanhados.

As visitas domiciliárias e de sensibilização realizadas (10), permitiram uma maior aproximação às famílias dos jovens e um maior envolvimento destas no seu percurso escolar.

Quanto ao Workshop de formação parental, apesar de toda a sensibilização de que as famílias foram alvo, não compareceu ninguém. Aquando das Visitas Domiciliárias (V.D.), das reuniões com os Encarregados de Educação (E.E.) e dos contatos telefónicos, foram trabalhadas individualmente e informalmente algumas competências parentais e reforçadas as potencialidades das várias famílias. Devemos ainda referir que algumas famílias beneficiaram diretamente de ações de ajuda à organização familiar. A TIL teve também um papel fundamental ao nível da ligação aos E.E. no que se refere ao percurso escolar, comportamento e resultados obtidos pelo aluno. Assim, a TIL realizou diversos telefonemas, convocou as famílias e esteve presente aquando das reuniões de avaliação com os E.E. que decorreram nos 3 momentos avaliativos que se realizaram ao longo do ano letivo.

No que se refere ao papel da TIL em relação aos professores este refletiu-se a vários níveis: Na articulação acerca da planificação, execução e avaliação das ações; na gestão e mediação de conflitos: professor/aluno; na reflexão e despiste conjunto de eventuais situações que requeriam acompanhamento individual; na articulação diária com vista à resolução de situações de rotina.

No que se refere aos alunos especificamente, a intervenção da TIL dirigiu-se a vários níveis: acompanhamento e trabalho individual; encaminhamento para apoio psicológico, para diversos serviços da comunidade, para outras medidas educativo-formativas, para consultas médicas, de planeamento familiar, de despiste oftalmológico e de realização de testes vocacionais.

A TIL teve também à sua responsabilidade o acompanhamento pedagógico dos alunos nos intervalos e na hora de almoço. Por outro lado, a TIL com o apoio da equipa do Centro de Apoio Comunitário dinamizou um conjunto de atividades ao longo do ano letivo que tiveram um impacto extremamente positivo nos alunos e no abrir novos horizontes aos mesmos. Destacamos as visitas socioeducativas, as sessões temáticas e as animações de pátio. O torneio de futebol (intercâmbio inter PIEF's), possibilitou um contato próximo entre todas as turmas PIEF do IAC.

Foram ainda realizadas 3 assembleias de turma, onde os alunos puderam debater temas da atualidade, definir regras de funcionamento enquanto grupo, gerir situações de conflito que iam surgindo no dia-a-dia, identificar problemas e propor soluções para os mesmos, nas quais eles próprios também foram parte da resolução.

Por outro lado, não podemos deixar de mencionar a aplicação do Programa Treino de Competências, que incluiu sessões com dinâmicas de grupo e ateliers diversos. Foram realizados 23 sessões ao longo do ano letivo.

As competências trabalhadas foram: assiduidade; pontualidade; responsabilidade; comportamento, relacionamento; participação; cooperação e resolução de problemas. 68,75% dos alunos que frequentaram com assiduidade o Programa Treino de Competências (PTC), adquiriram nível positivo nas competências propostas.

Quanto à Formação Vocacional, todos os alunos foram integrados e acompanhados pela TIL, tanto na procura de locais, como no posterior acompanhamento ao longo do tempo de permanência nos vários locais.

Por outro, a TIL levou a cabo o registo de todas as diligências efetuadas ao longo do ano letivo nos processos individuais dos alunos, procedeu ao preenchimento de instrumentos de registo para a preparação, execução e avaliação de todas as ações desenvolvidas e elaborou as informações e relatórios sociais necessários face aos casos em acompanhamento.

Devemos ainda mencionar a criação de materiais de divulgação para todas as ações realizadas de acordo com os requisitos pedidos pelo PAQPIEF.

2.1.2. Projeto nº 071 – 2º CEB – Agrupamento Escolas Alto do Lumiar

Este GT teve um total de 16 alunos inscritos em turma, tendo chegado ao final do ano com os seguintes resultados:

- Nº certificações: 5 alunos com o 2º CEB e 1 aluna com o 1º CEB;
- Nº de desistências/abandonos: 1 aluna (foi viver para Évora)
- Nº de alunos que não obtiveram sucesso e continuaram o seu percurso em 2º CEB: 9

Podemos concluir que a taxa de sucesso foi de 37,5%.

Ainda que o resultado pareça pouco animador, é de salientar que se tratou de uma turma maioritariamente de jovens de etnia cigana. Como é do conhecimento geral, é comum nesta cultura haver uma desvalorização da escola e das aprendizagens fora da sua cultura, acabando por se refletir em elevadas taxas de absentismo e até de abandono escolar. É nesta perspetiva que encaramos estes resultados com algum positivismo.

No que respeita às sinalizações, foram rececionadas 17. Deste total, apenas 6 foram alvo de entrevista e diagnóstico e proposta de intervenção para integrar o GT Pief no próximo ano letivo.

Os restantes não foi possível efetuar diagnóstico devido a:

- Integrações em outros locais: 3
- Recusa da medida: 1
- Maior de 18 anos: 1
- Sem contacto: 1
- Mudança de residência: 1
- Faltas sucessivas à entrevista: 4

De forma sistemática ou pontual, houve a preocupação em criar/proporcionar variados momentos de partilha de metodologias, de supervisão aos TIL, de planificação e de avaliação. Para além da participação nas reuniões da Equipa Técnico-pedagógica (TIL e técnica responsável de equipa), promovidas pela escola e com uma frequência semanal, o IAC promoveu as reuniões quinzenais de equipa com as Til, em conjunto com a equipa de retaguarda. Constituíram momentos privilegiados de partilha de estratégias, de procedimentos, de planificação e avaliação de ações e de casos. Esta equipa beneficiou ainda de momentos de supervisão (2h/mês), com uma psicóloga. Foi ainda proporcionado um momento formativo destinado aos professores e aos TIL, subordinado à temática da Gestão de Conflitos (refira-se que com pouca participação por parte dos professores).

O acompanhamento dos alunos em GT, assim como a necessidade de aferição de informações para os diagnósticos, implicou a articulação com várias entidades. Com algumas, esta articulação foi feita regularmente de forma a devolver o ponto de situação de cada aluno implicado e delinear melhores estratégias para resolver os problemas. Com outras entidades, o contacto foi mais pontual, dependendo das situações que surgissem e que houvesse necessidade de dar resposta.

No decorrer do ano letivo, as famílias foram alvo de visitas domiciliárias e de sensibilização (6), com o objetivo de as envolver no plano educativo dos seus educandos. No entanto, apenas 2 famílias se mostraram envolvidas neste processo, procurando apoio por parte da TIL na resolução dos problemas. Uma grande parte das famílias não compareceu à escola quando convocadas (quer por telefone, quer por carta registada).

Ainda no que respeita ao reforço das potencialidades e das competências parentais, foram realizados dois workshops, em parceria com o Centro Comunitário da Ameixoeira. Estes momentos foram realizados neste espaço e para o qual foram convidadas também famílias acompanhadas pela equipa daquele centro – numa perspetiva de rentabilização de recursos. Uma vez mais, a adesão das famílias dos alunos PIEF foi muito fraca, tendo comparecido apenas uma família em cada um dos momentos de formação.

Por mais importantes que possam ser as diligências junto dos parceiros e familiares e sem desvalorizar as repercussões que as mesmas possam ter para o sucesso do percurso socioeducativo do jovem, destacamos a importância da relação que é estabelecida com o jovem, do acompanhamento individual sempre que possível e dos laços de confiança que se vão reforçando dia após dia. Esta foi a grande aposta ganha pela TIL e por todos os professores que fizeram a diferença na vida destes jovens.

Tendo por base o recurso a metodologias inovadoras com o objetivo de alcançar uma intervenção mais eficaz, a TIL pôde contar com o apoio da equipa do Centro de Apoio Comunitário para a dinamização de um conjunto de atividades ao longo do ano letivo que tiveram um impacto extremamente positivo nos alunos e no abrir novos horizontes aos mesmos. Destacamos as visitas socioeducativas (2), as sessões temáticas (5) e as animações de pátio (4). Estas últimas merecem um especial destaque pelo envolvimento que tiveram dos alunos PIEF. Uma vez que a turma funcionou

numa escola primária, surgiu a ideia de os alunos desenvolverem atividades lúdico - pedagógicas nos intervalos para as crianças de 1º ciclo. Estas atividades/ateliers foram preparados e dinamizados com o apoio de alguns destes alunos. Realizou-se também um torneio de futebol (intercâmbio Inter PIEF's) que possibilitou um contato próximo entre todas as turmas PIEF do IAC. A nível transversal, houve ainda a participação de alguns alunos na atividade de um dia realizada no Campo Aventura, em conjunto com alunos PIEF do Agrupamento Escolas das Olaias.

Foram ainda realizadas 3 assembleias de turma, nas quais os alunos debateram diversos temas, definiram regras de funcionamento enquanto grupo, deram ideias para atividades, etc.

A aplicação do Programa de Treino de Competências (validado por peritos europeus, no âmbito do projeto ESCAPE) foi uma das metodologias inovadoras introduzidas pelo IAC em todas as turmas PIEF da sua gestão e só foi possível, uma vez mais, com a colaboração da equipa de retaguarda, que tinha à sua responsabilidade a preparação e dinamização destas sessões – 19 no total. Através de dinâmicas de grupo e ateliers, foram trabalhados os temas da comunicação, gestão de conflitos e assertividade. No entanto, apenas 25% dos alunos frequentaram com assiduidade o Programa de Treino de Competências, tendo adquirido nível satisfatório na aquisição das competências de: pontualidade, responsabilidade, comportamento, relacionamento, participação, cooperação e resolução de problemas.

Antes das aulas terminarem, houve a realização de uma atividade final que consistiu na visualização de fotos e filmes dos melhores momentos do ano letivo, num momento avaliativo e de perspetiva em relação ao futuro e um lanche para finalizar.

Foram criados materiais de divulgação para todas as ações realizadas, de acordo com os requisitos pedidos pelo PAQPIEF.

A TIL efetuou os registos relativos aos processos dos jovens, procedeu ao preenchimento de instrumentos de registo para a preparação, execução e avaliação de todas as ações desenvolvidas e, elaborou as informações e relatórios sociais necessários face aos casos acompanhados.

Nesta escola, podemos considerar que houve um trabalho em equipa, em que os diferentes elementos intervenientes no percurso do aluno (direção da escola, professores, auxiliares, parceiros e TIL) deram o seu contributo para que o mesmo tivesse as melhores condições para concluir com sucesso o seu percurso escolar.

2.1.3. Projeto nº 072 – 3º CEB – Agrupamento Escolas Fernando Pessoa

Este projeto abrangeu 2 turmas, as quais foram identificadas pela Direção do Agrupamento como 9º PIEF1 e 9º PIEF2.

No que se refere ao número total de alunos abrangidos:

- a. O 9º PIEF1 abrangeu 15, dos quais 8 concluíram o 3º CEB; 7 mantêm percurso PIEF para 2013-2014.
- b. O 9º PIEF2 também abrangeu 15 alunos, dos quais 12 concluíram o 3º CEB e 2 dos que não obtiveram sucesso mantem percurso PIEF.

Podemos dizer que na turma 9º PIEF₁, 53% dos alunos em turma obteve sucesso e, no 9º PIEF₂ 80% da turma também obteve sucesso.

Quanto às sinalizações que rececionámos, um total de 30 em 2012-2013 e um total de 57 em 2013-2014.

Foram feitas no total 5 entrevistas de seleção e 9 diagnósticos para as primeiras sinalizações e um total de 16 entrevistas e 43 diagnósticos para as segundas acima mencionadas.

Quanto à elaboração de PSEF todos os alunos beneficiaram da existência deste plano que foi elaborado pela TIL e pela Diretora de Turma, em articulação com os parceiros envolvidos em cada caso.

Foram realizadas 8 reuniões de ETP para a turma do 9º PIEF₁ e 10 para a turma do 9º PIEF₂; 10 reuniões de equipa, com uma periodicidade de 2 em 2 semanas; vários momentos de supervisão para a TIL e outros elementos da equipa do IAC poderem aferir o acompanhamento que dão aos casos. Ao longo do ano letivo, realizaram-se diversas reuniões com os parceiros, quer para divulgar a medida, quer para trabalhar ao nível da articulação dos vários casos acompanhados.

As visitas domiciliárias e de sensibilização, realizadas num total de 19 para ambas as turmas,

potenciaram a aproximação aos agregados familiares dos alunos e um maior envolvimento dos mesmos no seu percurso escolar. Relativamente aos encarregados de educação; a TIL manteve ao longo de todo o ano letivo uma estreita ligação com o Diretor de Turma, no sentido de os convocar para irem à escola sempre que era necessário por motivos relacionados com o percurso escolar ou comportamento dos jovens. A este nível podemos dizer que, no caso do 9ºPIEF₁ 100% dos encarregados de educação compareceu na escola sempre que convocados e, na turma 9º PIEF₂ a percentagem de comparência ronda os 64%, o que foi manifestamente satisfatório.

Foi realizado um workshop de formação parental para todas as turmas PIEF da zona Oriental, subordinado ao tema “Como lidar com o meu filho”. Da turma 9º PIEF₁ compareceram apenas 8% das famílias, e da turma 9º PIEF₂ compareceram 20%. Concluímos que houve uma fraca adesão a esta atividade por parte das famílias que apresentaram diversos motivos para justificar a sua indisponibilidade. Podemos, no entanto, referir que tanto aquando das visitas domiciliárias, dos contactos telefónicos, como das reuniões com o encarregado de educação, foram trabalhadas individualmente e informalmente algumas competências parentais e reforçadas as potencialidades das famílias.

No que se refere ao papel da TIL em relação aos professores, o mesmo refletiu-se a vários níveis: na articulação acerca da planificação, execução e avaliação das ações; na gestão e mediação de conflitos: professor/aluno; na reflexão e despiste conjunto de eventuais situações que requeriam acompanhamento individual e na articulação diária com vista à resolução de situações problema.

No que se refere aos alunos especificamente, a TIL centrou a sua atenção nos seguintes aspetos: acompanhamento e trabalho individual; encaminhamento para apoio psicológico, para diversos serviços da comunidade, para outras medidas educativo-formativas, para consultas médicas, de planeamento familiar, entre outras.

A TIL teve também à sua responsabilidade o acompanhamento pedagógico dos alunos nos intervalos e na hora de almoço. Por outro lado, a TIL com o apoio da equipa do Centro de Apoio Comunitário dinamizou um conjunto de atividades ao longo do ano letivo que tiveram um impacto extremamente positivo nos alunos e no abrir novos horizontes aos mesmos. Destacamos as visitas socioeducativas, as sessões temáticas e as animações de pátio. O torneio de futebol (intercâmbio Inter PIEF^s), possibilitou um contato próximo entre todas as turmas PIEF do IAC.

Foram ainda realizadas 5 assembleias de turma no total de ambas as turmas, onde os alunos puderam debater diversos temas, definir regras de funcionamento enquanto grupo, gerir situações de conflito que iam surgindo no dia-a-dia, identificar problemas e propor soluções para os mesmos.

A equipa do CAC deu também um apoio fundamental na aplicação do Programa de Treino de Competências que inclui sessões com dinâmicas de grupo e ateliers diversos. Foram realizadas 12 sessões para a turma do 9º PIEF₁ e 11 para a turma do 9º PIEF₂.

As competências trabalhadas foram: pontualidade; responsabilidade; comportamento; relacionamento; participação; cooperação e resolução de problemas.

Foram criados materiais de divulgação para todas as ações realizadas, de acordo com os requisitos pedidos pelo PAQPIEF.

A TIL efetuou os registos relativos aos processos dos jovens, procedeu ao preenchimento de instrumentos de registo para a preparação, execução e avaliação de todas as ações desenvolvidas e, elaborou as informações e relatórios sociais necessários face aos casos acompanhados.

2.1.4. Projeto nº 073 – 2º CEB Agrupamento de Escolas Fernando Pessoa

Nesta turma esteve inscrito um total de 20 alunos. Destes 20: 3 não chegaram a iniciar; 3 abandonaram; 1 foi transferido e 2 tiveram medida de internamento em Centro Educativo. Dos 11 que continuaram inscritos: 1 partiu o pé no 3º período e não voltou à escola; 3 deixaram de frequentar a meio do 2º período; 3 tiveram uma assiduidade muito irregular, comparecendo apenas 1 ou 2 vezes por semana na escola. Dos 4 jovens mais assíduos, 3 concluíram o 2º CEB.

Foram também realizadas 19 entrevistas de seleção face às sinalizações em base de dados. A articulação com os parceiros desenvolveu-se através de contatos telefónicos, reuniões e elaboração e envio de informações e relatórios sociais. Ao longo do ano o TIL participou em 6 reuniões de ETP, 10 reuniões de equipa IAC e alguns momentos de supervisão.

No que se refere ao acompanhamento direto aos jovens levado a cabo pelo TIL salientamos: o trabalho individual desenvolvido junto dos jovens; o acompanhamento lúdico pedagógico dos

intervalos e almoços; a aplicação do Programa de Treino de Competências Pessoais e Sociais e realização de ateliers em articulação com a equipa do IAC num total de 14 sessões e o acompanhamento personalizado dos alunos a diversos serviços de acordo com as necessidades identificadas; uma assembleia de turma, onde foram debatidas as regras de funcionamento do GT PIEF.

Ao nível das atividades que proporcionaram aos alunos a abertura de novos horizontes e a vivência de experiências enriquecedoras com impacto no projeto de vida destes jovens, destacamos: as sessões temáticas; as visitas socioeducativas; a animação de pátio e o intercâmbio com as restantes turmas PIEF.

Relativamente aos E.E. e, tendo em conta a importância de os envolver no percurso escolar dos alunos foram realizados contatos telefónicos, visitas domiciliárias, reuniões na escola e 1 Workshop de formação parental em que participaram 18% das famílias dos jovens.

Os parceiros foram envolvidos na elaboração do PSEF dos alunos desde a sua definição, execução e posterior avaliação. O TIL em representação da Entidade Beneficiária de Financiamento (EBF) assinou diversos Acordos de Promoção e Proteção (APP) na CPCJ Lx Oriental e manteve contatos próximos com esta entidade, com a DGRS e com a SCM Lx nomeadamente no que se refere aos muitos casos de absentismo e abandono escolar. Houve também uma ligação com os Centros Educativos para onde alguns dos jovens foram encaminhados.

2.1.5. Projeto nº 074 – Agrupamento Escolas Gonçalves Crespo

Neste agrupamento estiveram a funcionar dois GT (2º e 3º CEB), com um total de 18 alunos inscritos no 2º CEB e 18 alunos inscritos no 3º CEB, perfazendo um total de 36 alunos, tendo chegado ao final do ano com os seguintes resultados:

a) 2º CEB

- Nº certificações: 5 alunos com o 2º CEB;
- Nº de desistências/abandonos: 7 alunos
- Nº de alunos que não obtiveram sucesso e continuaram o seu percurso em 2º CEB: 6

Podemos concluir que a taxa de sucesso foi de 27,7%.

b) 3º CEB

- Nº certificações: 3 alunos com o 3º CEB;
- Nº de desistências/abandonos: 9 alunos
- Nº de alunos que não obtiveram sucesso e continuaram o seu percurso em 2º CEB: 6

Podemos concluir que a taxa de sucesso foi de 16,6%.

Na nossa perspetiva, estes resultados refletem a instabilidade vivida (por professores, alunos e TIL) ao longo de quase todo o ano letivo, devido à falta de condições do local de funcionamento das turmas PIEF – uma loja num centro comercial – que não reunia as condições necessárias e indispensáveis ao bom funcionamento das turmas. Ainda assim e depois de esgotadas todas as tentativas de alterar esta situação, houve uma mobilização conjunta por parte da equipa técnico pedagógica no sentido de garantir a estabilidade pessoal e o sucesso educativo dos jovens.

No que respeita às sinalizações, foram rececionadas 37. Deste total, 15 foram alvo de entrevista e diagnóstico e proposta de intervenção para integrar o GT PIEF no próximo ano letivo. Os restantes não foi possível efetuar diagnóstico devido a:

- Integrações em outras respostas: 10
- Recusa da medida: 2
- Maior de 18 anos ou menos de 14 anos: 4
- Sem contacto: 2
- Mudança de residência: 1
- Faltas sucessivas à entrevista: 2
- Sem perfil (problemas graves de toxicod dependência): 1

De forma sistemática ou pontual, houve a preocupação em criar/proporcionar variados momentos de partilha de metodologias, de supervisão aos TIL, de planificação e de avaliação.

Para além da participação nas reuniões da Equipa Técnico-pedagógica (TIL e técnica responsável de equipa), promovidas pela escola e com uma frequência semanal, o IAC promoveu as reuniões quinzenais de equipa com as TIL, em conjunto com a equipa de retaguarda. Constituíram momentos privilegiados de partilha de estratégias, de procedimentos, de planificação e avaliação de

ações e de casos. Esta equipa beneficiou ainda de momentos de supervisão (2h/mês), com uma psicóloga. Foi ainda proporcionado um momento formativo destinado aos professores e aos TIL, subordinado à temática da Gestão de Conflitos (refira-se que com pouca participação por parte dos professores).

No decorrer do ano letivo, as famílias foram alvo de visitas domiciliárias e de sensibilização (17), com o objetivo de as envolver no plano educativo dos seus educandos. De um modo geral, houve uma boa participação dos encarregados de educação: 93% compareceram na escola quando solicitado. No entanto, nas reuniões de avaliação agendadas no final de cada período para todos os encarregados de educação, a adesão foi menor. Ainda no que respeita ao reforço das potencialidades e das competências parentais, foram realizados dois workshops, em parceria com o Projeto Encontrarte, do Programa Escolhas, situado no Bairro da Urmeira. Estes momentos foram realizados no espaço do parceiro e para o qual foram convidadas também famílias acompanhadas pela equipa daquele projeto – numa perspetiva de rentabilização de recursos. Houve uma adesão “moderada” por parte das famílias, com uma participação que rondou os 43%, sendo que alguns alunos também tiveram interesse em participar.

Por mais importantes que possam ser as diligências junto dos parceiros e familiares e sem desvalorizar as repercussões que as mesmas possam ter para o sucesso do percurso socioeducativo do jovem, destacamos a importância da relação que é estabelecida com o jovem, do acompanhamento individual sempre que possível e dos laços de confiança que se vão reforçando dia após dia. A este nível, também foi notória a instabilidade vivida por estes jovens, pois no mês de março, houve a necessidade de substituir a técnica de intervenção local. Esta situação ficou a dever-se a um conjunto de fatores de incompatibilidade mútua (professores – alunos – TIL) que tornaram impossível a sua continuidade. Ainda assim, podemos considerar que a mudança foi benéfica e trouxe alguma estabilidade aos alunos.

Enquanto os outros GT PIEF puderam contar com o apoio da equipa do Centro de Apoio Comunitário, neste agrupamento isso só aconteceu no primeiro período, tendo a equipa técnico pedagógica decidido que era prejudicial aos alunos haver a presença de outros elementos para além daqueles que faziam parte da equipa pedagógica. Apenas em algumas situações pontuais, relacionadas com a aplicação do treino de competências é que havia a presença de elementos do CAC. Apesar destas dificuldades, procurámos, dentro do possível, dinamizar algumas atividades ao longo do ano letivo, com o objetivo de proporcionar vivências diferentes e abrir novos horizontes aos alunos. Destacamos as visitas socioeducativas (5) e as sessões temáticas. (2) As animações de pátio não foram possíveis de realizar, uma vez que os alunos não estavam inseridos na escola e o Centro Comercial não dispunha de espaço exterior adequado. Realizou-se também um torneio de futebol (Intercâmbio Inter PIEF's) que possibilitou um contato próximo entre todas as turmas PIEF do IAC.

A não adesão por parte dos professores, não permitiu a realização das assembleias de turma, tendo só sido possível realizar uma com a turma de 3º ciclo.

A aplicação do Programa de Treino de Competências foi uma das metodologias inovadoras introduzidas pelo IAC em todas as turmas PIEF da sua gestão e só foi possível, uma vez mais, com a colaboração da equipa de retaguarda, que tinha à sua responsabilidade a preparação e dinamização destas sessões. A aplicação deste programa foi alvo de alguma resistência por parte da equipa técnico pedagógica, mas ainda assim conseguimos dinamizar 19 sessões para o 2º CEB e 21 para o 3º CEB. Através de dinâmicas de grupo e ateliers, foram trabalhados os temas da comunicação, gestão de conflitos e assertividade.

O número de participantes foi diminuindo ao longo do ano letivo, uma vez que estas sessões eram dadas no horário da formação vocacional e os alunos começaram a integrar os locais de formação. Antes das aulas terminarem, houve a realização de uma atividade final, com a participação das famílias de alguns alunos e que consistiu numa exposição de fotos (“O Antes, O Agora e O Depois”), com testemunhos dos alunos.

O objetivo foi os jovens compreenderem o seu percurso e a sua evolução, perspetivando também o seu futuro.

Houve também a visualização de fotos e filmes dos melhores momentos do ano letivo e um lanche para finalizar.

Foram criados materiais de divulgação para todas as ações realizadas, de acordo com os requisitos pedidos pelo PAQPIEF.

A TIL efetuou os registos relativos aos processos dos jovens, procedeu ao preenchimento de instrumentos de registo para a preparação, execução e avaliação de todas as ações desenvolvidas e elaborou as informações e relatórios sociais necessários face aos casos acompanhados.

Em jeito de balanço global, consideramos que foram vários os fatores que contribuíram para um reduzido sucesso educativo dos jovens que estiveram inscritos nestas duas turmas. No entanto, e ainda que com metodologias e princípios de intervenção por vezes opostos, todos os elementos da equipa técnico pedagógica fizeram um esforço extremo para que estas duas turmas PIEF conseguissem chegar até ao final do ano letivo e acima de tudo, garantir que no próximo ano letivo estivessem asseguradas outras condições para o seu funcionamento.

2.1.6. Projeto nº 075 – 2º e 3º CEB – Agrupamento Escolas da Apelação

Neste agrupamento estiveram a funcionar dois GT (2º e 3º CEB), com um total de 22 alunos inscritos no 2º CEB e 22 alunos inscritos no 3º CEB, perfazendo um total de 44 alunos, tendo chegado ao final do ano com os seguintes resultados:

a) 2º CEB

- Nº certificações: 3 alunos com o 2º CEB;
- Nº alunos transferidos para outros GT PIEF: 1
- Nº de desistências/abandonos: 6 alunos
- Nº de alunos que não obtiveram sucesso e continuaram o seu percurso em 2º CEB: 12

Se não contabilizarmos os alunos que nunca chegaram a integrar a turma porque estavam integrados em outras respostas educativas (total de 3) e aqueles que continuaram o seu percurso PIEF em outros agrupamentos (1), temos uma taxa de sucesso de 16,6%.

b) 3º CEB

- Nº certificações: 8 alunos com o 3º CEB;
- Nº alunos transferidos para outros GT PIEF: 2
- Nº de desistências/abandonos: 7 alunos
- Nº de alunos que não obtiveram sucesso e continuaram o seu percurso em 2º CEB: 5

Se não contabilizarmos os alunos que nunca chegaram a integrar a turma porque estavam integrados em outras respostas educativas (total de 4) e aqueles que continuaram o seu percurso PIEF em outros agrupamentos (2), temos uma taxa de sucesso de 50%.

Uma das razões que, na nossa opinião, justifica a baixa taxa de certificação do GT PIEF do 2º ciclo, prende-se com o elevado nº de alunos integrados durante o ano letivo (7). Houve uma grande instabilidade provocada pelas entradas/saídas de alunos.

No que respeita às sinalizações, foram rececionadas 46. Deste total, 9 foram alvo de entrevista e diagnóstico e proposta de intervenção para integrar o GT PIEF. Foram ainda realizados mais diagnósticos para encaminhamentos para outras respostas: 7. Os restantes não foi possível efetuar diagnóstico devido a:

- Integrações em outros locais: 7
- Recusa da medida: 9
- Maior de 18 anos ou menores de 14 anos: 8
- Mudança de residência: 6

De forma sistemática ou pontual, houve a preocupação em criar/proporcionar variados momentos de partilha de metodologias, de supervisão aos TIL, de planificação e de avaliação. Para além da participação nas reuniões da Equipa Técnico-pedagógica (TIL e técnica responsável de equipa), promovidas pela escola e com uma frequência semanal, o IAC promoveu as reuniões quinzenais de equipa com as TIL, em conjunto com a equipa de retaguarda. Constituíram momentos privilegiados de partilha de estratégias, de procedimentos, de planificação e avaliação de ações e de casos. Esta equipa beneficiou ainda de momentos de supervisão (2h/mês), com uma psicóloga. Foi ainda proporcionado um momento formativo destinado aos professores e aos TIL, subordinado à temática da Gestão de Conflitos (refira-se que com pouca participação por parte dos professores).

O acompanhamento dos alunos em GT, assim como a necessidade de aferição de informações para os diagnósticos, implicou a articulação com várias entidades. Com algumas, esta articulação foi feita regularmente de forma a devolver o ponto de situação de cada aluno implicado e delinear melhores estratégias para resolver os problemas.

Com outras entidades, o contacto foi mais pontual, dependendo das situações que surgissem e que houvesse necessidade de dar resposta.

No decorrer do ano letivo, as famílias foram alvo de visitas domiciliárias e de sensibilização (16), com o objetivo de as envolver no plano educativo dos seus educandos.

Ao nível da participação das famílias, podemos considerar que foi boa, ou seja, a maioria, quando solicitada, compareceu na escola. A estratégia privilegiada foi o contacto telefónico, bem como as reuniões com a presença da TIL e do Diretor de Turma.

Ainda no que respeita ao reforço das potencialidades e das competências parentais, foram realizados dois workshops, em parceria com o Projeto “EnvolveTE”, do Programa Escolhas da Apelação. O primeiro workshop foi realizado no espaço do Programa Escolhas no Bº Qtª da Fonte e para o qual foram convidadas também famílias acompanhadas pela equipa daquele projeto – numa perspetiva de rentabilização de recursos. O segundo workshop foi realizado na escola da Apelação. A adesão das famílias dos alunos PIEF foi pouco significativa: no primeiro momento não participou nenhuma e no segundo, participaram 4 famílias.

Por mais importantes que possam ser as diligências junto dos parceiros e familiares e sem desvalorizar as repercussões que as mesmas possam ter para o sucesso do percurso socioeducativo do jovem, destacamos a importância da relação que é estabelecida com o jovem, do acompanhamento individual sempre que possível e dos laços de confiança que se vão reforçando dia após dia. Esta foi a grande aposta ganha pelo TIL e todos os professores que fizeram a diferença na vida destes jovens.

Tendo por base o recurso a metodologias inovadoras com o objetivo de alcançar uma intervenção mais eficaz, a TIL pôde contar com o apoio da equipa do Centro de Apoio Comunitário para a dinamização de um conjunto de atividades ao longo do ano letivo que tiveram um impacto extremamente positivo nos alunos e no abrir novos horizontes aos mesmos. Destacamos as visitas socioeducativas (6), as sessões temáticas (4) e as animações de pátio (2). Realizou-se também um torneio de futebol (intercâmbio Inter PIEF's) que possibilitou um contato próximo entre todas as turmas PIEF do IAC. Por fim, realizou-se um espaço de férias, como já vem sendo habitual em anos anteriores - o Bike Tour. Esta atividade consistiu em ir de bicicleta de Lisboa (Comporta) a Lagos, durante 5 dias. Para tornar esta experiência única possível, foi necessário o empenho e dedicação de professores, da TIL e outros técnicos do Centro de Apoio Comunitário. Envolveu uma logística grande e a colaboração de várias entidades, que tornaram possível este acontecimento. Foram ainda realizadas 3 assembleias de turma, nas quais os alunos debateram diversos temas, definiram as regras de funcionamento enquanto grupo, deram ideias para atividades, etc.

A aplicação do Programa de Treino de Competências foi uma das metodologias inovadoras introduzidas pelo IAC em todas as turmas PIEF da sua gestão e só foi possível, uma vez mais, com a colaboração da equipa de retaguarda, que tinha à sua responsabilidade a preparação e dinamização destas sessões – 40 no total (21 sessões para o 2º CEB e 19 para o 3º CEB).

Através de dinâmicas de grupo e ateliers, foram trabalhados os temas da comunicação, gestão de conflitos e assertividade. A turma do 2º CEB foi mais instável ao nível da assiduidade do que a do 3º CEB. No entanto, os jovens mais assíduos, atingiram um nível positivo na aquisição das competências de: pontualidade, responsabilidade, comportamento, relacionamento, participação, cooperação e resolução de problemas.

Antes das aulas terminarem, houve a realização de uma atividade final, com jogos de água, um almoço e a visualização de fotos e filmes dos momentos mais marcantes destas duas turmas PIEF durante o ano letivo 2012/2013.

Foram criados materiais de divulgação para todas as ações realizadas, de acordo com os requisitos pedidos pelo PAQPIEF.

A TIL efetuou os registos relativos aos processos dos jovens, procedeu ao preenchimento de instrumentos de registo para a preparação, execução e avaliação de todas as ações desenvolvidas e elaborou as informações e relatórios sociais necessários face aos casos acompanhados.

Nesta escola, podemos considerar que houve um trabalho em equipa, em que os diferentes elementos intervenientes no percurso do aluno (direção da escola, professores, auxiliares, parceiros e TIL) deram o seu contributo para que o mesmo tivesse as melhores condições para concluir com sucesso o seu percurso escolar.

Para finalizar, temos a realçar que no final do ano letivo a direção do Agrupamento Escolas da Apelação tomou a decisão em não dar continuidade às turmas PIEF para o ano letivo 2013/2014. Esta situação, inesperada, causou muitos constrangimentos aos familiares e alunos que ficaram sem

a possibilidade de dar continuidade ao seu percurso em medida PIEF. A sua maioria foi integrada em turmas do ensino regular.

2.1.7. Dificuldades/Barreiras

Em jeito de balanço, apresentamos alguns dos fatores que dificultaram um maior sucesso da medida PIEF:

- Atraso no envio das aprovações dos planos de ação/orçamentos (por parte do ISS);
- Aprovação de montantes idênticos para os projetos com uma turma e os de 2 turmas;
- Falta de orientações do MEC em relação ao funcionamento da medida (face aos novos moldes – extinção do PIEC e tutela do ISS);
- Um TIL para 2 turmas foi manifestamente insuficiente;
- Escassez de recursos – computadores; internet; fotocopiadora – para funcionamento da ETP (no caso de algumas turmas);
- As funções atribuídas ao TIL pelo PAQPIEF eram excessivas, no terreno (foi em alguns casos) a equipa de retaguarda que assumiu muito do trabalho;
- A expectativa face ao papel do TIL – “guardiões” dos alunos: o serem chamados quando acontece algo de mau; o estarem permanentemente a corrigir os jovens e a permanência na escola face ao horário escolar (no direto com os jovens), fez com que a relação TIL/jovem fosse inibida/prejudicada. A relação de confiança devia ser o motor desta intervenção;
- O apoio social/individualizado (uma das possíveis mais valias deste tipo de resposta) a ser prestado pelo TIL, foi muitas vezes preterido face às questões do dia-a-dia que poderiam ser resolvidas por outros intervenientes (funcionários ou professores);
- Pouco tempo semanal para as reuniões de ETP das três turmas (no caso dos Olivais);
- Formação Vocacional: definição tardia/ incongruências nas orientações face à idade dos jovens; início tardio; pouca carga horária; poucos professores afetos; pouco acompanhamento aos alunos nos locais;
- Falta de condições do espaço onde decorreram as aulas de algumas turmas PIEF (em particular o PIEF da Pontinha).

2.2. Centro de Apoio Comunitário

Colaboração do Centro de Apoio Comunitário na intervenção PAQPIEF

Ao longo do 1º semestre de 2013 as equipas do Centro de Apoio Comunitário (um técnico e duas animadoras afetas aos PIEF da Zona Oriental Olaias e Olivais, e uma técnica, uma animadora e um animador afetos aos PIEF's da Apelação, Lumiar e Pontinha), centraram a sua intervenção no contributo para o combate ao abandono escolar precoce e ao insucesso escolar, através do desenvolvimento de ações lúdico – pedagógicas de promoção de competências pessoais e sociais dirigidas aos alunos das 9 turmas PIEF do Agrupamento Escolas: Olaias, Alto do Lumiar, Pontinha, Apelação e Olivais.

É igualmente de realçar o enfoque desta equipa no reforço das competências parentais dos agregados familiares dos alunos integrados nos grupos turma PIEF dos mencionados agrupamentos, através de uma abordagem integrada dos recursos das comunidades de referência. Este apoio de retaguarda da equipa do IAC com largos anos de experiência com jovens com o mesmo perfil do grupo alvo PIEF, afirmou-se como essencial para a concretização dos objetivos delineados no plano de ação do PAQPIEF.

Assim, a intervenção destas equipas foi ajustada e adaptada a cada contexto escolar e às necessidades identificadas por cada TIL, no terreno.

Ao nível dos resultados obtidos optámos por apresentá-los no âmbito de cada Projeto PIEF, pela dificuldade em destacar as duas intervenções. No essencial, o PAQPIEF focalizou-se mais no acompanhamento individual e escolar do aluno e sua família e o CAC teve o seu ponto de referência na comunidade de origem do jovem e na dinamização das parcerias locais com vista ao sucesso do projeto de vida daqueles.

Face à dinâmica acima descrita que esteve em vigor durante o 1º semestre, verificámos a necessidade de alterar a estratégia de afetação de recursos bem como parte da estrutura de intervenção do Projeto Rua. Assim, tornou-se possível dar novamente resposta às ações que haviam ficado suspensas, nomeadamente a “Ação Aprender na Rua” e toda a intervenção desenvolvida pelo CDIJ – Zona Oriental.

2.2.1. Ação “Aprender na Rua” (2º semestre)

O Centro de Apoio Comunitário teve durante o ano de 2013, dois enfoques distintos, mas complementares entre si. No primeiro semestre, a equipa focalizou-se no acompanhamento de 5 grupos turma PIEF dos Agrupamentos Escola: Alto do Lumiar, Pontinha e Apelação. Este apoio de retaguarda à intervenção dos TIL foi essencial para a concretização dos objetivos delineados no plano de ação do PAQPIEF.

No que concerne ao segundo semestre, a equipa retomou na sua plenitude a ação “Aprender na

Rua” tendo sido selecionado como prioritário o B° Alfredo Bensaúde, uma vez que no curto espaço de tempo que a equipa desenvolveu a intervenção (cerca de 6 meses), foi identificado um elevado nº de crianças na rua e com diversas problemáticas associadas (em particular a questão do abandono/absentismo escolar). Por esta razão, foi tomada a decisão de estar duas tardes no Bairro (2ª e 5ª feira).

Ainda assim, foi avaliado que a equipa reunia condições para desenvolver a ação “Aprender na Rua” em mais uma comunidade, pelo que foram realizados vários giros de diagnóstico em variadas comunidades, incluindo 2 sessões experimentais, conforme consta no quadro seguinte:

Em algumas situações, são as crianças que nos levam até suas casas e nos apresentam os pais. Estas visitas constituíram momentos muito privilegiados, pois a equipa pôde observar o ambiente familiar, as condições habitacionais e, em algumas situações, comprovar (ou não) a veracidade de algumas informações dadas pelas famílias. Noutras situações, são as famílias que vão de encontro à equipa, sendo por vezes necessário “transformar” a carrinha num gabinete de atendimento. De um modo geral, consideramos que a população acolheu bem o regresso da equipa ao bairro, ainda que sejam visíveis algumas atitudes de desconfiança, manifestadas através de adultos perto da carrinha, não permissão para sairmos do bairro com as crianças, entre outras. No entanto, podemos dizer que são mais os indícios de confiança, traduzidos pelo nº de crianças que levámos ao circo (12), pelos pedidos de apoio que solicitam, pela partilha de informações que já confiam à equipa, etc.. Outro indicador de sucesso é o nº de famílias com as quais a equipa já estabeleceu alguns laços de confiança: ao universo de crianças acompanhadas sistematicamente (33), correspondem 20 agregados familiares, sendo que desses, 19 são conhecidos pela equipa.

Os maiores desafios prendem-se com a mudança de comportamentos e atitudes, muito em particular no que respeita à satisfação das necessidades biológicas e psicossociais das crianças.

Relativamente à *identificação e sinalização de situações de risco*, a equipa retomou os contactos com as entidades intervenientes naquele bairro e junto daquela população, no sentido de desenvolver um trabalho concertado no que respeita à identificação/sinalização/accompanhamento ou encaminhamento das diferentes situações de risco que foram sendo identificadas ao longo deste período. De julho a dezembro de 2013, houve um total de 37 situações de crianças em risco que foram identificadas. As principais problemáticas identificadas são: negligência familiar (especialmente ao nível da higiene, saúde e exposição a situações de violência); dificuldades de aprendizagem (problemas cognitivos); problemas de comportamento; abandono escolar; acentuado absentismo escolar; carência socioeconómica e falta de condições habitacionais. As entidades com as quais temos vindo a desenvolver um trabalho integrado para a resolução das situações são: a Gebalis, C.M. Lisboa e C.M. Amadora (para as questões habitacionais), a SCML (ação social e apoio à família – esta entidade é um dos parceiros privilegiados, na medida em que acompanha a maior parte das famílias sinalizadas por nós); CPCJ Oriental; Escolas (EB1 Stª Maria dos Olivais, Escola 2,3 Sta. Maria dos Olivais, Colégio Eduardo Claparède, EB 2,3 das Piscinas, Colégio de Reeducação Pedagógica do Areeiro, EB 2,3 de Marvila, entre outras (receção de sinalizações, encaminhamentos, pedidos de vaga, integrações de alunos em abandono escolar, etc.), a Associação da Famílias Diferentes (apoio ao nível da alimentação, apoio escolar), o Centro de Saúde dos Olivais, entre outras. A inexistência de um grupo interinstitucional específico para a análise de situações de risco, dificulta muito a construção de planos de intervenção integrados, pois requer um conjunto de diligências com os diferentes parceiros envolvidos na situação. Do universo das 37 situações identificadas, 22 foram sinalizadas às entidades competentes. Ao nível das diligências efetuadas, a nossa ação incidiu: no contacto direto com as famílias, com os vizinhos e parceiros; no acompanhamento e encaminhamento para serviços; no apoio financeiro para a deslocação de algumas famílias para tratar de documentação imprescindível à resolução dos seus problemas; no pedido e recolha de bens alimentares e de vestuário para situações de carência extrema, entre outras ações.

Continuámos com a metodologia da recolha das avaliações escolares das crianças mais assíduas, pois são um bom “instrumento” para complementar o diagnóstico e também envolver os pais na devolução desses resultados, promovendo a motivação para a frequência escolar. Tal como era esperado, os resultados da avaliação do 1º trimestre ao nível das competências escolares não foi positivo, principalmente no que respeita à assiduidade, comportamento e participação dos pais.

Em relação à devolução dos resultados obtidos ao nível do trabalho interinstitucional, no âmbito da Ação “Aprender na Rua”, temos a destacar:

A equipa do Centro de Apoio Comunitário retomou a participação no Grupo Interinstitucional do Bairro Alfredo Bensaúde, do qual fazem parte os seguintes parceiros: Gebalis (entidade dinamizadora); IAC, SCML; Escola EB1 Santa Maria dos Olivais, PSP, Centro de Saúde,

Associação das Famílias Diferentes, Projeto K’Cidade. As reuniões do grupo têm uma periodicidade mensal e têm constituído um momento de partilha de informações e de pôr em comum a intervenção que está a ser desenvolvida por cada parceiro. Também se abordam algumas questões relacionadas com situações de risco, pelo que temos vindo a defender a criação de um grupo específico para o efeito. O Centro de Saúde dos Olivais foi convidado pelo IAC a integrar o grupo, pois consideramos fundamental a sua presença, pelos problemas identificados pela equipa ao nível da falta de vigilância/acompanhamento médico daquela população (adultos e crianças). A entidade com a qual o IAC tem uma relação mais próxima é a Associação das Famílias Diferentes, pela semelhança da intervenção e pela proximidade física (têm um espaço no bairro). Assim, em conjunto, foram desenvolvidas 2 atividades: uma no Magusto e outra no Natal, onde pudemos usar o espaço da Associação e na qual participaram as nossas crianças e as acompanhadas pelos parceiros ao nível do apoio escolar. Está previsto dar-se início à construção de uma planificação de ações, em que cada parceiro daria o seu contributo.

| <i>Comunidades</i> | <i>Nº de giros de diagnóstico</i> | <i>Nº sessões experimentais</i> | <i>Nº crianças abrangidas</i> |
|-------------------------|-----------------------------------|---------------------------------|-------------------------------|
| <i>Armador</i> | <i>1</i> | <i>1</i> | <i>9</i> |
| <i>Alfinetes</i> | <i>1</i> | <i>1</i> | <i>13</i> |
| <i>Marquês Abrantes</i> | <i>1</i> | | |
| <i>Qº Lavrado</i> | <i>1</i> | | |
| <i>Salgadas</i> | <i>1</i> | | |
| <i>Flamenga</i> | <i>1</i> | | |
| <i>Lóios</i> | <i>1</i> | | |
| <i>Ameixoeira</i> | <i>1</i> | | |

Houve algumas comunidades, como foi o caso do Bº do Armador e do Bº dos Alfinetes, em que o giro de diagnóstico levou a equipa a realizar uma sessão experimental para se obter uma avaliação mais real da participação das crianças. No entanto, pelas variadas razões (sendo a principal o reduzido nº de crianças na rua), ainda não foi possível a equipa tomar uma decisão, pelo que ainda está em aberto a continuidade dos giros de diagnóstico para a identificação de uma segunda comunidade para desenvolver a ação “Aprender na Rua”.

Passamos, de seguida, a apresentar os resultados da ação “Aprender na Rua” no Bº Alfredo Bensaúde, de julho a dezembro de 2013.

Relativamente aos resultados obtidos para o objetivo específico de *Promover a mudança de comportamentos e aquisição de novas aprendizagens, desenvolvendo ações lúdico-pedagógicas com crianças das comunidades identificadas*, temos a destacar:

O número de sessões lúdico – pedagógicas realizadas em contexto de rua correspondeu ao previsto. Assim, relativamente a este ponto, temos a referir que as sessões que não se realizaram (cerca de 8) foram devido ao mau tempo, à indisponibilidade da Unidade Móvel ou à falta de elementos da equipa suficientes para realizar a ação.

A utilização de um espaço/sala na comunidade continua a ser uma prioridade desta equipa, não só para assegurar a realização da ação independentemente das condições climáticas, como para desenvolver ações de treino de competências com grupos mais pequenos e diferenciados consoante as suas características. Por esta razão, uma das primeiras ações foi retomar o contacto com a Gebalis para garantir a utilização da sala que anteriormente nos tinham disponibilizado. Entretanto, surgiu por parte de um outro parceiro – Associação das Famílias Diferentes - a possibilidade de partilha de uma outra sala, com melhores condições e mais perto do local onde a equipa estaciona a carrinha. Ainda assim, as crianças e jovens que estiveram connosco neste período apresentaram muitos problemas a nível comportamental e na aquisição de regras, pelo que intencionalmente a rua foi um meio privilegiado para se desenvolver as atividades.

Através desta ação, abrangemos cerca de 144 crianças/jovens. No que respeita à assiduidade, podemos considerar que foram bastante assíduas: 33 crianças foram alvo de um acompanhamento sistemático por parte da equipa e houve uma média de cerca de 30 crianças por sessão.

Em nenhuma outra comunidade onde foi desenvolvida a ação “Aprender na Rua” houve tantas crianças por sessão. Apesar de ser um dado positivo, na perspetiva de que existe uma boa adesão às nossas atividades, por outro, dificulta muito a intervenção devido ao elevado nº de crianças, às diferentes faixas etárias e aos problemas ao nível da falta de competências pessoais e sociais. Acrescem ainda as questões culturais, pois quase na totalidade são crianças de etnia cigana. Isto significa que a obtenção de resultados ao nível das mudanças de comportamentos e atitudes e na

aquisição de novas aprendizagens será mais moroso e difícil. Ainda assim, pequenas alterações começam a ser visíveis no dia-a-dia, nomeadamente no que diz respeito ao relacionamento com a equipa e colegas e na aquisição de algumas regras. Foi dado início ao preenchimento das grelhas de avaliação de competências, mas ainda não foi possível apresentar resultados dessa avaliação, uma vez que só foi realizado um momento de recolha de dados e os resultados não são ainda muito conclusivos.

Ainda numa perspetiva de contribuirmos para a mudança de comportamentos e atitudes, realizámos apenas uma saída sócio – educativa e que foi uma ida ao circo nas férias do Natal (na qual participaram 12 crianças). Estava prevista a realização de mais uma saída, mas devido a problemas com as famílias das crianças acompanhadas (não aceitação das regras definidas pela equipa), foi tomada a decisão de se cancelar a atividade, por se avaliar que não estavam reunidas as condições de segurança necessárias à realização da mesma. Em alternativa, houve uma maior aposta nas sessões temáticas em contexto de rua, sobre temas, tais como: cuidados a ter com o sol; a família; alimentação saudável; atividades desportivas; reciclagem; regresso às aulas; direitos e deveres das crianças e ateliers sobre o dia da poupança; construção de papagaios e instrumentos musicais.

Continuámos a levar a Ação “Aprender na Rua” também à escola, nomeadamente à EB1 Santa Maria dos Olivais. Através destas sessões lúdico-pedagógicas (no total de seis) realizadas durante o 1º período do ano letivo 2013/2014, foram abrangidas cerca de 120 crianças, num total de 6 turmas. As sessões têm um efeito muito positivo, quer nas crianças, como nos professores, que valorizam muito a temática e as estratégias utilizadas na sua dinamização, sendo que alguns dão continuidade aos conteúdos nas suas aulas. Por outro lado, as sessões são facilitadoras de uma maior proximidade às escolas e também ajudam à sinalização de crianças em risco e à partilha de informações. O tema principal continua a ser “Os Direitos e Deveres das Crianças”, tendo sido abordado como subtema, o “Direito à Diferença”. Da avaliação recolhida junto das crianças, a maioria gostou da sessão e considerou que aprendeu coisas novas. Em relação aos professores, também eles atribuíram, na sua maioria, uma avaliação muito positiva às sessões.

Ainda no âmbito desta articulação com esta escola, realizou-se a visita de uma turma de 3º ano ao Bairro, onde as crianças puderam participar na ação “Aprender na Rua”. O objetivo foi promover uma maior proximidade Escola/Comunidade, dando a conhecer o bairro às crianças que não são dali e também aos professores, para que possam conhecer melhor o contexto em que alguns dos seus alunos vivem. Houve alguma dificuldade em gerir a ansiedade das crianças que eram do bairro, pois assim que chegaram, quiseram ir a casa chamar os pais para mostrar os professores e colegas. Antes das férias do Natal, foi a vez de a equipa ir à escola e proporcionar momentos de lazer para as crianças com a realização de ateliers subordinados à época natalícia.

No que concerne ao trabalho junto das famílias das crianças acompanhadas no âmbito da ação “Aprender na Rua”, foram delineadas várias estratégias com o objetivo de, numa primeira fase, criar uma maior proximidade das famílias à equipa e gradualmente ir criando laços de confiança. Este objetivo torna-se particularmente difícil de atingir quando temos de lidar com questões culturais muito enraizadas, em que as mudanças acontecem a um ritmo muito lento. Uma das ações levada a cabo pela equipa foi a entrega de material escolar às crianças com mais dificuldades económicas e que os pais ainda não tinham providenciado esse material. A identificação destas situações foi realizada através de visitas domiciliárias (num total de 13) feitas com este objetivo, mas também com o propósito de podermos conhecer melhor as famílias e explicarmos pessoalmente a ação “Aprender na Rua”.

Em algumas situações, são as crianças que nos levam até suas casas e nos apresentam os pais. Estas visitas constituíram momentos muito privilegiados, pois a equipa pôde observar o ambiente familiar, as condições habitacionais e, em algumas situações, comprovar (ou não) a veracidade de algumas informações dadas pelas famílias. Noutras situações, são as famílias que vão de encontro à equipa, sendo por vezes necessário “transformar” a carrinha num gabinete de atendimento. De um modo geral, consideramos que a população acolheu bem o regresso da equipa ao bairro, ainda que sejam visíveis algumas atitudes de desconfiança, manifestadas através de adultos perto da carrinha, não permissão para sairmos do bairro com as crianças, entre outras. No entanto, podemos dizer que são mais os indícios de confiança, traduzidos pelo nº de crianças que levámos ao circo (12), pelos pedidos de apoio que solicitam, pela partilha de informações que já confiam à equipa, etc.. Outro indicador de sucesso é o nº de famílias com as quais a equipa já estabeleceu alguns laços de confiança: ao universo de crianças acompanhadas sistematicamente (33), correspondem 20 agregados familiares, sendo que desses, 19 são conhecidos pela equipa.

Os maiores desafios prendem-se com a mudança de comportamentos e atitudes, muito em particular no que respeita à satisfação das necessidades biológicas e psicossociais das crianças.

Relativamente à *identificação e sinalização de situações de risco*, a equipa retomou os contactos com as entidades intervenientes naquele bairro e junto daquela população, no sentido de desenvolver um trabalho concertado no que respeita à identificação/sinalização/accompanhamento ou encaminhamento das diferentes situações de risco que foram sendo identificadas ao longo deste período. De julho a dezembro de 2013, houve um total de 37 situações de crianças em risco que foram identificadas. As principais problemáticas identificadas são: negligência familiar (especialmente ao nível da higiene, saúde e exposição a situações de violência); dificuldades de aprendizagem (problemas cognitivos); problemas de comportamento; abandono escolar; acentuado absentismo escolar; carência socioeconómica e falta de condições habitacionais. As entidades com as quais temos vindo a desenvolver um trabalho integrado para a resolução das situações são: a Gebalis, C.M. Lisboa e C.M. Amadora (para as questões habitacionais), a SCML (ação social e apoio à família – esta entidade é um dos parceiros privilegiados, na medida em que acompanha a maior parte das famílias sinalizadas por nós); CPCJ Oriental; Escolas (EB1 Stª Maria dos Olivais, Escola 2,3 Sta. Maria dos Olivais, Colégio Eduardo Claparède, EB 2,3 das Piscinas, Colégio de Reeducação Pedagógica do Areeiro, EB 2,3 de Marvila, entre outras (recepção de sinalizações, encaminhamentos, pedidos de vaga, integrações de alunos em abandono escolar, etc.), a Associação das Famílias Diferentes (apoio ao nível da alimentação, apoio escolar), o Centro de Saúde dos Olivais, entre outras.

A inexistência de um grupo interinstitucional específico para a análise de situações de risco, dificulta muito a construção de planos de intervenção integrados, pois requer um conjunto de diligências com os diferentes parceiros envolvidos na situação. Do universo das 37 situações identificadas, 22 foram sinalizadas às entidades competentes. Ao nível das diligências efetuadas, a nossa ação incidiu: no contacto direto com as famílias, com os vizinhos e parceiros; no acompanhamento e encaminhamento para serviços; no apoio financeiro para a deslocação de algumas famílias para tratar de documentação imprescindível à resolução dos seus problemas; no pedido e recolha de bens alimentares e de vestuário para situações de carência extrema, entre outras ações.

Continuámos com a metodologia da recolha das avaliações escolares das crianças mais assíduas, pois são um bom “instrumento” para complementar o diagnóstico e também envolver os pais na devolução desses resultados, promovendo a motivação para a frequência escolar. Tal como era esperado, os resultados da avaliação do 1º trimestre ao nível das competências escolares não foi positivo, principalmente no que respeita à assiduidade, comportamento e participação dos pais.

Em relação à devolução dos resultados obtidos ao nível do trabalho interinstitucional, no âmbito da Ação “Aprender na Rua”, temos a destacar:

A equipa do Centro de Apoio Comunitário retomou a participação no Grupo Interinstitucional do Bairro Alfredo Bensaúde, do qual fazem parte os seguintes parceiros: Gebalis (entidade dinamizadora); IAC, SCML; Escola EB1 Santa Maria dos Olivais, PSP, Centro de Saúde, Associação das Famílias Diferentes, Projeto K’Cidade. As reuniões do grupo têm uma periodicidade mensal e têm constituído um momento de partilha de informações e de pôr em comum a intervenção que está a ser desenvolvida por cada parceiro. Também se abordam algumas questões relacionadas com situações de risco, pelo que temos vindo a defender a criação de um grupo específico para o efeito. O Centro de Saúde dos Olivais foi convidado pelo IAC a integrar o grupo, pois consideramos fundamental a sua presença, pelos problemas identificados pela equipa ao nível da falta de vigilância/accompanhamento médico daquela população (adultos e crianças). A entidade com a qual o IAC tem uma relação mais próxima é a Associação das Famílias Diferentes, pela semelhança da intervenção e pela proximidade física (têm um espaço no bairro). Assim, em conjunto, foram desenvolvidas 2 atividades: uma no Magusto e outra no Natal, onde pudemos usar o espaço da Associação e na qual participaram as nossas crianças e as acompanhadas pelos parceiros ao nível do apoio escolar. Está previsto dar-se início à construção de uma planificação de ações, em que cada parceiro daria o seu contributo.

2.3. Centro de Desenvolvimento e Inclusão juvenil – Zona Oriental (2º semestre)

A equipa do CDIJ – Zona Oriental foi revitalizada no final do 1º semestre de 2013. Durante o período de verão esta equipa delineou como estratégia, para se dar a conhecer à população, a realização de animações de rua semanais sobre diversos temas (ver na parte relativa às atividades desenvolvidas). Foram também realizadas algumas sessões temáticas e ateliers no espaço IAC, bem como visitas socioeducativas.

Realizámos um total de 29 ações, tendo abrangido 35 crianças, adolescentes e jovens, com idades entre os 4 e os 17 anos, das quais 20 são do sexo masculino e 15 do sexo feminino.

Devemos ainda fazer referência à atividade “Mandela Day”, dinamizado no espaço exterior e que abrangeu cerca de 150 crianças (esta atividade será mencionada no âmbito da equipa da Redes Sociais uma vez que se tratou de uma ação transversal).

Ao longo destes meses a equipa foi-se dando a conhecer e foi ao mesmo tempo conhecendo novas crianças, adolescentes e suas famílias.

Estabeleceram-se os primeiros contatos, fizeram-se os primeiros encontros com os pais e visitas domiciliárias.

A população assumiu e interiorizou que o IAC está naquela comunidade como um recurso disponível para apoiar crianças, adolescentes, jovens e suas famílias a encontrar projetos de vida saudáveis e socialmente inclusos.

Tendo como ponto de partida o diagnóstico local realizado nos meses de verão, foram delineados os objetivos, estratégias e enfoques da intervenção desta equipa:

- Trabalho de sensibilização sobre a temática dos direitos e deveres da criança junto da escola de 1º CEB do Bairro e acompanhamento de situações identificadas (e sinalizadas) de crianças em risco. Muitas das crianças abrangidas no verão frequentam esta escola e esta é uma forma de dar continuidade ao acompanhamento iniciado.
- Constituição de um grupo de adolescentes - “Os Aventureiros” – abordados e conhecidos no verão, com vista a trabalhar as suas competências pessoais e sociais;
- Acompanhamento de jovens já conhecidos pela equipa (ou outros), com vista à sua autonomia de vida;
- Trabalho com famílias, no apoio e/ou encaminhamento para outros serviços;
- Envolvimento dos parceiros nos acompanhamentos dos diversos casos.

No que se refere às sessões na Escola EB1 nº54: foram realizadas 8 sessões, abrangidas 88% das turmas, para um total de 155 crianças. O tema central abordado foi “Direitos e Deveres”, no específico trabalhou-se “O Comboio da Solidariedade”.

Nestas sessões procura-se motivar as crianças para a adoção de atitudes de respeito, solidariedade e responsabilidade para com os outros. Tanto as crianças como os professores valorizaram muito positivamente as sessões, realçando o seu caráter lúdico, pedagógico e educativo.

Por outro lado, no início do ano letivo realizámos reuniões com as direções das Escolas para apresentar o trabalho da equipa e, chegarmos posteriormente ao contacto com os Diretores de Turma para ser realizado o ponto de situação do percurso escolar de cada jovem por nós acompanhado. A este nível foi feita a avaliação escolar de 90% das crianças e adolescentes. Estas avaliações permitiram à equipa um melhor conhecimento da situação escolar das crianças e a possibilidade de atuarmos na resolução de situações problemas e também ao nível da motivação para a importância da frequência escolar.

Destacamos como tendo sido evidenciado pela maioria dos professores o fraco interesse das famílias na educação das crianças e o papel que a equipa pode assumir a este nível.

Este trabalho de sensibilização junto das famílias é feito de uma forma contínua pela equipa, no entanto nos momentos da devolução escolar assume maior relevo. Esta devolução foi feita para 100% das crianças/adolescentes abrangidos e também junto das suas famílias. É feito o reforço dos aspetos positivos e dado incentivo para os aspetos a melhorar, sendo sempre disponibilizada ajuda por parte da equipa.

A devolução às famílias, em regra é feita através de visita domiciliária ou no espaço IAC através de conversa informal. Foi devolvida a avaliação escolar a 94,4% das famílias.

Relativamente às crianças, é feita apenas no espaço IAC também através de uma conversa informal.

No que diz respeito às situações de risco sinalizadas pela escola, rececionámos 8 casos. Estes foram referidos aquando das avaliações do percurso escolar das crianças: intervimos em metade das situações uma vez que as restantes famílias não se mostraram recetivas à nossa intervenção.

Quanto à intervenção junto das escolas, queremos ainda destacar os 2 dias de animação de intervalo dinamizado pela equipa na Escola EB1 nº54. Nestas atividades foram abrangidas 450 crianças, i é, todas as turmas desta escola. Estes momentos são valorizados por toda a comunidade escolar e são frequentemente solicitados mais dias de animação de intervalo.

No que diz respeito à participação da equipa no Grupo Escolas da CPCJ Lx Oriental, possibilita-nos uma maior articulação ao nível de várias respostas institucionais. Participámos nas reuniões mensais, dinamizámos 3 sessões – “O Comboio da Solidariedade” – em 2 escolas de 1º ciclo a pedido/em colaboração com o G.E. e também numa sessão na biblioteca da Escola EB 2,3 de Marvila com a escritora Risoleta Pedro, dirigida a alunos do 9º ano.

As sessões realizadas foram amplamente valorizadas pelas escolas em questão e, pela representante do G.E.

Como foi referido anteriormente foi constituído um grupo de adolescentes – “Os Aventureiros”. Este grupo teve a sua primeira sessão no início do mês de outubro. É constituído por 15 elementos. A equipa fez o diagnóstico sociofamiliar destes adolescentes e os parceiros foram envolvidos no acompanhamento, que se estende também à famílias dos mesmos. Apenas 2 famílias não se mostraram interessadas no acompanhamento que a equipa pode disponibilizar. Têm vindo a ser realizadas sessões temáticas, ateliers, visitas socioeducativas e sessões de treino de competências.

Relativamente a estes adolescentes foram também feitas as avaliações do percurso escolar junto dos respetivos Diretores de Turma, foi dado feedback às famílias e aos próprios.

O Lúdico tem sido uma ferramenta amplamente utilizada no trabalho com “Os aventureiros” e, que se tem mostrado uma mais valia para trabalhar diversas temáticas.

Quanto à intervenção da equipa junto dos jovens, tem sido uma preocupação fundamental: o apoio pontual em situações problema e o encaminhamento para serviços de acordo com, as necessidades identificadas (saúde, justiça, apoio social, habitação, formação profissional, emprego...).

Foram abrangidos um total de 35 jovens, dos quais 11 acompanhados com regularidade, 24 acompanhados pontualmente. Quanto ao tipo de acompanhamento: 16 foram encaminhados para diversas respostas e 4 jovens foram integrados em formação e emprego.

Alguns destes 35 jovens foram alunos das turmas PIEF que após a conclusão do seu percurso escolar beneficiaram do acompanhamento da equipa.

No que diz respeito à autonomia revelada pelos jovens na procura de respostas junto dos serviços, cerca de 49% do total abrangido mostrou-se autónomo, sendo que 17 encontraram respostas autonomamente. Quanto à intervenção com as famílias: acompanhámos 14 famílias, das quais 9 pontualmente e 5 com regularidade, no total foram acompanhadas 59 pessoas.

As 14 famílias acompanhadas foram alvo de ações de reforço das competências parentais, sendo este adaptado e adequado às necessidades específicas das crianças e adolescentes de cada agregado familiar.

A articulação, envolvimento e responsabilização dos parceiros ao longo de todo o processo de acompanhamento destas famílias revelou-se fundamental para o sucesso da intervenção, uma vez que foi estimulada a complementaridade da intervenção e que, as famílias saíram a ganhar.

As famílias da comunidade que já conhecessem o IAC há muitos anos recorrem à equipa no apoio ao nível dos vários encaminhamentos para resolução de situações problema.

Temos que realçar o facto de algumas famílias funcionarem um pouco como “rede de rua”, uma vez que nos sinalizam famílias/situações que carecem de uma intervenção na linha da proteção dos direitos e bem-estar das crianças. A relação de proximidade e o contato regular com as famílias tem-lhes permitido expor os seus problemas e fragilidades, recorrendo à intervenção da equipa como uma oportunidade de melhoria das suas condições de vida.

No entanto e, em termos globais no que se refere à intervenção do CDIJ – Oriental, podemos apontar como uma dificuldade a dependência face ao ritmo de mudança de cada criança, adolescente, jovem e família, nem sempre é o esperado. Isto exige-nos uma grande capacidade de gestão da frustração.

3. NÍVEL DO REVALORIZAR

3.1. Centro das Redes Sociais

3.1.1. Eixo da Divulgação/Transferibilidade

Como a própria designação indica, a ação desenvolvida neste eixo estruturou-se tendo por base os

objetivos de divulgar e transferir a metodologia de intervenção do Projecto Rua. Procuramos, por um lado, dar visibilidade ao trabalho que vamos desenvolvendo, por vezes recriando e inovando nas estratégias de intervenção para conseguir dar resposta adequada e atempada às necessidades efetivas do grupo-alvo. Por outro, procuramos investir na difusão do nosso trabalho, incentivando à partilha de boas práticas e reforçando a importância da criação de sinergias institucionais.

Assim, ao longo de 2013 o Projecto Rua continuou a partilhar a sua filosofia de intervenção junto dos vários grupos alvo, contribuindo para a tomada de consciência sobre a problemática da criança/jovem em perigo, quer presencialmente, quer através de Boletins Informativos.

Desta forma, foi possível transmitirmos a nossa metodologia de trabalho aos grupos que nos solicitaram esse tipo de informação, como foi o caso de alunos do ensino secundário e superior, e também com organizações da sociedade civil, algumas das quais manifestando a vontade de estabelecer protocolo de cooperação institucional com o objetivo de rentabilizar recursos e promover a ajuda mútua.

Como resultado do reconhecimento que nos é prestado por diferentes instituições, nomeadamente no que diz respeito à metodologia de intervenção que nos caracteriza, fomos convidados a colaborar com a Associação para a Cooperação entre os Povos no âmbito do projeto “Vozes de Nós”. Envolvendo entidades que operam nos países africanos de língua oficial portuguesa- algumas das quais com quem o IAC tem desenvolvido trabalho, este projeto teve por um lado o objetivo de dar voz a crianças e jovens em situação de vulnerabilidade, tornando-as protagonistas dos seus direitos, promovendo um claro exercício de educação para a cidadania, e por outro, apostar no reforço das capacidades humanas e institucionais, criando ou consolidando redes informais de intercâmbio e disseminação de boas práticas.

Este ano, não obstante ser sempre muito gratificante para a equipa a visita por parte de diferentes entidades, não poderíamos deixar de mencionar 2 momentos que nos encheram de orgulho:

- A visita do Nobel da Paz – Dr. Ramos Horta ao Centro de Desenvolvimento e Inclusão Juvenil – Oriental, na qual os jovens tiveram a oportunidade de ouvir contar algumas das suas experiências junto de jovens timorenses e de outros países no âmbito da sua colaboração com a ONU;
- e
- a 18 de julho a visita da Embaixadora da República da África do Sul, que escolheu a nossa instituição, para com as nossas crianças e jovens assinalar o aniversário de Nelson Mandela. Este momento comemorado à escala global, pretendeu prestar tributo a uma figura ímpar da história universal, um símbolo vivo da paz, da liberdade e da esperança. Teve como palco o Bairro do Condado em Chelas e “intérpretes” cerca de 160 crianças e jovens acompanhadas pelo Projecto Rua e por entidades parceiras, nomeadamente a Nuclisol Jean Piaget e o Centro Social e Paroquial S. Maximiliano Kolb. A experiência vivida e sentida enche-nos de orgulho pela homenagem prestada ao Homem que sempre soube defender os direitos dos mais desprotegidos.

Ainda no âmbito da transferibilidade de boas práticas fomos convidados a colaborar com a Revista Rediteia – uma revista de Política Social dedicada ao Bem-estar Infantil, com um artigo dedicado às crianças de rua, no qual procuramos, através da partilha de metodologias chamar à atenção para o problema daqueles que se encontram numa situação de vulnerabilidade extrema e que por vezes se tornam invisíveis ao olhar da sociedade.

Fomos ainda convidados a colaborar na publicação Controlo e Diminuição da Adição ao Álcool – Estratégias para uma Cidadania Ativa, com um artigo alusivo à intervenção do Projecto Rua com especial incidência sobre o trabalho desenvolvido pelo Centro de Desenvolvimento e Inclusão Juvenil junto de jovens expostos a comportamentos desviantes.

No decorrer do ano fomos ainda solicitados para colaborar em estudos, mediante a participação ativa de um grupo de jovens em projetos, quer no âmbito do tráfico de seres humanos, quer em projetos sobre a participação. O Projecto Rua deu ainda resposta a diferentes pedidos de entrevista no âmbito da avaliação do II Plano Nacional de combate ao Tráfico de Seres Humanos.

No que respeita à divulgação da intervenção do Projeto Rua que é feita através dos media, e que este ano se traduziu em 3 reportagens e entrevistas, foi dada resposta à totalidade dos pedidos e os conteúdos dos produtos por eles realizados, refletiram respeito, veracidade e fidedignidade. Na sequência de uma das reportagens subordinada à problemática das crianças e dos jovens sem abrigo, o Projecto Rua foi alvo de contactos por parte de alunos da área das ciências sociais e humanas para realização de estágio académico.

À semelhança de anos anteriores e como reconhecimento da nossa intervenção, continuámos a

receber diversos donativos resultantes de campanhas realizadas por entidades externas, que por reconhecerem credibilidade e mérito ao IAC se associaram ao Instituto num período de maior constrangimento financeiro, permitindo a viabilidade de algumas atividades planeadas.

Em 2013, esta equipa pode ainda ser veículo de difusão de atividades culturais dando acesso a que crianças e jovens pudessem vivenciar experiências enriquecedoras e diferentes, promovendo a descoberta, o convívio, o contacto com outras pessoas e novas realidades, tão importantes para a aprendizagem e auto estima da população com quem trabalhamos. Assim, no âmbito de uma ação de cooperação entre o IAC e a Associação Portuguesa de Engenheiros para o Desenvolvimento Social (APEDES) e o Laboratório Nacional de Energia e Geologia (LNEG), diferentes grupos de jovens de turmas PIEF geridas pelo IAC, puderam beneficiar de uma sessão de sensibilização para a importância das geociências enquanto meio facilitador para a transmissão de conhecimentos e compreensão da evolução da sociedade. A maioria dos jovens considerou a atividade interessante, na medida em que conseguiram fazer o transfer para a sua prática diária, constituindo igualmente uma oportunidade para a aquisição de novas competências que lhes permite refletir e reconhecer a importância do conhecimento na sua vida futura, ajudando à abertura de novos horizontes e interesses.

3.1.2. Eixo da Formação

Tendo como premissa a promoção da reflexão sobre a problemática da criança/jovem em risco e o reforço de conhecimentos e a transferibilidade de metodologias, o Eixo da Formação procurou, ao longo do ano, dar continuidade à criação de mecanismos para melhorar o sistema de gestão da formação, pelo que não podemos deixar de realçar a constituição do Grupo de Trabalho da Atividade Formativa do IAC, tendo em conta a importância da uniformização dos procedimentos a ter em conta nesta área por parte dos diferentes setores do IAC. Procuramos igualmente promover a participação da equipa e outros interventores sociais em ações de formação e de sensibilização, as quais têm sido alvo de avaliação positiva pois permite-lhes refletir e partilhar sobre diferentes práticas de atuação e que potencia a adequabilidade da sua intervenção. Ao nível da gestão da formação, continuamos a investir na motivação para o registo de todas as atividades formativas das quais a equipa beneficia. Fruto do investimento na pesquisa de formadores de referência, a bolsa de formadores foi alvo de atualização e informatização.

O Projeto Rua continuou a apostar na formação externa da sua equipa, cujas mais-valias se refletem nos quatro domínios do saber, reforçando os conhecimentos ao nível das problemáticas, dos recursos existentes, das estratégias e práticas de intervenção, permitindo melhorar a eficácia e eficiência da sua atuação. É de realçar que todos os elementos da equipa participaram em pelo menos uma ação de formação/Encontro/Seminário.

Como estratégia de disseminação e partilha de informação, e procurando rentabilizar o trabalho iniciado pelo Grupo “Tece e Acontece” no âmbito da motivação da equipa de intervenção, foi realizada uma sessão, a que designamos Barómetro Emocional da equipa e na qual foi feita uma avaliação introspectiva do papel e das atitudes que cada um dos elementos do PR manifesta, quer enquanto técnico, quer enquanto pessoa e a forma como essas mesmas atitudes podem beneficiar ou dificultar a intervenção.

O Projeto Rua promoveu igualmente o reforço da formação teórica – prática de outros interventores sociais, da qual é exemplo a 22ª Ação de Formação para Animadores, em que 100% dos formandos consideraram a formação muito satisfatória, tendo realçado a pertinência do tema abordado, as metodologias ativas e as técnicas lúdico-pedagógicas; o regime de acantonamento; o ambiente de partilha e a estrutura organizacional.

O tema escolhido para este ano foi: -“ Jovens que pisam o risco – quando eles são os agressores” e teve como principais objetivos a reflexão em torno do fenómeno da violência praticada pelos jovens e o papel do técnico na intervenção com esses jovens.

Durante o ano de 2013 e procurando igualmente responder aos novos desafios lançados ao IAC no âmbito da gestão de turmas PIEF, e tendo como base a rentabilização máxima dos recursos humanos, também esta equipa, embora ainda que, de uma forma indireta foi “chamada” a colaborar para a concretização de algumas atividades constantes nos Planos de Ação apresentados para cada turma. Assim, coube a esta equipa a agilização de contactos com os formadores bem como a uniformização dos pedidos para as diferentes sessões temáticas a ministrar nas 7 turmas PIEF.

Foi igualmente realizada uma sessão de formação subordinada ao tema “Transformar Comportamentos Desafiantes em Intervenções Positivas” destinada aos técnicos de Intervenção Local das turmas PIEF geridas pelo IAC.

Esta formação tinha como objetivo principal que os participantes adquirissem e reforçassem os seus conhecimentos por forma a melhorar a intervenção junto de jovens com comportamentos disruptivos, nomeadamente sobre o contexto familiar em que estes jovens cresceram/vivem e os impactos ao nível individual, na interação com os outros e no seu percurso de vida, promovendo a reflexão sobre estratégias de intervenção, partindo das potencialidades. A avaliação feita pelos participantes foi muito boa.

Para além das ações de formação, o Projeto Rua participou em Encontros e Seminários, com 8 preleções que contribuíram para dar visibilidade às problemáticas do grupo alvo e para divulgar a sua metodologia a cerca de 300 pessoas.

No que respeita às ações de sensibilização, foram realizadas 2 nas quais foram abrangidas cerca de 20 jovens. O trabalho desenvolvido neste âmbito tem-se centrado principalmente na prevenção dos maus tratos e segurança na internet. Pelo facto de a equipa utilizar técnicas lúdico-pedagógicas nas ações de sensibilização, o grupo alvo manifesta grande motivação e elevado nível de participação.

À semelhança de anos anteriores o Projeto Rua foi palco de acolhimento de estágios, traduzindo-se num espaço privilegiado de complemento à sua formação académica e pessoal.

Acreditamos que desta forma estamos a contribuir para a formação de futuros profissionais que atuarão na área social, e que de alguma forma ao transmitirmos a nossa metodologia de intervenção, enriquecemos o seu conhecimento teórico prático, que no futuro poderá refletir-se na sua vida profissional.

No que diz respeito ao voluntariado, recebemos algumas propostas que se viriam a concretizar em apenas 1 compromisso de voluntariado. Este ano, no âmbito de uma estratégia da Faculdade de Ciências Sociais e Humanas da Universidade Nova, de proporcionar aos seus alunos a hipótese de “testarem” o mercado de trabalho, recebemos um aluno de Ciência Política e Relações Internacionais para realização de um período de voluntariado curricular.

3.1.3. Eixo da Cooperação Nacional

No âmbito das Redes Nacionais, o Projeto Rua participou na elaboração e implementação dos seus planos de ação, dando pareceres no que diz respeito à aplicação das medidas de política social, contribuindo com propostas de adequação das mesmas face às necessidades diagnosticadas no terreno e partilhando a sua metodologia e as práticas relevantes de intervenção.

O Projeto Rua beneficiou ainda da aquisição de conhecimentos e informação pertinente para o desenvolvimento da sua intervenção.

Destacamos este ano, a integração do IAC na Rede de Apoio e Proteção às Vítimas de Tráfico, coordenada pela Comissão para a Igualdade de Género. Trata-se de uma rede de cooperação e partilha de informação, tendo como finalidade a prevenção, a proteção e a integração das vítimas de tráfico de seres humanos. Ainda enquadrado neste tema destacamos a nossa participação no grupo de trabalho liderado pelo Observatório de Tráfico de Seres Humanos, para a conceção de uma brochura e de um folheto sobre a Mendicidade Forçada – a face invisível do Tráfico de Seres Humanos para fins de Exploração Laboral. Trata-se de um importante contributo para o esclarecimento da sociedade, relativamente à identificação e combate ao fenómeno.

No que diz respeito à Rede Construir Juntos (RCJ), o trabalho realizado a nível nacional e em particular com a dinamização do Pólo de Lisboa assumiram grande preponderância no plano das redes nacionais.

Assim, para o ano de 2013, e a nível nacional, a RCJ operacionalizou o seu plano de ação tendo em conta 3 eixos de intervenção considerados prioritários: - Crianças Desaparecidas; - Direitos da Criança; - Coesão e Comunicação.

Relativamente ao eixo das Crianças Desaparecidas, não obstante o esforço de melhoria que se tem vindo a desenvolver no âmbito da otimização das respostas nesta área e no reforço das competências dos técnicos face aos procedimentos a adotar quando recebem sinalizações de crianças desaparecidas, constrangimentos de ordem financeira levaram a que algumas ações ficassem por realizar.

Destacamos, no entanto, o trabalho desenvolvido e o empenho, quer dos técnicos, quer do grupo alvo para a operacionalização do eixo dos Direitos da Criança.

Assim e indo ao encontro da vontade dos jovens da Rede Juvenil, de trabalhar o tema do Ano

Europeu do Cidadão, nasce o projeto “Ser Cidadão”. Este projeto desenvolveu-se com sessões de trabalho mensais, onde se reuniram crianças e jovens com idades entre os 9 e os 22 anos. Estas sessões de partilha de ideias e de reflexão permitiram uma maior consciencialização dos jovens para os direitos e deveres do cidadão europeu e para o exercício da cidadania de forma informada e responsável. Este projeto culminou em Coimbra, num Intercâmbio Nacional, onde participaram jovens de Norte a Sul de Portugal e onde o Direito à Participação foi manifestamente exercido.

Pelas palavras dos próprios jovens: “foi importante, refletimos e ficámos a saber coisas que não sabíamos, ficámos mais informados e mais atentos à sociedade...”

Todo este trabalho levou igualmente ao reforço dos laços entre os jovens de vários pontos do país, com troca de impressões sobre as experiências vividas ao longo do ano.

Relativamente à dinamização do Pólo de Lisboa, manteve-se a estruturação do trabalho à semelhança do ano anterior. As instituições parceiras tiveram em mãos a dinamização do projeto juvenil, no qual registamos o forte envolvimento e participação na preparação e dinamização das ações do projeto, quer a nível local, quer nacional. Ao nível da aquisição de competências por parte dos jovens organizaram-se 2 ações de formação sobre “Violência no namoro” e “Bullying” por via das quais os jovens obtiveram uma maior sensibilização face aos temas. Também os técnicos puderam beneficiar de ações de formação sobre temas que os preocupam na sua atividade diária, nomeadamente sobre a questão da violência exercida pelos jovens e entre pares e sobre drogas e derivados. Em jeito de conclusão, e à semelhança do ano anterior, não podemos deixar de registar a mais valia de um tema/ projeto comum que possa ao longo do ano ser desenvolvido por todos os parceiros da Rede, bem como a concretização do mesmo como recurso a um orçamento partilhado e por via do contributo de todos os parceiros (verbas próprias). Lamentavelmente, e na sequência de constrangimentos vários que levaram à necessidade de readequar a intervenção e rentabilizar os recursos locais, uma das instituições mais ativas no Pólo de Lisboa retirou-se da Rede.

Paralelamente aos objetivos estabelecidos no Plano de Ação Anual da Rede Construir Juntos, e na sequência de um convite dirigido ao IAC por parte da ESAN, entendeu o IAC desafiar todas as instituições da Rede Construir Juntos, a participar na iniciativa “Cadernos 2013 – das palavras aos atos”. Esta representa uma recriação da mesma iniciativa decorrida em 2000.

Enquanto entidade que diariamente promove o *empowerment*, o IAC entendeu desde cedo que esta iniciativa poderia também funcionar como um instrumento valioso no direito à participação e um contributo válido para a definição efetiva de políticas de inclusão social. Assim foram envolvidas as instituições da rede e outras com intervenção na área de infância e juventude, que mobilizaram os seus utentes, quer fossem crianças, jovens, cidadãos com deficiência ou séniores para o preenchimento dos cadernos.

Estamos conscientes de que o maior impacto desta iniciativa são os testemunhos recolhidos na medida em que cada caderno representa um espaço em aberto, onde as pessoas puderam expressar os seus sentimentos e emoções, angústias, os seus sonhos e as suas expectativas em relação ao futuro, mas também um espaço onde cada um teve a oportunidade de dizer o que pensa e de dar a sua opinião. Mais do que testemunhos, os Cadernos representam um alerta à opinião pública e uma mensagem clara aos governantes e poderes políticos sobre questões onde estão a ser violados os direitos fundamentais e onde está em causa a dignidade humana.

Foi neste espírito que se realizou o Seminário Anual da Rede Construir Juntos – “Repensar a Cidadania / Cidadão versus pessoa”, onde podemos juntar decisores políticos e os jovens da Rede Juvenil Crescer Juntos, no qual tiveram a oportunidade de apresentar as suas perspetivas em relação ao presente mas também sobre uma Cidadania Europeia futura.

3.1.4. Eixo das Redes Internacionais

No âmbito da intervenção deste eixo pressupõe-se a participação em redes sociais internacionais através de projetos de cooperação com vários parceiros europeus, com vista ao desenvolvimento de ferramentas de trabalho que permitam uma intervenção mais adequada. Privilegia ainda este nível, a colaboração com os PALOP, através da monitorização e formação a projetos de intervenção em Cabo Verde.

Recebemos ao longo do ano um feedback muito positivo, valorizando as iniciativas por nós promovidas, bem como aquelas em que participamos. É de referir que o facto do IAC- Projeto Rua, pertencer a estas redes europeias e estabelecer uma forte parceria com os PALOP, é por si só um veículo potenciador da divulgação de toda a metodologia desenvolvida não só pelo Projeto Rua, mas também pelo IAC como um todo, em prol da promoção dos Direitos da Criança.

Podemos afirmar, portanto, que o IAC – Projeto Rua viu reconhecida a sua intervenção por parte de todos os parceiros, face ao papel enquanto parceiro ativo nas redes europeias, nomeadamente ESAN e EFSC.

Se por um lado, esta participação promove a visibilidade da instituição e a transferibilidade de boas práticas, por outro, potencia o acesso a informação diversificada acerca de recursos europeus e metodologias de outras instituições. Exemplo disso são as visitas que recebemos este ano, por parte do Coordenador da Linha *KinderTelefoon* da Holanda, parceiro do IAC através do SOS - Criança. Também contamos com a colaboração do CDIJ – Lisboa Oriental para a receção de uma Delegação de profissionais da Bósnia que intervêm na área do Tráfico de Seres Humanos.

Este ano, ao nível da nossa parceria com a ESAN, assume principal destaque a nossa participação na iniciativa “*Cahiers 2013 – Le dire pour agir*” (título original da iniciativa Cadernos 2013 já mencionado na Cooperação Nacional). O resultado da recolha dos testemunhos e que veio a traduzir-se numa Publicação foi apresentado em Estrasburgo no dia 17 de outubro por ocasião do Dia Internacional para a Erradicação da Pobreza no Conselho da Europa em Estrasburgo, onde foi feita a apresentação pública destes testemunhos. O IAC, representado pela Vice-Presidente, por um representante do PR e pela Embaixadora portuguesa - uma jovem de 18 anos, eleita entre os participantes nesta iniciativa, teve oportunidade de levar a voz daqueles, que raras vezes são genuinamente ouvidos.

No que diz respeito à EFSC, mantivemos a participação ativa nas tomadas de decisão sobre a intervenção desta rede e demos o nosso contributo para o desenvolvimento do seu plano de ação, tendo mantido ao longo do ano o contacto e participação ativa nas diferentes ações promovidas.

Ainda no âmbito da nossa participação na EFSC, teve início o “Projeto European Cross-Actors Exchange Plattform for Trafficked Children on Methodology Building for prevention and sustainable Inclusion – Catch & Sustain”.

Este projeto que integra diferentes instituições europeias, tem como objetivos aprofundar o conhecimento face à problemática do tráfico de seres humanos, nomeadamente das crianças, bem como capacitar os técnicos para uma intervenção preventiva nesta área.

Relativamente à cooperação com Cabo Verde, mantivemos, ao longo do ano a nossa parceria com a ACRIDES, ao nível da supervisão e monitorização do projeto “Educação de Rua”. No entanto, por constrangimentos financeiros este acompanhamento continuou a ser realizado à distância e não in loco como desejável.

RELATÓRIO DE ATIVIDADES

Ano 2013

Designação

COD: RE

Relações Externas

Responsável

Ana Filipe – Técnica Superior²⁰

Outros Serviços Intervenientes:

IPSS; Organismos Governamentais e Entidades Particulares

Duração Prevista:

Atividade permanente

Equipa

Ana Filipe

75

Finalidade/ Objetivo

Objetivo Geral

Maximizar o objetivo geral do IAC, contribuindo para o Desenvolvimento Integral da Criança, na Defesa e Promoção dos seus Direitos.

- Analisar, informar, orientar e encaminhar situações apresentadas ao IAC;
- Colaborar e participar em ações com outras instituições e entidades, tanto a nível nacional como internacional;
- Desenvolver e assegurar uma rede de contactos com entidades nacionais e internacionais, interessadas na definição de uma política global da Infância.

²⁰ Docente em regime de mobilidade do Ministério da Educação e Ciência e colocada no IAC

Ações Desenvolvidas

- Representação do IAC em ações conjuntas com outras instituições de âmbito nacional e/ou internacional.
 - Plataforma Saúde em Diálogo
 - Comissão Social Inter-Freguesias de Stª Maria de Belém e São Francisco Xavier
 - Comissão Nacional de Proteção de Crianças e Jovens em Risco
 - Comissão de Proteção de Crianças e Jovens – Plenário da Comissão Alargada
 - Seminários e Congressos
- Atendimento e encaminhamento de situações apresentadas ao IAC
- Realização e participação em ações e campanhas de solidariedade, no âmbito dos objetivos do IAC.

Resultados Obtidos

- Realização de diversas reuniões
- Realização de Ações de Sensibilização sobre os Direitos da Criança, em Escolas
- Co-responsável pelo *Blog* da Comissão Social Inter-Freguesias de Stª Maria de Belém e São Francisco Xavier
- Colaboração na realização das seguintes Campanhas de Solidariedade:
 - A Cascata – Food Franchise
 - SIC Esperança
 - TMN

RELATÓRIO DE ATIVIDADES

Ano 2013

COD: SA

Designação

Serviços Administrativos/Financeiros

Responsável

Pina e Silva²¹
Paulo Santos²²

Outros Serviços Intervenientes:

Setores do IAC

Duração Prevista:

Atividade permanente

Equipa

Serviços de Secretariado e Apoio Geral (SAGE)
Antónia Passinhas - Técnica Auxiliar Administrativa²³
Susana Pimentel - Técnica Auxiliar Administrativa
Isabel Ramirez - Técnica Auxiliar Administrativa
Paulo Pereira - Técnico Auxiliar Administrativo
Luis Varanda - Motorista

Sector de Pessoal (SP)
Fernanda Casal - Técnica Auxiliar Administrativa²³

Sector de Económato e Património (SEP)
Manuela Neves - Técnica Auxiliar Administrativa²³

Serviços Financeiros (SCT)
Odete Avelino - Técnica Superior²³
Paula Queiroga - Técnica Auxiliar Administrativa
Beatriz Caldeirão - Técnica Auxiliar Administrativa

77

Finalidade/Objetivo

- SAGE – Apoiar os setores e projetos do IAC, designadamente nas áreas de expediente geral, arquivo e apoio geral
- SP – Apoiar os setores e projetos do IAC, no âmbito do pessoal
- SEP – Apoiar os setores e projetos do IAC, no âmbito de aquisições de bens/serviços e do património
- SCT - Dar tratamento de forma adequada e em tempo útil a toda a documentação de carácter contabilístico e financeiro.

²¹ Gestor Administrativo; Vogal da Direção

²² Gestor Financeiro

²³ Responsável pelo Sector

Ações Desenvolvidas

Ações desenvolvidas em conformidade com a legislação vigente e a regulamentação e diretivas estabelecidas pela Direção do IAC

SAGE

- Assegurou as tarefas inerentes às operações de receção, classificação, registo, distribuição e expedição da correspondência;
- Procedeu à organização do arquivo geral e à sua articulação com os arquivos sectoriais ao nível dos serviços;
- Manteve os serviços de processamento de texto, reprodução e impressão da documentação do Instituto quando necessários;
- Acolheu, esclareceu e encaminhou as pessoas, que pessoalmente ou por via telefónica, se dirigiram ao IAC;
- Assegurou o funcionamento do serviço telefónico através da central;
- Acompanhou o funcionamento dos serviços numa perspetiva de relacionamento com o público, recolhendo as queixas e reclamações apresentadas e promovendo o seu esclarecimento e/ou resolução mediante adequada intervenção junto dos serviços;
- Efetuou outras atividades de carácter administrativo quando a Direção do IAC ou outro órgão ou entidade do Instituto assim o determinou.

SP

- Executou as ações burocráticas relativas à constituição, modificação e extinção das relações jurídicas de emprego (trabalho e prestações de serviço);
- Organizou e manteve atualizado o cadastro pessoal que presta ou prestou serviço no IAC, por forma a assegurar em tempo a respetiva progressão profissional;
- Instruiu em tempo o Sector da Contabilidade ou os serviços de origem com os dados indispensáveis ao processamento das remunerações e dos benefícios sociais a que o pessoal tinha direito;
- Deu seguimento aos procedimentos relativos à classificação periódica de Serviço do Pessoal;
- Assegurou os processos de registo, controlo e arquivo da documentação relativa à assiduidade e ausências do pessoal em funções no Instituto;
- Promoveu o expediente relativo às ações de formação do pessoal do IAC que os serviços consideraram necessárias e superiormente aprovadas.

SEP

- Promoveu a aquisição de máquinas e equipamentos, mobiliário e outros objetos indispensáveis ao bom funcionamento dos serviços;
- Garantiu a conservação dos artigos e materiais de consumo e assegurou a sua distribuição de acordo com as necessidades dos serviços;
- Organizou os processos de aquisição de bens ou serviços relativos à conservação e/ou reparação do edifício - sede e das instalações a cargo do IAC e desencadeou a introdução de benfeitorias quando o funcionamento dos serviços o justificou;
- Promoveu a celebração dos contratos de arrendamento das frações prediais indispensáveis ao funcionamento dos serviços do IAC;
- Estruturou e manteve atualizado o inventário dos bens móveis, propriedade do IAC e/ou a que ele se encontrem afetos, em coordenação com o serviço da Contabilidade e acompanhou os processos relativos à administração das frações prediais pertencentes ao IAC;
- Promoveu a celebração de contratos de seguros dos bens do IAC ou à sua responsabilidade, mantendo-os atualizados em termos de espécie de risco e de valores;
- Assegurou a gestão das viaturas do IAC..

SCT

- Procedeu à organização da contabilidade do Instituto;
- Assegurou uma correta classificação, escrituração e arquivamento dos documentos contabilísticos;
- Proporcionou a informação atualizada à Direção e aos responsáveis dos Projetos do IAC, designadamente através da apresentação de balancetes periódicos;
- Promoveu a elaboração do Orçamento Anual do Instituto, a submeter à aprovação da Direção, agregando de forma coerente e sistemática num documento único as propostas dos responsáveis dos Projetos do IAC;
- Manteve o controlo dos registos relativos à movimentação dos depósitos bancários;
- Assegurou o controlo sobre os fundos de maneio tendo em conta as regras aplicáveis e as diretrizes da Direção.
- Promoveu o envio das contas anuais aos órgãos da tutela após sujeição a parecer do Conselho Fiscal e aprovação da Assembleia Geral;
- Organizou e manteve atualizado o ficheiro contabilístico do imobilizado da Instituição;
- Controlou os movimentos da Tesouraria, através da cobrança das receitas e da promoção do pagamento das despesas previamente autorizadas;
- Manteve devidamente escriturados os registos e livros da Contabilidade.

RELATÓRIO DE ATIVIDADES

Ano 2013

Designação

COD: SJ

Serviço Jurídico

Responsável

Ana Perdigão

Outros Serviços Intervenientes:

Tribunais de Família e Menores, Tribunais de Comarca, Escolas;
Centros de Saúde; Hospitais; Comissão de Proteção de Crianças e Jovens; IPSS

Duração Prevista:

Atividade permanente

Equipa

Ana Perdigão – Técnica Superior - Jurista
Ana Sotto-Mayor Pinto – Docente²⁴

79

Finalidade/Objetivo

Maximizar o objetivo geral do IAC, contribuindo para o Desenvolvimento Integral da Criança, na Defesa e Promoção dos seus Direitos.

- Divulgar a legislação dos Direitos da Criança;
- Prestar esclarecimentos jurídicos e encaminhamento de situações que reclamam uma resposta a nível legal;
- Elaborar opiniões jurídicas;
- Recolher e tratar toda a legislação relativa à Infância.

Ações Desenvolvidas

- Atendimento e tratamento de casos apresentados;
- Membro da Equipa Técnica do Centro de Acolhimento Temporário “Os Miúdos”, em Loulé, onde se desloca mensalmente para prestar apoio jurídico;
- Membro da Comissão de Acompanhamento da Acção de Saúde para Crianças e Jovens em Risco coordenada pela Direção Geral da Saúde;
- Colaboração com a Ordem dos Advogados na realização do “Dia da Consulta Jurídica Gratuita”, nas instalações do IAC;
- Colaboração com Serviço de Pediatria do Instituto Português de Oncologia de Lisboa – IPO, na prestação de apoio jurídico a situações concretas daquele serviço.
- Colaboração com o Centro de Paralisia Cerebral Calouste Gulbenkian;
- Apoio Jurídico prestado ao Agrupamento de Escola Miguel Torga, Amadora.

²⁴ Docente em regime de mobilidade do Ministério da Educação e Ciência e colocada no IAC.

Ações de Formação realizadas por Ana Perdigão

- **10 de janeiro** - Formação sobre “Aspetos Legais da promoção/proteção”, promovida pela CPCJ de Almada, dirigida aos seus técnicos;
- **17 de janeiro** – Formação organizada pelo IAC – Fórum Construir Juntos, uma ação sobre Bulling/Abuso Sexual, dirigida a técnicos de várias instituições;
- **10 de abril** – Formação sobre “Maus Tratos a Crianças e Jovens”, no âmbito da Tertúlia promovida pelo GAAF da Escola Miguel Torga, Amadora;
- **14 de maio** – Formação sobre “Há sempre um Direito”, promovida pelo GAAF de Coruche e dirigida aos técnicos dos GAAF’s;
- **20 de maio** – Formação sobre “Direitos da Criança” no I Encontros e Diálogos sobre Educação da Infância, promovida pela Escola Superior de Educação de Lisboa e dirigida a alunos de Educação de Infância e Professores, Lisboa;
- **22 de maio** – Formação sobre “Direitos da Criança e os cuidados a ter com os menores”, promovida pela Associação Fernão Mendes Pinto e Centro Comunitário de Maiorca, dirigida a residentes nas Freguesias da Figueira da Foz, Maiorca;
- **23 de julho** – Ação de Formação sobre Crianças e Jovens em Risco, dirigida e promovida pelos Profissionais de Saúde do Centro de Saúde de Alcântara, Lisboa.
- **21 de outubro** – Formação dirigida aos alunos do 12º ano do Colégio Sagrado Coração de Maria, sobre orientação profissional, no Centro Social e Paroquial das Galinheiras, Lisboa;
- **25 de outubro** – Formação sobre os “Aspetos Legais nos procedimentos tidos junto de adolescentes”, promovida pela 8ª Escola de Outono da Secção de Medicina do Adolescente da Sociedade Portuguesa de Pediatria, Póvoa do Varzim;
- **28 de outubro** - Formação dirigida aos alunos do 12º ano do Colégio Sagrado Coração de Maria, sobre orientação profissional, no Centro Social e Paroquial das Galinheiras, Lisboa;
- **4 de novembro** - Formação dirigida aos alunos do 12º ano do Colégio Sagrado Coração de Maria, sobre orientação profissional, no Centro Social e Paroquial das Galinheiras, Lisboa;
- **12 de novembro** - Formação dirigida aos alunos do 12º ano do Colégio Sagrado Coração de Maria, sobre orientação profissional, no Centro Social e Paroquial das Galinheiras, Lisboa;
- **29 de novembro** – Formação dirigida aos Profissionais de Saúde que integram os Núcleo de Apoio a Crianças e Jovens em Risco / Núcleo Hospitalar de Apoio a Crianças e Jovens em Risco, no âmbito da Ação de Saúde sobre Crianças e Jovens em Risco, coordenada pela Direção Geral da Saúde.

Participações de Ana Sotto-Mayor Pinto, em representação do IAC

- **16 de outubro** - Moderadora da mesa no Encontro “Crianças e Jovens em Risco”, Linha da Educação – IPJ;
- **25 de novembro** – Lançamento da Campanha “Eliminação de todas as Formas de Violência sobre as Mulheres”, auditório do Secretariado Executivo das Comunidades dos Países de Língua oficial Portuguesa (CPLP);
- **4 de dezembro** – Programa da Sociedade Civil sobre “Divórcio: como proteger as crianças”, RTP2, Porto;
- **11 de Dezembro** – Representação da Drª Manuela Eanes, no Lançamento do Livro “As crianças falam ao Papa Francisco, Fundação Maria Ulrich

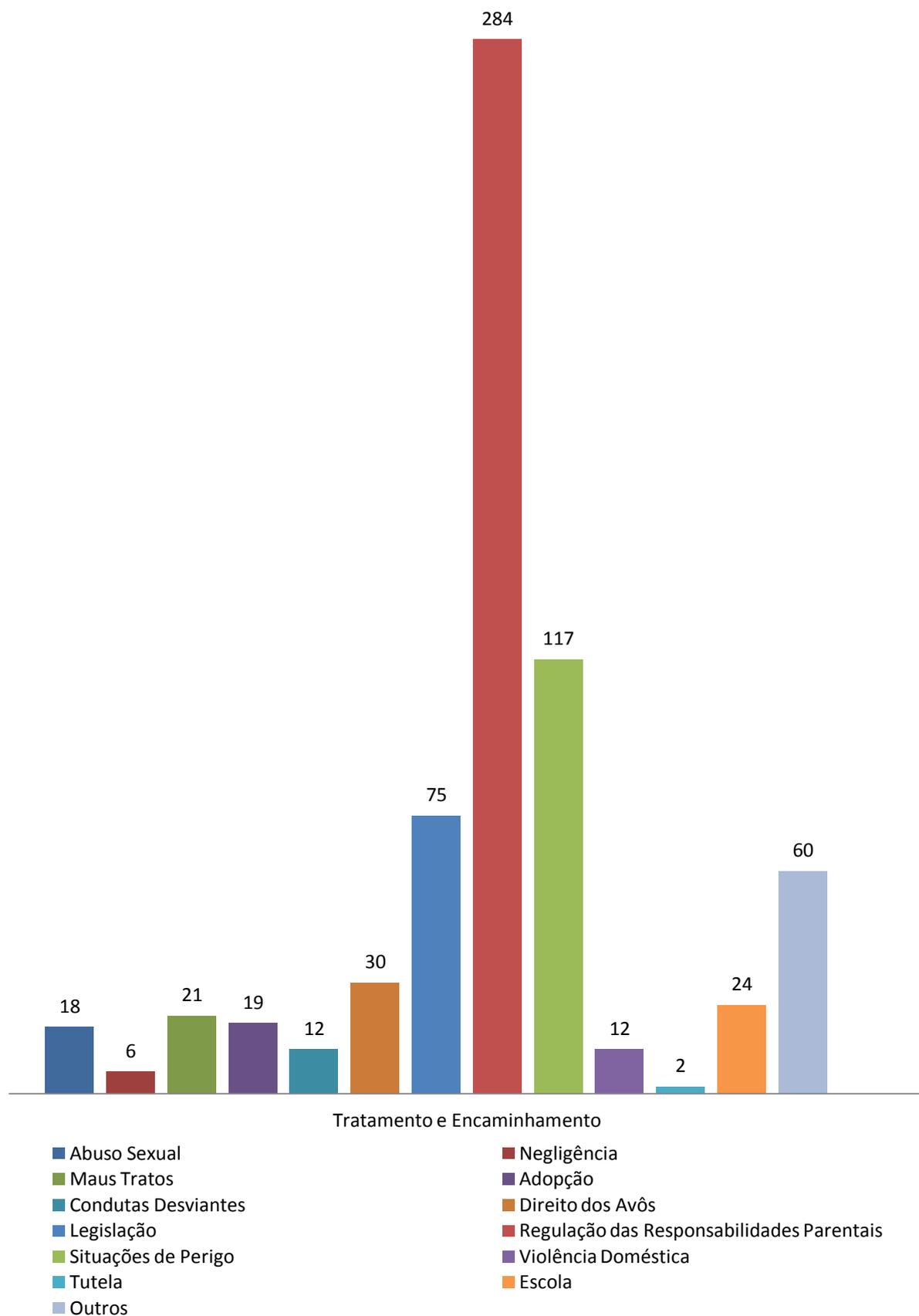
Participações de Ana Perdigão, como oradora em Encontros:

- **20 de março** – Participação como oradora no Debate em Serviço Social promovido pelo ISCTE, sobre “Superior Interesse da Criança no contexto de uma sociedade em crise: conceito, significado e interpretação”, Lisboa

- **16 de maio** – Oradora na Conferência Delinquência e Comportamentos Desviantes, promovido pelo Centro de Acolhimento A Casa da Estrela, sob o tema “A Lei de Proteção de Crianças e Jovens em Perigo e a realidade social de 2013”, Fundação Calouste Gulbenkian, Lisboa;
- **24 de maio** - Participação como oradora no X Encontro da VCF de Setúbal, promovido pelo Hospital de Setúbal, como tema “Era uma vez os Direitos ...”, Setúbal;
- **28 de junho** – Participação como oradora no II Encontro promovido pela Equipa Local de Intervenção Percoce de Vila Nova da Barquinha, sobre “Parentalidade – Desafios e Conquistas” com o tema “A Torto e sem Direitos”, Vila Nova da Barquinha
- **Participação de Ana Sotto-Mayor Pinto**, na Tertúlia sobre “Educação para a Cidadania”, no Teatro Rápido (Fórum sobre os Direitos das Crianças e dos Jovens”, - 18 de setembro, Lisboa.

Resultados Obtidos

| <i>Tratamento e Encaminhamento</i> | <i>Número de casos</i> |
|---|------------------------|
| Abuso Sexual | 18 |
| Negligência | 6 |
| Maus Tratos | 21 |
| Adoção | 19 |
| Condutas Desviantes | 12 |
| Direito dos Avós | 30 |
| Legislação | 75 |
| Regulação das Responsabilidades Parentais | 284 |
| Situações de Perigo | 117 |
| Violência Doméstica | 12 |
| Tutela | 2 |
| Escola | 24 |
| Outros | 60 |
| Total | 680 |



Designação

SOS – Criança - Serviço de Âmbito Nacional de Apoio às Crianças /Jovens/ Famílias/ Profissionais e Comunidade

Responsável

Manuel Ataíde Ferreira Coutinho

Outros Serviços Intervinentes:

NACIONAIS: Ministério da Solidariedade Social: Instituto para o Desenvolvimento Social (IDS), Centros Distritais de Solidariedade e Segurança Social (CDSSS), Serviços de Fiscalização, Centros de Acolhimento Educativo e Formação (CAEF), Inspeção para o Desenvolvimento e Inspeção das Condições do Trabalho (IDICT), Programa para a Inclusão e Cidadania (PIEC), Instituto de Emprego e Formação Profissional (IEFP), Inspeção Geral do Trabalho (IGT), Serviços de Acolhimento de Emergência. **Ministério da Saúde:** Centros de Saúde, Hospitais, Saúde 24, Linha Anti - Venenos, Inspeção Geral dos Serviços de Saúde (IGSS), Núcleo de Estudos do Suicídio, (NEG) Departamento de Pedopsiquiatria, **Ministério da Educação:** Direção Regional da Educação (DRE), Centros da Área Educativa (CAE), Serviço de Psicologia e Orientação (SPO), **Escolas:** Escola Básica Pampilhosa da Serra; CEB Dr. Bernardino Machado; Escola Secundária Engº Calazans Duarte; Agrupamento de Escolas Pataias; Agrupamento de Escolas Taveiro; Agrupamento Escolas Miranda do Coro; Escola Secundária do Pombal; Agrupamento de Escolas S. Silvestre; Agrupamento de Escolas Tramagal; Agrupamentos de Coruche; Agrupamentos Escolas D. Miguel de Almeida; Agrupamento de Escolas Pedro Eanes Lobato; Agrupamento Escolas Rouxinol; Agrupamento de Terras de Larus ; Agrupamento de Escolas Fragata do Tejo; Agrupamento de Escolas Nun´Alvares; Agrupamento de Escolas 2+3 Quinta de Marrocos; Agrupamento de Escolas Pedro de Santarém; Agrupamento de Escolas Sacavém Prior Velho; Junta de Freguesia de Benfica; Escola Secundária da Portela; Agrupamento de Escola Professor Armando de Lucena; Agrupamento de Escolas Aquilino Ribeiro; Agrupamento de Escolas Rio Arade; EBI de Santiago Maior; EBI de Santa Maria; Agrupamento de Escolas nº 2 de Beja; Escola Básica João Pedro de Andrade. Agrupamento de Escolas de Marvila ; Agrupamento de Escolas Conde de Oeiras; Agrupamento de Escolas Damião de Gois ; CENFIM; Escola EB1 Luiza Neto Jorge; Escola EB1 195; Colégio Cesário Verde; Casa Pia de Lisboa ;Escola EB Fundação para a Computação Científica Nacional (Linha Alerta); Rede Construir Juntos; Miúdos Seguros na Net; Associação de Pais das Orlas, Universidades, Institutos Superiores, Jardins de Infância, Inspeção Geral da Educação (IGE). **Ministério da Justiça:** Tribunais Judiciais e de Família, Direção Geral de Reinserção Social e Serviços Prisionais (DGRSSP), Procuradoria-Geral da República, Polícia Judiciária, Interpol, Comissões de Proteção de Crianças e Jovens (CPCJ), Gabinete de Mediação Familiar. **Ministério da Administração Interna:** Polícia de Segurança Pública (PSP), Guarda Nacional Republicana (GNR), Escola Segura, Câmaras Municipais, Juntas de Freguesia. **Secretaria de Estado do Desporto e Juventude:** Linha da Sexualidade, Instituto Português do Desporto e Juventude (IPJDJ), Gabinete de Mediação Social. **Provedoria da Justiça:** Linha Recados de Criança. Santa Casa da Misericórdia, **Presidência do Conselho de Ministros:** Comissão para Cidadania Igualdade Género Estrutura de Missão da Segurança Social. Centro de Estudos João dos Santos (Casa da Praia). Serviço Social Internacional. Instituições Particulares de Solidariedade Social (IPSS). Organizações Não-governamentais (ONG), Paróquias, Sindicatos, Associação Portuguesa para a Defesa do Consumidor (DECO), Confederação Nacional Sobre o Trabalho Infantil (CNAsti), Embaixadas, Comunicação Social, Comissão Nacional de Proteção de Crianças e Jovens em Risco.

INTERNACIONAIS: Missing Children Europe; Federação Europeia Contra o Desaparecimento e Exploração Sexual das Crianças; Programa Argo Leonardo da Vinci; Fundação Baxter Internacional; CHI- Child Helpline Internacional

Duração prevista

Atividade permanente

83

Equipa

Manuel Coutinho - Técnico Superior de Psicologia²⁵
Alexandre Graça - Animador
Ana Perdigão - Técnica Superior – Jurista
Anabela Rosa – Técnica Administrativa
Cláudia Gaivota - Técnica Administrativa
Dina Faria – Técnica Superior de Psicologia
Isabel Oliveira - Técnica Superior de Psicologia
Luísa Moniz – Docente²⁶

Mª João Pena - Técnica Superior de Serviço Social
Maria da Conceição Ferreira – Pessoal Auxiliar (limpeza)
Maria João Cosme – Técnica Superior de Psicologia
Melanie Tavares -Técnica Superior de Psicologia
Palmira Carvalho – Técnica Superior de Psicologia
Rita Esperto - Técnica Administrativa
Sara Matias - Técnica Superior de Psicologia

²⁵ Coordenador do SOS-Criança e Secretário Geral do IAC

²⁶ Docente em regime de mobilidade do Ministério da Educação e Ciência e colocada no IAC

Outros:
8 Estágios Profissionais da Ordem dos Psicólogos (OPP)
2 Estagiários do Instituto Superior de Psicologia Aplicada

Finalidade/Objetivo

Finalidade: Promover e Defender os Direitos da Criança

Objetivos Gerais:

- Ouvir e dar Voz à Criança;
- Promover o desenvolvimento harmonioso e integral da criança;
- Apoiar a Criança e a Família;
- Prevenir situações problema;
- Garantir à criança o direito à palavra, proteção em situação de risco e/ ou mau trato, quando privada de afeição, isolada, abandonada, ameaçada de agressão física, sexual, negligência ou obrigada a trabalhar prematuramente;
- Sensibilizar as estruturas comunitárias e a sociedade em geral para a problemática da criança em risco.

Objetivos Específicos:

Informar crianças, jovens e famílias; Orientar as situações problema; Encaminhar as questões apresentadas; Reavaliar as situações Encaminhadas; Aferir a qualidade de intervenção e Refletir com a Criança! Jovem! Família e com a Comunidade em Geral sobre diversas temáticas que preocupam o apelante.

Ações Desenvolvidas

Atendimento telefónico 116 111

- Atendimento telefónico às situações de crianças apresentadas na linha telefónica;
- Registo dos apelos telefónicos em base de dados;
- Abertura e distribuição de processos nas situações em que o encaminhamento é feito pela equipa SOS-Criança;
- Gestão dos casos: Recolha de dados através do contacto telefónico com as entidades que contactam a criança e a família, análise da situação e articulação da intervenção com a entidade que na comunidade, e responsável pela situação;
- Reavaliação das situações encaminhadas;
- Tratamento estatístico e análise dos dados referentes às situações apresentadas;
- Divulgação da linha junto de escolas de 1º ciclo através de ações lúdicas de sensibilização e divulgação, com colaboração dos estagiários académicos: “ Na escola com ... o SOS-Criança !”;
- Divulgação da linha telefónica junto dos meios de comunicação social (rádio, tv e imprensa) assim como participações associadas a temáticas relacionadas com a criança;
- Participação em seminários e encontros no âmbito da linha telefónica assim como dos Direitos da Criança;
- Ações de sensibilização em escolas e outras organizações sobre temáticas relacionadas com a criança;
- Supervisão de estágios académicos na área da Psicologia;
- Manutenção e atualização do site www.soscrianca.pt
- Reuniões com diversos organismos e entidades públicas e particulares para uma melhor parceria inter-institucional
- Participação nas atividades desenvolvidas pelo CHI (Child Help line international), federação que reúne linhas telefónicas de ajuda à criança a nível internacional.

Linha telefónica 116 000/ Crianças Desaparecidas

- Rececionar as situações de crianças desaparecidas, recolha de dados e análise da situação;
- Apoio psicológico, social e jurídico às crianças e famílias em articulação com o Projeto Rua, Fórum Construir Juntos e Rede Construir Juntos;
- Articular com as forças e serviços de segurança no sentido de agilizar a informação disponível sobre as Crianças desaparecidas;
- Partilha de informação e articulação da intervenção com o Projeto Rua, Fórum Construir Juntos e Rede Construir Juntos;
- Partilha de informação e articulação da intervenção com as entidades de proteção à criança;
- Divulgação da Linha 116 000 em organizações ligadas a criança assim como nos meios de comunicação social
- Ações de Formação para técnicos de diferentes áreas nas situações de crianças desaparecidas;
- Participação nas atividades da Federação Europeia Missing Children Europe (MCE)
- Organização de um seminário para assinalar o Dia da Criança Desaparecida (25 de Maio);
- Tratamento estatístico da informação e análise dos dados.

Atendimento Personalizado : Psicológico / Social / jurídico

No Atendimento Psicológico:

- Observação psicológica
- Entrevista psicológica
- Avaliação psicológica
- Acompanhamento psicológico
- Triagem e aconselhamento
- Tratamento estatístico das infrações e análises dos dados

E-mail. soscrianca@iacrianca.pt

- Leitura, registo e distribuição das situações apresentadas por email;
- Resposta ao apelante;
- Recolha de dados com o apelante e abertura de processo para encaminhamento nas situações em que o conteúdo assim o justifica;
- Tratamento estatístico da informação e análise dos dados.

Mediação Escolar:

Valência inovadora do SOS-Criança, que se baseia na ideia da Escola Inclusiva, considerando a comunidade escolar como um todo, promove a pedido das Direcções das Escolas e sempre que possível integra Gabinetes de Apoio ao Aluno e à Família, que autonomiza.

Em escolas sem GAAF, fazem-se intervenções pontuais, nomeadamente com ações de sensibilização de prevenção primária.

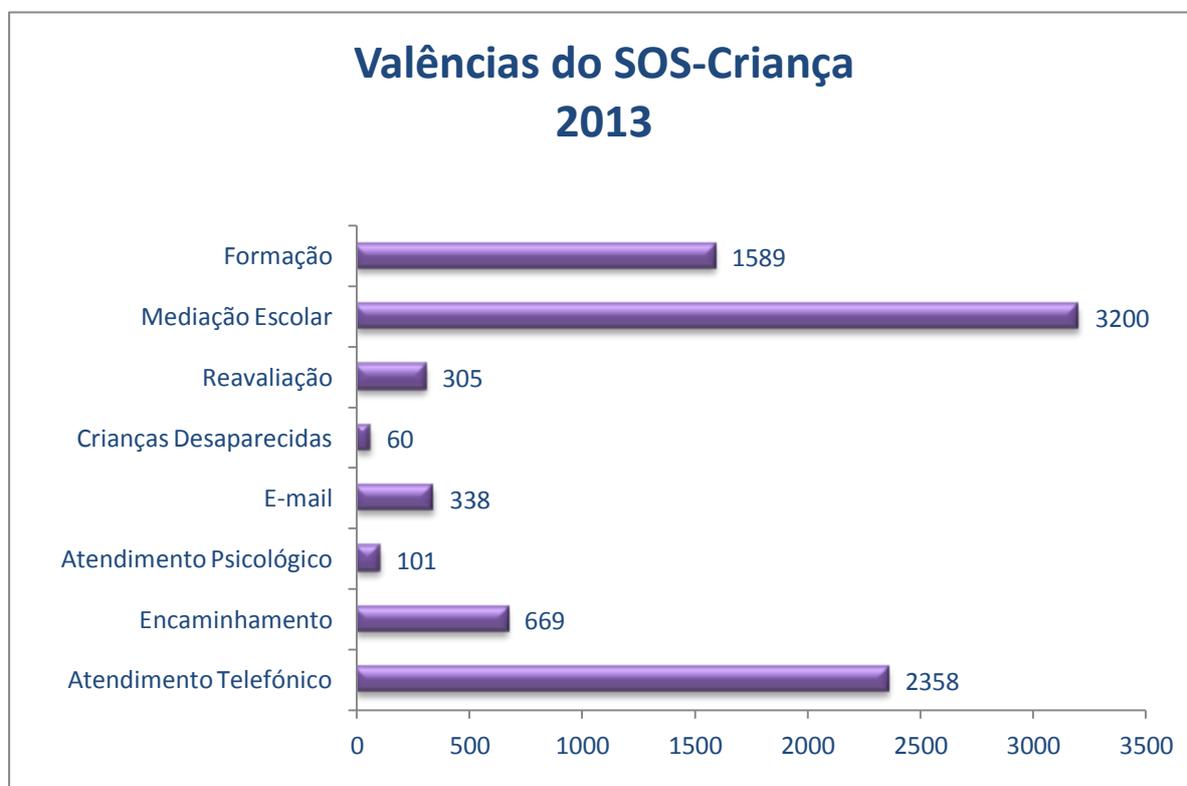
Formação: Bom dia SOS Criança – Projecto ao abrigo dos Direitos da Criança. O SOS-Criança tem como principal objetivo chegar à Criança antes que o risco aconteça.

Resultados Obtidos

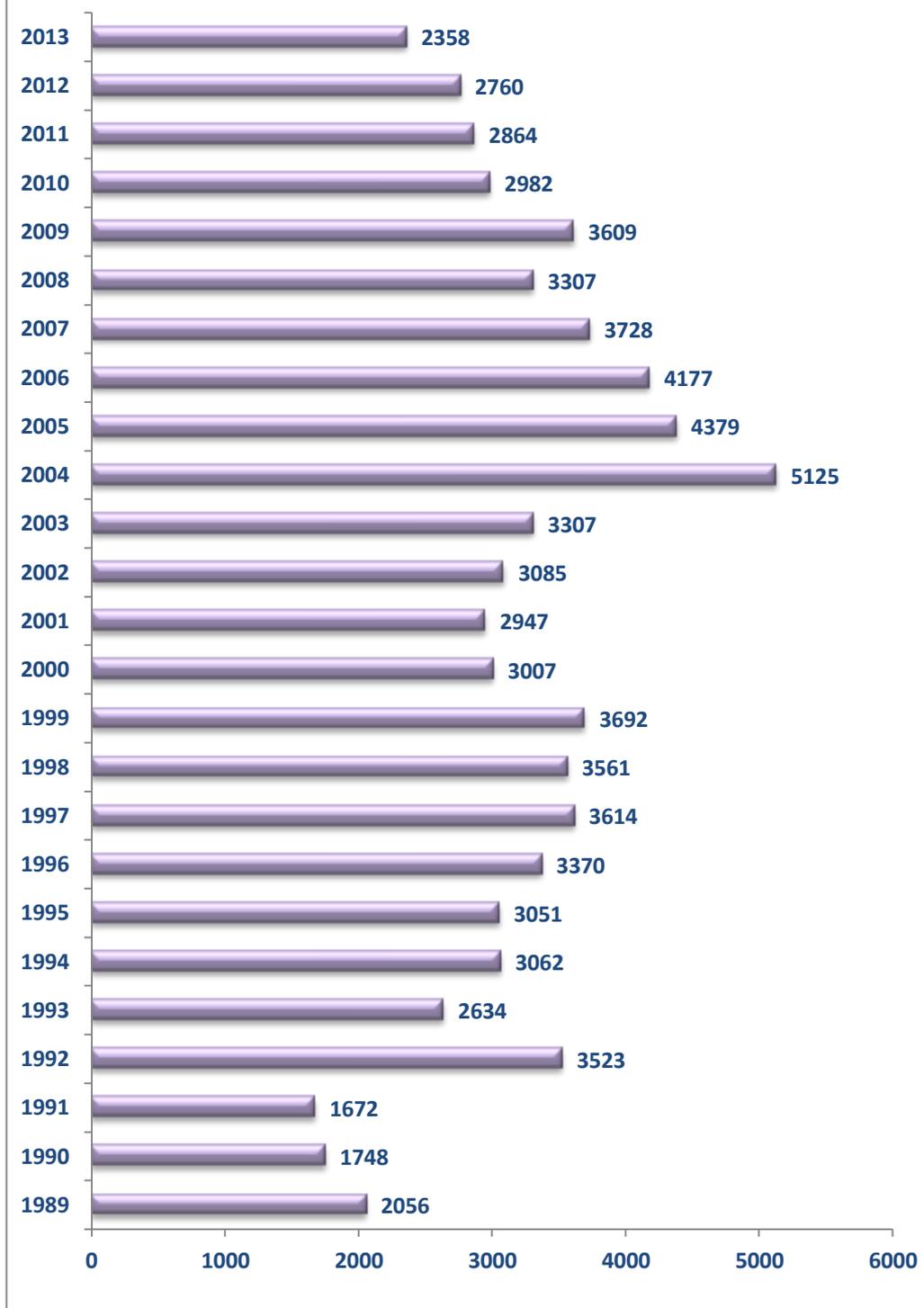
Crianças Apoiadas: 67646

Situações Encaminhadas: 669

Reavaliadas: 305

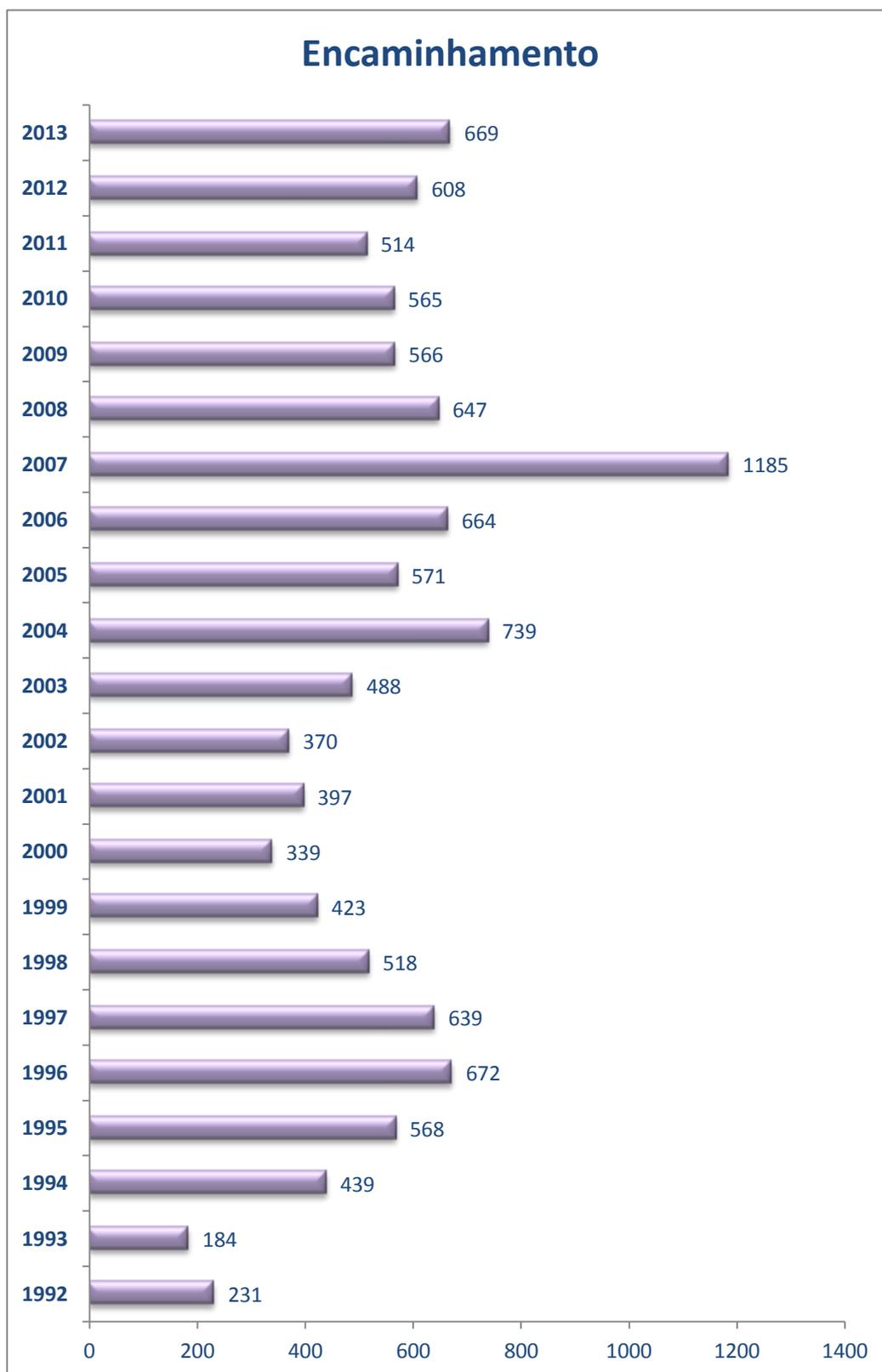


Atendimento telefónico



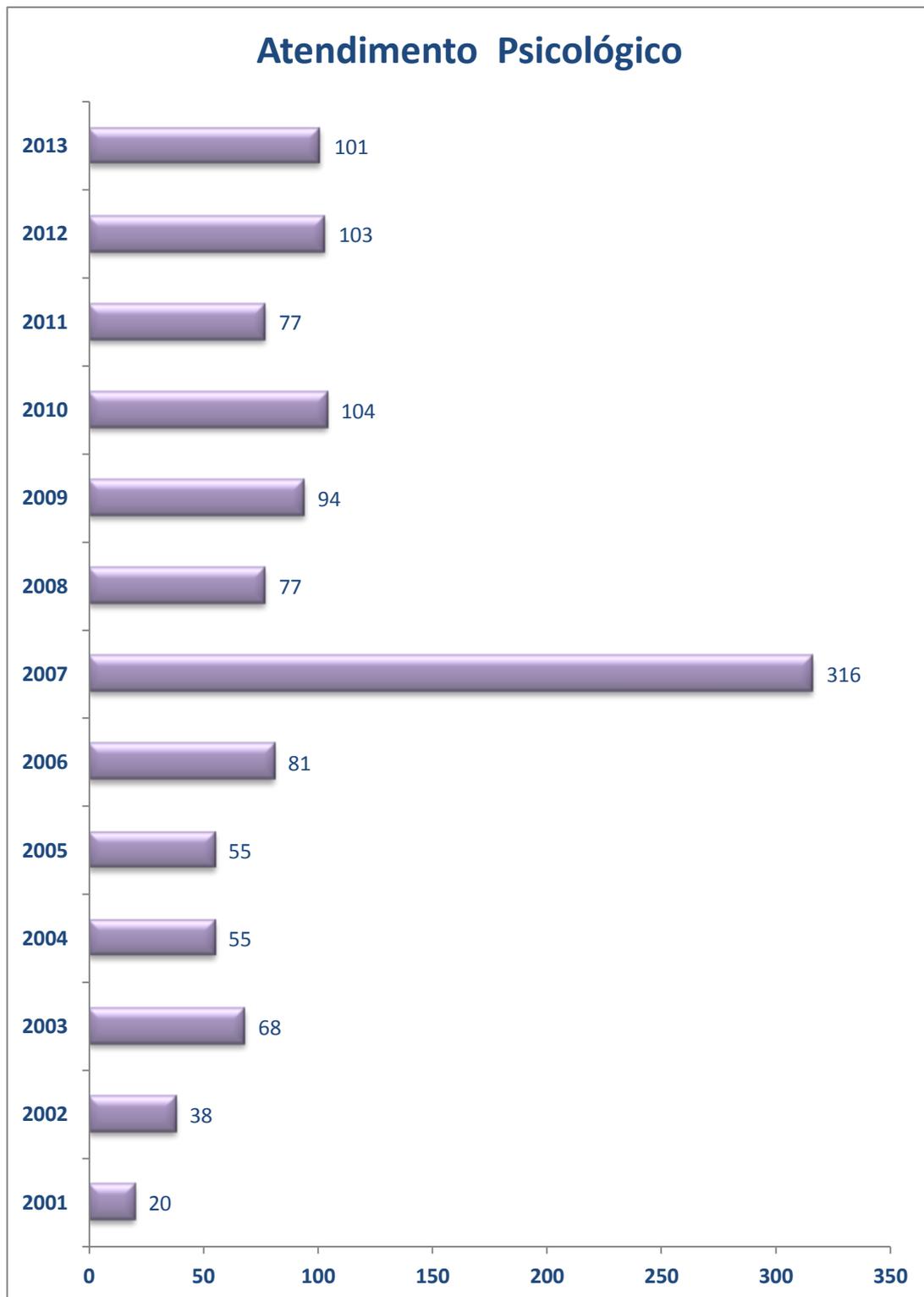
Atendimento Telefónico

Em 2013 o Serviço de Atendimento Telefónico, recebeu 2358 novos apelos, relativas a crianças e famílias que precisavam de intervenção do SOS-Criança.



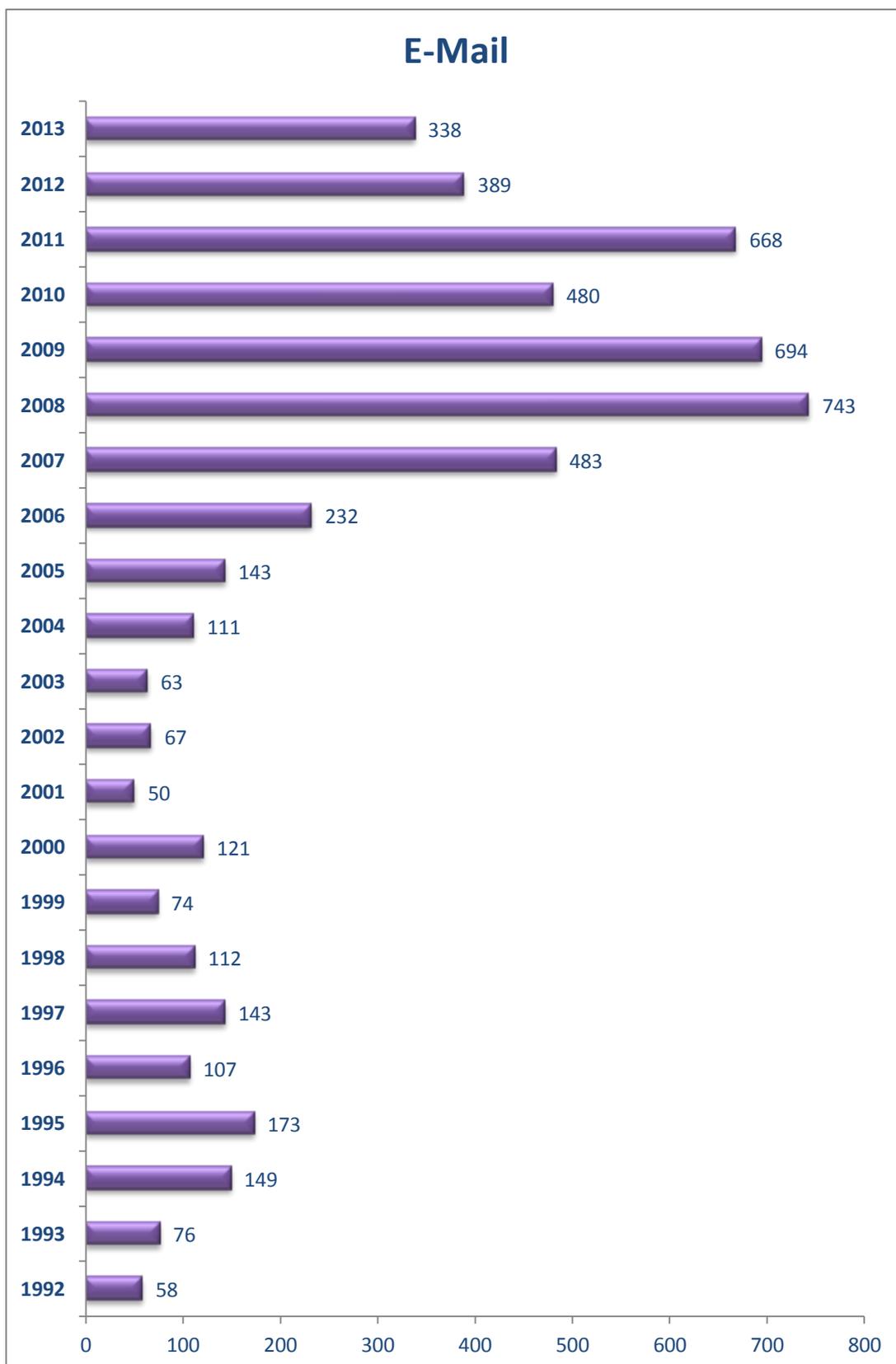
Encaminhamento

Das 2358 situações apresentadas ao SOS-Criança, 669 precisaram de um Encaminhamento específico e continuado por parte do Serviço de Atendimento.



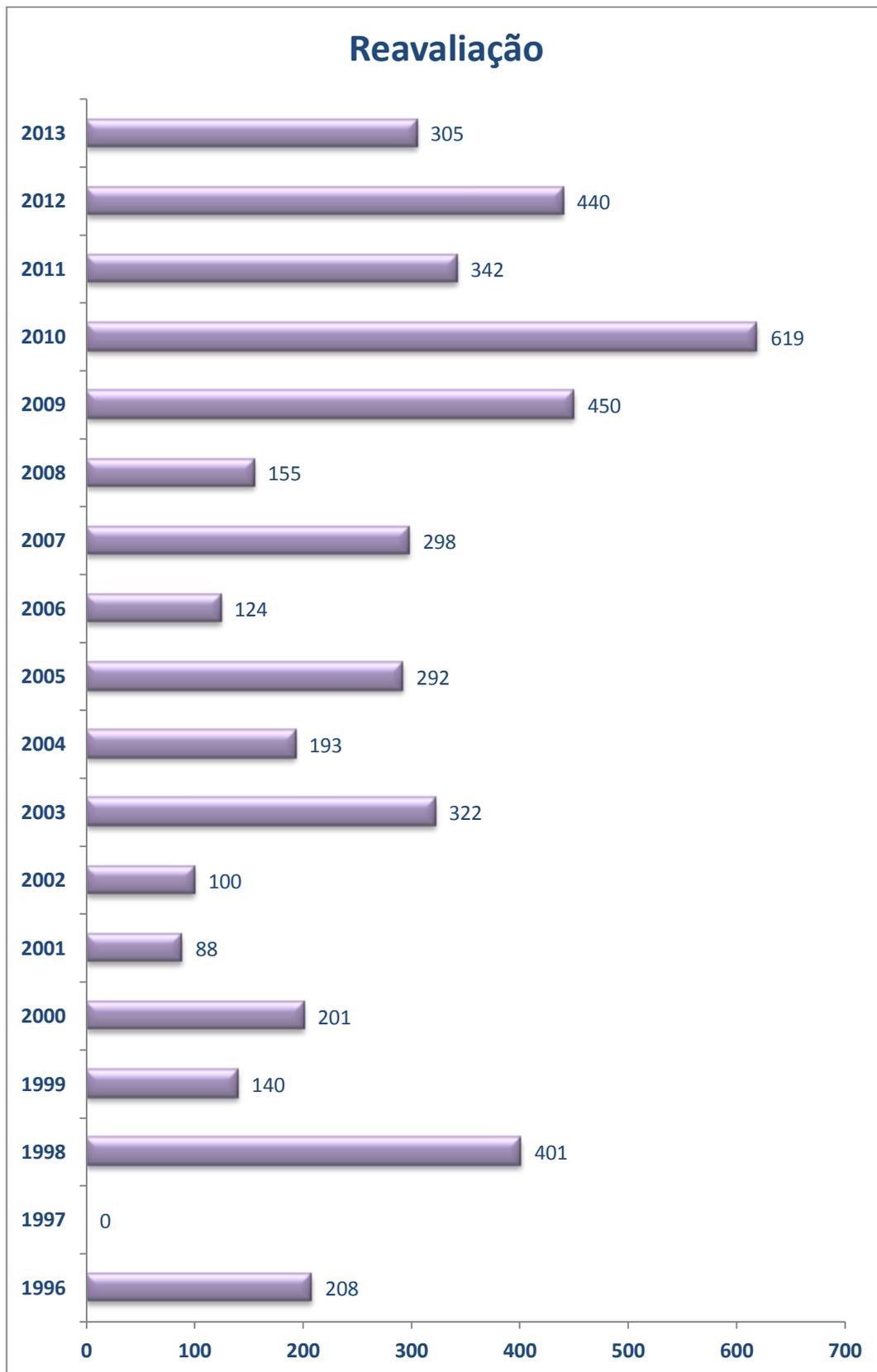
Atendimento Psicológico

Em 2013, iniciaram-se 101 novos Atendimentos Psicológicos, atendimentos esses que tiveram um carácter de permanência ao longo do tempo, não se tratando de intervenções pontuais.



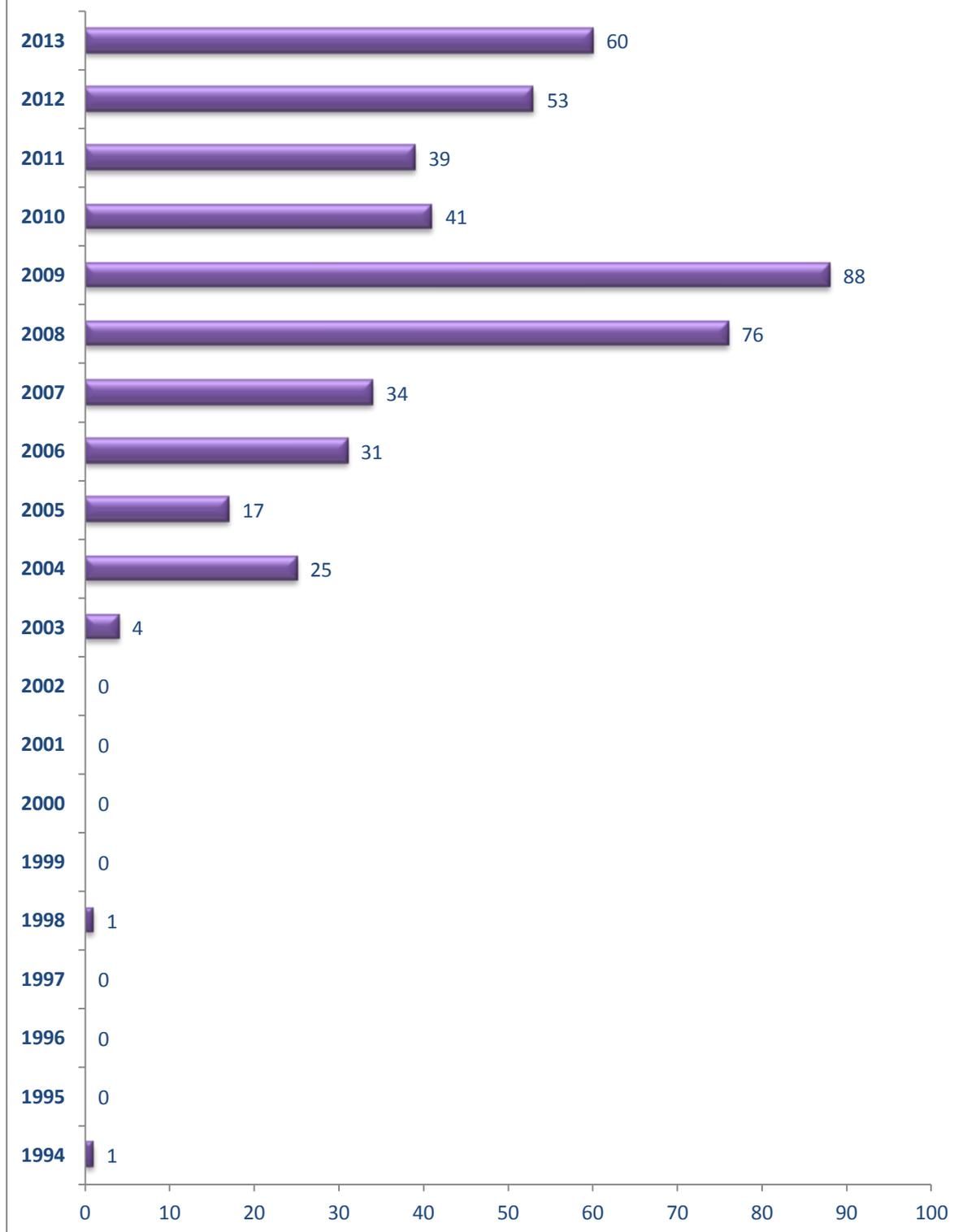
E-Mail

Através do E-mail do SOS-Criança chegaram ao serviço, 338 apelos relativos a situações de crianças e jovens a precisar de apoio.

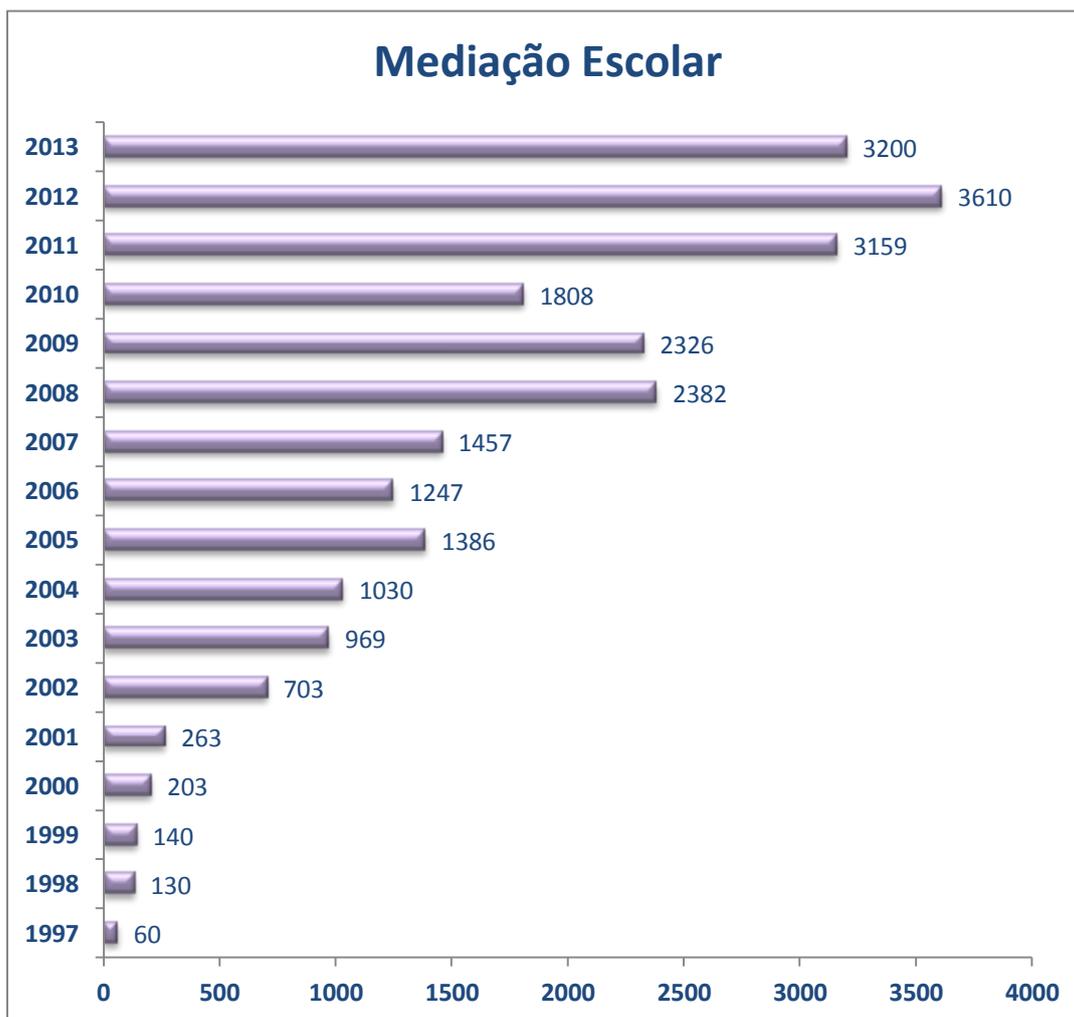
**Reavaliação**

Para se aferir a qualidade da intervenção no ano 2013, reavaliaram-se 305 processos, dos já encaminhados pelo serviço para outras entidades.

Crianças Desaparecidas



Através de um número europeu para Crianças Desaparecidas - 116000, ao SOS-Criança chegaram em 2013, 60 novos casos de crianças desaparecidas, (fugas; raptos parentais; crianças perdidas ou feridas; raptos não acompanhados e raptos por terceiros



Mediação Escolar

No ano letivo de 2012/2013, o Serviço do SOS-Criança, através da Mediação Escolar, Gabinetes de Apoio ao Aluno e à Família, acompanhou local e diariamente várias crianças em idade escolar, num total de 3610 alunos.

Mediação Escolar:

- Reuniões de equipa Mediação Escolar -7
- Reuniões de parceiros -13
- Reuniões de escolas -13
- Palestras/Seminários - 10
- Ação de Sensibilização/ Formação - 19
- Reuniões com estagiários -50

Formação

- Sessões 31(abrangeu 1241 alunos)

A Mediação Escolar, na sua intervenção pontual em escolas que requisitaram a intervenção para ações de sensibilização, abrangeu 460 alunos. Para além destas crianças/ jovens, a Mediação Escolar, através dos Gabinetes de Apoio ao Aluno e à Família, apoiaram diretamente 3200 alunos. A intervenção dos GAAs, no ano letivo de 2012/13 foi realizada em 23 Agrupamentos Escolares, 3 de inteira responsabilidade do IAC dos quais mantendo apoio financeiro do PIEC (Plano para a Inclusão e Cidadania), os restantes sob responsabilidade do Ministério da Educação e Ciência, Autarquias, Associações de Pais e outras iniciativas da comunidade, sendo de responsabilidade do setor da Mediação Escolar, a supervisão, formação e acompanhamento de forma a uniformizar as boas práticas, de acordo com a filosofia do Gabinete de Apoio ao Aluno e à Família.

Universo de Alunos: 33347

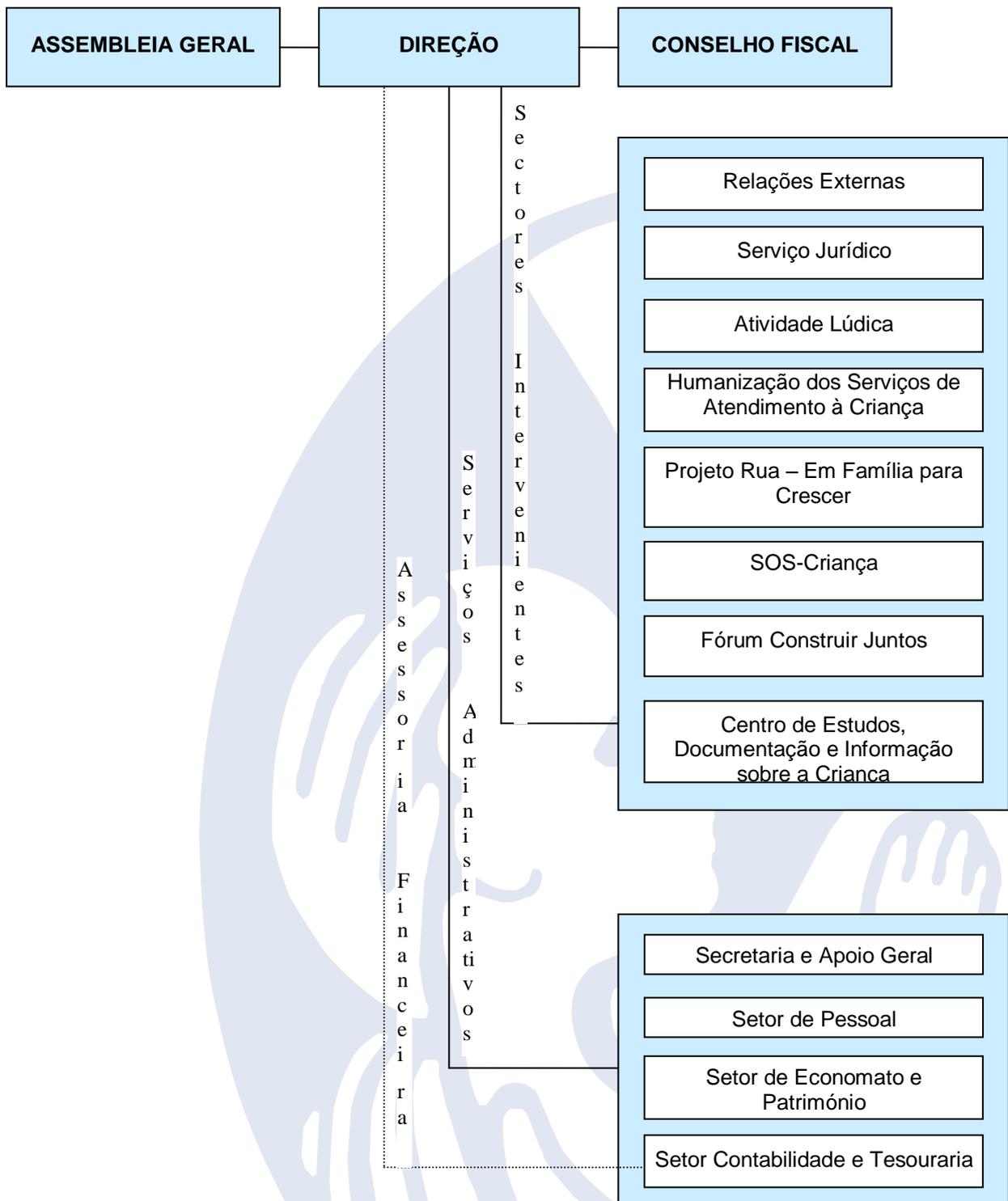
Grupo Alvo: 3200



Instituto de Apoio à Criança

3. ORGANIGRAMA







4. CONTAS DE 2013

95

- . Balanco**
- . Demonstração dos Resultados**
- . Resultados por Projeto**



Balanço em 31 de Dezembro de 2013

Unidade monetária: EURO

| RUBRICAS | NOTAS | DATAS | |
|--|-------|-------------------|-------------------|
| | | 31-12-2013 | 31-12-2012 |
| ATIVO | | | |
| Ativo não corrente | | | |
| Ativos Fixos Tangíveis | | | |
| Ativo Não Corrente | | | |
| Edifícios e Outras Construções | | 20.412,63 | 21.395,25 |
| Equipamento Básico | | 0,00 | 0,00 |
| Equipamento de Transporte | | 0,00 | 0,00 |
| Equipamento Administrativo | | 10.174,04 | 7.691,16 |
| Outros Ativos fixos Tangíveis | | 3.192,17 | 4.067,05 |
| | | 33.778,84 | 33.153,46 |
| Ativo Corrente | | | |
| Outras Contas a Receber | | 124.277,46 | 114.426,84 |
| Diferimentos | | 30,03 | 5.822,22 |
| Caixa e Depósitos Bancários | | 515.324,37 | 601.869,36 |
| | | 639.631,86 | 722.118,42 |
| TOTAL DO ATIVO | | 673.410,70 | 755.271,88 |
| FUNDOS PATRIMONIAIS E PASSIVO | | | |
| Fundos Patrimoniais | | | |
| Fundos | | 26.115,80 | 26.115,80 |
| Reservas | | 461.774,44 | 461.774,44 |
| Resultados Transitados | | 23.974,49 | 33.940,26 |
| Outras Variações no Capital Próprio | | 20.412,63 | 21.395,25 |
| | | 532.277,36 | 543.225,75 |
| Resultado Líquido do Período | | -140.033,74 | -9.965,77 |
| Total do Fundo de Capital | | 392.243,62 | 533.259,98 |
| Passivo | | | |
| Passivo corrente | | | |
| Fornecedores | | 5.461,96 | 3.950,00 |
| Estado e Outros Entes Públicos | | 37.869,46 | 31.740,67 |
| Diferimentos | | 5.792,19 | 0,00 |
| Outras Contas a Pagar | | 232.043,47 | 186.321,23 |
| Total do Passivo | | 281.167,08 | 222.011,90 |
| Total Fundos Patrimoniais e Passivo | | 673.410,70 | 755.271,88 |

O TOC

DIREÇÃO



DEMONSTRAÇÃO DOS RESULTADOS POR NATUREZA

Exercício de 2013

Unidade monetária: EURO

| | NOTAS | PERÍODOS | |
|---|-------|--------------|---------------|
| | | 2013 | 2012 |
| Subsídios, doações e legados à exploração | | 1.382.982,77 | 1.539.333,42 |
| Fornecimentos e Serviços Externos | | 267.241,61 | -271.517,75 |
| Gastos com o Pessoal | | 1.273.194,45 | -1.296.879,94 |
| Outros Rendimentos e Ganhos | | 27.634,93 | 1.792,21 |
| Outros Gastos e Perdas | | 12.213,93 | -1.578,83 |
| Resultado antes de depreciações, gastos de financiamento e impostos | | -142.032,29 | -28.850,89 |
| Depreciação do Ativo | | 7.613,60 | -5.977,99 |
| Resultado operacional (antes de gastos de financiamento e impostos) | | -149.645,89 | -34.828,88 |
| Juros e rendimentos similares obtidos | | 10.418,20 | 25.307,15 |
| Juros e rendimentos similares suportados | | 806,05 | -444,04 |
| Resultado líquido do período | | -140.033,74 | -9.965,77 |

TOC

António Sousa dos Santos

DIREÇÃO

M. Sara
Adriana
J. Let. Guly

V. M. M. M.



Instituto de Apoio à Criança

DEMONSTRAÇÃO DE RESULTADOS POR PROJECTO

ANO 2013

| Contas | S.O.S. Criança | Actividade Lúdica Humanização | Centro de Estudos e Doc ^a Infância | Forum Const. Juntos | Projecto Rua | Sector Técnico Administ. | TOTAL | PAQPIEF ATE 31/08/2013 | PAQPIEF DE 11/11 ATE 31/12/2013 | CATCH & SUSTAIN |
|-----------------------------------|-------------------|-------------------------------|---|---------------------|-------------------|--------------------------|---------------------|------------------------|---------------------------------|------------------|
| CUSTOS FUNCIONAMENTO | | | | | | | | | | |
| Trabalhos especializados | 1.420,57 | 955,63 | 11.735,38 | 0,00 | 4.787,31 | 966,84 | 19.865,73 | | | |
| Honorários | 0,00 | 28.157,65 | 8.499,96 | 0,00 | 560,00 | 37.569,74 | 74.787,35 | 5.844,00 | 1.636,18 | |
| Conserv e reparação | 738,83 | 27,31 | 1.229,39 | 213,00 | 4.226,99 | 3.837,15 | 10.272,67 | 194,50 | | |
| Ferram utensil desg rápido | 264,53 | 191,65 | | 49,96 | 627,39 | 334,90 | 1.468,43 | | | |
| Livros e document técnica | 0,00 | | 72,54 | 0,00 | 197,65 | 429,90 | 700,09 | | | |
| Material de escritório | 3.217,34 | 1.219,53 | 1.563,45 | 15,99 | 2.494,55 | 5.113,72 | 13.624,58 | 945,17 | 279,84 | 301,53 |
| Artigos para Oferta | 85,00 | | | 0,00 | 85,00 | 166,90 | 336,90 | | | |
| Electricidade | 2.366,85 | 1.404,97 | | 557,36 | 2.164,43 | 2.208,53 | 8.702,14 | 1.290,97 | 267,41 | |
| Combustíveis | 0,00 | | | 0,00 | 1.297,58 | 897,02 | 2.194,60 | | | |
| Água | 248,98 | 164,56 | | 204,12 | 910,43 | 492,84 | 2.020,93 | 245,69 | 68,36 | |
| Desloc e estadas - pessoal | 1.510,13 | 468,15 | 18,38 | 217,85 | 3.641,56 | 4.009,94 | 9.865,98 | 1.644,18 | 255,00 | 1.754,35 |
| Desloc e estadas - utentes | 0,00 | | | 0,00 | 6.153,51 | 0,00 | 6.153,51 | 2.326,93 | 171,12 | |
| Transportes de pessoal | 0,00 | | | 0,00 | 0,00 | 0,00 | 0,00 | | | |
| Transportes de mercadorias | 273,75 | | | 0,00 | 0,00 | 153,75 | 427,50 | | | |
| Rendas e alugueres | 0,00 | 10.536,00 | | 7.385,16 | 2.697,77 | 3.364,29 | 23.983,22 | 500,16 | 104,31 | |
| Comunicação | 8.220,61 | 2.539,92 | 1.650,22 | 710,71 | 8.936,35 | 12.119,96 | 34.177,77 | 3.542,68 | 220,60 | |
| Seguros | 962,90 | | | 0,00 | 3.458,80 | 2.226,99 | 6.648,29 | 126,52 | | |
| Limpeza,higiene e conforto | 565,15 | 5.390,08 | | 2,92 | 6.927,45 | 11.218,36 | 24.103,99 | 297,90 | 48,34 | |
| Material didactico | 42,05 | | 119,99 | 0,00 | 1.497,91 | 120,29 | 1.780,24 | 553,51 | 31,14 | |
| Material para Formação | 0,00 | | | 0,00 | 16,06 | 0,00 | 16,06 | | | |
| Despesas de saúde | 0,00 | | | 0,00 | 241,92 | 0,00 | 241,92 | 24,38 | 1,55 | |
| Vigilância e segurança | 0,00 | | | 0,00 | 0,00 | 0,00 | 0,00 | | | |
| Vestuário e calçado | 0,00 | | | 0,00 | 0,00 | 0,00 | 0,00 | | | |
| Outros FSE | 929,56 | 227,44 | 3,50 | 5,15 | 1.357,43 | 524,33 | 3.047,41 | 149,18 | 6,60 | |
| Taxas | 107,71 | | | | 24,51 | | 132,22 | | | |
| Amortizações | | | | | | 7.613,60 | 7.613,60 | | | |
| TOTAL CUSTOS FUNCIONAMENTO | 20.953,56 | 51.282,89 | 24.892,78 | 9.362,22 | 52.304,60 | 93.369,08 | 252.165,13 | 17.675,97 | 3.090,45 | 2.055,88 |
| CUSTOS PESSOAL | | | | | | | | | | |
| Ordenados | 249.923,15 | 34.751,16 | 73.530,91 | 25.272,40 | 403.995,17 | 101.475,56 | 888.946,35 | 67.653,20 | 19.185,38 | 13.515,60 |
| Subsidio de refeição | 17.080,07 | 2.471,63 | 5.565,12 | 2.018,41 | 31.449,07 | 9.976,11 | 68.560,41 | 3.830,52 | 1.067,50 | |
| Taxa social Única | 52.319,72 | 7.246,38 | 15.214,34 | 5.297,33 | 84.852,26 | 21.422,82 | 186.352,85 | 13.922,27 | 3.172,89 | |
| Seguros Acidentes Pessoais | 2.535,71 | 347,37 | 805,13 | 220,16 | 3.110,92 | 975,52 | 7.994,81 | 726,24 | | |
| Outros Custos | 737,52 | | 1.481,71 | 14,43 | 2.804,85 | 5.753,38 | 10.791,89 | | 141,76 | |
| Gastos c/ Pessoal imputados | | | | 0,00 | -12.669,22 | | -12.669,22 | | | |
| TOTAL | 322.596,17 | 44.816,54 | 96.597,21 | 32.822,73 | 513.543,05 | 139.603,39 | 1.149.979,09 | 86.132,23 | 23.567,53 | 13.515,60 |
| Quotas | 375,00 | 350,00 | | | 3.000,00 | 465,00 | 4.190,00 | | | |
| Outros Custos | | | | | 6.014,25 | 2.683,51 | 8.697,76 | | | |
| Sector Tec.Administrativo | 45.609,69 | 10.317,33 | 13.657,23 | 4.640,58 | 72.606,38 | -146.831,21 | 0,00 | | | |
| CUSTOS TOTAIS | 389.534,42 | 106.766,76 | 135.147,22 | 46.825,53 | 647.468,28 | 89.289,77 | 1.415.031,98 | 103.808,20 | 26.657,98 | 15.571,48 |
| PROVEITOS | | | | | | | | | | |
| Ministério Solid e Seg Social | | | | | | 76.664,00 | 76.664,00 | | | |
| Ministério da Justiça | 60.000,00 | 30.000,00 | | | 8.023,20 | | 98.023,20 | | | |
| Ministério da Saúde | 65.000,00 | 58.278,00 | | 40.000,00 | | | 163.278,00 | | | |
| Ministério da Educ. e Ciência | 20.000,00 | | 50.000,00 | | 11.083,24 | | 81.083,24 | | | |
| Ministério da Admin. Interna | 42.500,00 | | | | 10.000,00 | | 52.500,00 | | | |
| Minist. Ass. Parlamentares-IPDJ | 5.000,00 | | | | | | 5.000,00 | | | |
| Donativos | 44.370,25 | 7.665,00 | 1.413,63 | 3.836,64 | 34.039,26 | | 91.324,79 | | | |
| Min. Finanças-IRS | | | 26.553,25 | | | | 26.553,25 | | | |
| ISS I.P. | 124.277,16 | | 2.061,63 | 98,10 | 516.018,48 | | 642.455,37 | 103.808,20 | 26.657,98 | |
| Juros | | | | | | 10.418,20 | 10.418,20 | | | |
| Outros Proveitos | | | | | 25.490,63 | 2.207,57 | 27.698,20 | | | 15.571,48 |
| TOTAL DOS PROVEITOS | 361.147,41 | 95.943,00 | 80.028,51 | 43.934,74 | 604.654,81 | 89.289,77 | 1.274.998,24 | 103.808,20 | 26.657,98 | 15.571,48 |
| RESULTADO DO EXERCÍCIO | -28.387,01 | -10.823,76 | -55.118,71 | -2.890,79 | -42.813,47 | 0,00 | -140.033,74 | 0,00 | 0,00 | 0,00 |

TOC

António Gonçalves dos Santos

A DIRECÇÃO

H. Santos
elencado
J. Santos
M. Santos



PROJECTO RUA "EM FAMILIA PARA CRESCER"

DEMONSTRAÇÃO DE RESULTADOS POR PROJECTO

ANO 2013

| CONTAS | Crianças Desaparecidas | Nível Prevenção Pont/Ameix. | Nível Prevenção Zona Oriental | Nível Recuperar CDIJ | Revalorizar | TOTAL |
|-----------------------------------|------------------------|-----------------------------|-------------------------------|----------------------|-------------------|-------------------|
| CUSTOS FUNCIONAMENTO | | | | | | |
| Trabalhos especializados | 1.420,58 | | | | 3.368,73 | 4.789,31 |
| Honorários | | | | 320,00 | 240,00 | 560,00 |
| Conserv e reparação | | | | 784,36 | 3.442,83 | 4.226,99 |
| Ferram.utensil.desg.rápido | 2,13 | | | 99,40 | 525,86 | 627,39 |
| Livros e document técnica | | | | 184,65 | 13,00 | 197,65 |
| Material de escritório | 369,20 | | | | 2.125,35 | 2.494,55 |
| Artigos para Oferta | 85,00 | | | | | 85,00 |
| Electricidade | | | | 901,58 | 1.262,85 | 2.164,43 |
| Combustíveis | 113,95 | | | 180,32 | 1.003,31 | 1.297,58 |
| Água | | | | 496,26 | 414,17 | 910,43 |
| Desloc e estadas - pessoal | 390,29 | 179,85 | 42,50 | 15,85 | 3.013,27 | 3.641,56 |
| Desloc e estadas - utentes | 63,09 | | 6,70 | 205,20 | 5.878,52 | 6.153,51 |
| Transportes de pessoal | | | | | | 0,00 |
| Transportes de mercadorias | | | | | | 0,00 |
| Rendas e alugueres | | | | 2.614,52 | 83,25 | 2.697,77 |
| Comunicação | 2.470,86 | | | 1.298,68 | 5.166,81 | 8.936,35 |
| Seguros | | | 18,13 | 1.157,87 | 2.282,80 | 3.458,80 |
| Limpeza,higiene e conforto | 13,78 | | 17,30 | 241,39 | 6.654,98 | 6.927,45 |
| Material didactico | | | | 29,23 | 1.468,68 | 1.497,91 |
| Material para Formação | 3,58 | | | | 12,48 | 16,06 |
| Despesas de saúde | | | | | 241,92 | 241,92 |
| Vigilância e segurança | | | | | | 0,00 |
| Vestuário e calçado | | | | | | 0,00 |
| Outros FSE | 34,66 | | 20,50 | 403,05 | 899,22 | 1.357,43 |
| TOTAL | 4.967,12 | 179,85 | 105,13 | 8.932,16 | 38.095,83 | 52.280,09 |
| Taxas | | | | | 24,51 | 24,51 |
| TOTAL CUSTOS FUNCIONAMENTO | 4.967,12 | 179,85 | 105,13 | 8.932,16 | 38.120,34 | 52.304,60 |
| CUSTOS PESSOAL | | | | | | |
| Ordenados | | 101.585,73 | 91.456,91 | 114.951,93 | 96.000,60 | 403.995,17 |
| Subsídio de refeição | | 8.276,68 | 8.544,14 | 8.540,92 | 6.087,33 | 31.449,07 |
| Taxa social Única | | 21.840,34 | 19.119,36 | 23.883,35 | 20.009,21 | 84.852,26 |
| Seguros Acidentes Pessoais | | 103,28 | 888,31 | 1.162,49 | 958,84 | 3.110,92 |
| Outros Custos c/ Pessoal | | | 596,17 | 478,81 | 1.729,87 | 2.804,95 |
| Gastos c/ Pessoal Imputados | | | -846,38 | -846,38 | -10.976,46 | -12.669,22 |
| TOTAL | 0,00 | 131.806,03 | 119.758,51 | 148.171,12 | 113.807,39 | 513.543,05 |
| Quotas | | | | | 3.000,00 | 3.000,00 |
| Outros Custos | | | | | 6.014,25 | 6.014,25 |
| Sector Tec. Administrativo | | | | | 72.606,38 | 72.606,38 |
| TOTAL | 0,00 | 131.806,03 | 119.758,51 | 148.171,12 | 81.620,63 | 81.620,63 |
| CUSTOS TOTAIS | 4.967,12 | 131.985,88 | 119.863,64 | 157.103,28 | 233.548,36 | 647.468,28 |
| PROVEITOS | | | | | | |
| Ministério Solid e Seg Social | | | | | | |
| Ministério da Justiça | | | 8.023,20 | | | 8.023,20 |
| Ministério da Saúde | | | | | | 0,00 |
| Ministério da Educ. e Ciência | | | | 11.083,24 | | 11.083,24 |
| Ministério da Admin Interna | | | | 10.000,00 | | 10.000,00 |
| Minist.Ass Parlamentares-IPDJ | | | | | | 0,00 |
| Donativos | | | | | 34.039,26 | 34.039,26 |
| Mn.Finanças-IRS | | | | | | 0,00 |
| ISS,I.P. | | | | 25.806,24 | 490.212,24 | 516.018,48 |
| Juros | | | | | | |
| Outros Proveitos | | | | | 25.490,63 | 25.490,63 |
| TOTAL DOS PROVEITOS | 0,00 | 0,00 | 8.023,20 | 46.889,48 | 549.742,13 | 604.654,81 |
| RESULTADO DO EXERCICIO | -4.967,12 | -131.985,88 | -111.840,44 | -110.213,80 | 316.193,77 | -42.813,47 |

TOC

Mário Paulo dos Santos

A DIRECÇÃO

Mário Paulo dos Santos
João F. T.
Manoel J.



Instituto de Apoio à Criança

S.O.S. CRIANÇA

DEMONSTRAÇÃO DE RESULTADOS POR PROJECTO

ANO 2013

| CONTAS | S.O.S. Criança | Med.Escolar Ac. Atípico | Med escolar | TOTAL |
|-----------------------------------|-------------------|-------------------------|------------------|-------------------|
| CUSTOS FUNCIONAMENTO | | | | |
| Trabalhos especializados | 1.420,57 | | | 1.420,57 |
| Honorários | | | | 0,00 |
| Conserv e reparação | 738,83 | | | 738,83 |
| Ferram.utensil.desg.rápido | 264,53 | | | 264,53 |
| Livros e document técnica | | | | 0,00 |
| Material de escritório | 3.217,34 | | | 3.217,34 |
| Artigos para Oferta | 85,00 | | | 85,00 |
| Electricidade | 2.366,85 | | | 2.366,85 |
| Combustíveis | | | | 0,00 |
| Água | 248,98 | | | 248,98 |
| Desloc e estadas - pessoal | 1.400,71 | 109,42 | | 1.510,13 |
| Desloc e estadas - utentes | | | | 0,00 |
| Transportes de pessoal | | | | 0,00 |
| Transportes de mercadorias | 273,75 | | | 273,75 |
| Rendas e alugueres | | | | 0,00 |
| Comunicação | 8.220,61 | | | 8.220,61 |
| Seguros | 962,50 | | | 962,50 |
| Limpeza,higiene e conforto | 565,15 | | | 565,15 |
| Material didactico | 42,05 | | | 42,05 |
| Material para Formação | | | | 0,00 |
| Despesas de saúde | | | | 0,00 |
| Vigilância e segurança | | | | 0,00 |
| Vestuário e calçado | | | | 0,00 |
| Outros FSE | 805,74 | 123,82 | | 929,56 |
| Taxas | 107,71 | | | 107,71 |
| TOTAL | 20.720,32 | 233,24 | 0,00 | 20.953,56 |
| Sector Tec.Administrativo | | | | |
| Amortizações | | | | |
| TOTAL CUSTOS FUNCIONAMENTO | 20.720,32 | 233,24 | 0,00 | 20.953,56 |
| CUSTOS PESSOAL | | | | |
| Ordenados | 132.547,35 | 98.450,80 | 18.925,00 | 249.923,15 |
| Subsidio de refeição | 9.547,15 | 6.294,47 | 1.238,45 | 17.080,07 |
| Taxa social Única | 27.640,47 | 20.733,67 | 3.945,58 | 52.319,72 |
| Seguros Acidentes Pessoais | 1.325,43 | 1.028,38 | 181,90 | 2.535,71 |
| Outros Custos c/ Pessoal | 610,53 | 126,99 | | 737,52 |
| Outros | | | | 0,00 |
| TOTAL | 171.670,93 | 126.634,31 | 24.290,93 | 322.596,17 |
| Quotas | 375,00 | | | |
| Sector Tec.Administrativo | 45.609,69 | | | |
| CUSTOS TOTAIS | 238.375,94 | 126.867,55 | 24.290,93 | 343.549,73 |
| PROVEITOS | | | | |
| Ministério Solid.e Seg.Social | | | | |
| Ministério da Justiça | 50.000,00 | | 10.000,00 | 60.000,00 |
| Ministério da Saúde | 45.000,00 | 20.000,00 | | 65.000,00 |
| Ministério da Educ. e Ciência | 20.000,00 | | | 20.000,00 |
| Ministério da Admin.Interna | 42.500,00 | | | 42.500,00 |
| Minist.Ass.Parlamentares-IPDJ | 5.000,00 | | | 5.000,00 |
| Donativos | 26.646,20 | | 17.724,05 | 44.370,25 |
| Min.Finanças-IRS | | | | |
| ISS,I.P. | 25.093,56 | 99.183,60 | | 124.277,16 |
| Juros | | | | |
| Outros Proveitos | | | | |
| TOTAL DOS PROVEITOS | 214.239,76 | 119.183,60 | 27.724,05 | 361.147,41 |
| RESULTADO DO EXERCÍCIO | -24.136,18 | -7.683,95 | 3.433,12 | -28.387,01 |

TOC

Abílio Loureiro dos Santos

A DIRECÇÃO

Henrique D. Martins
Y. J. Almeida